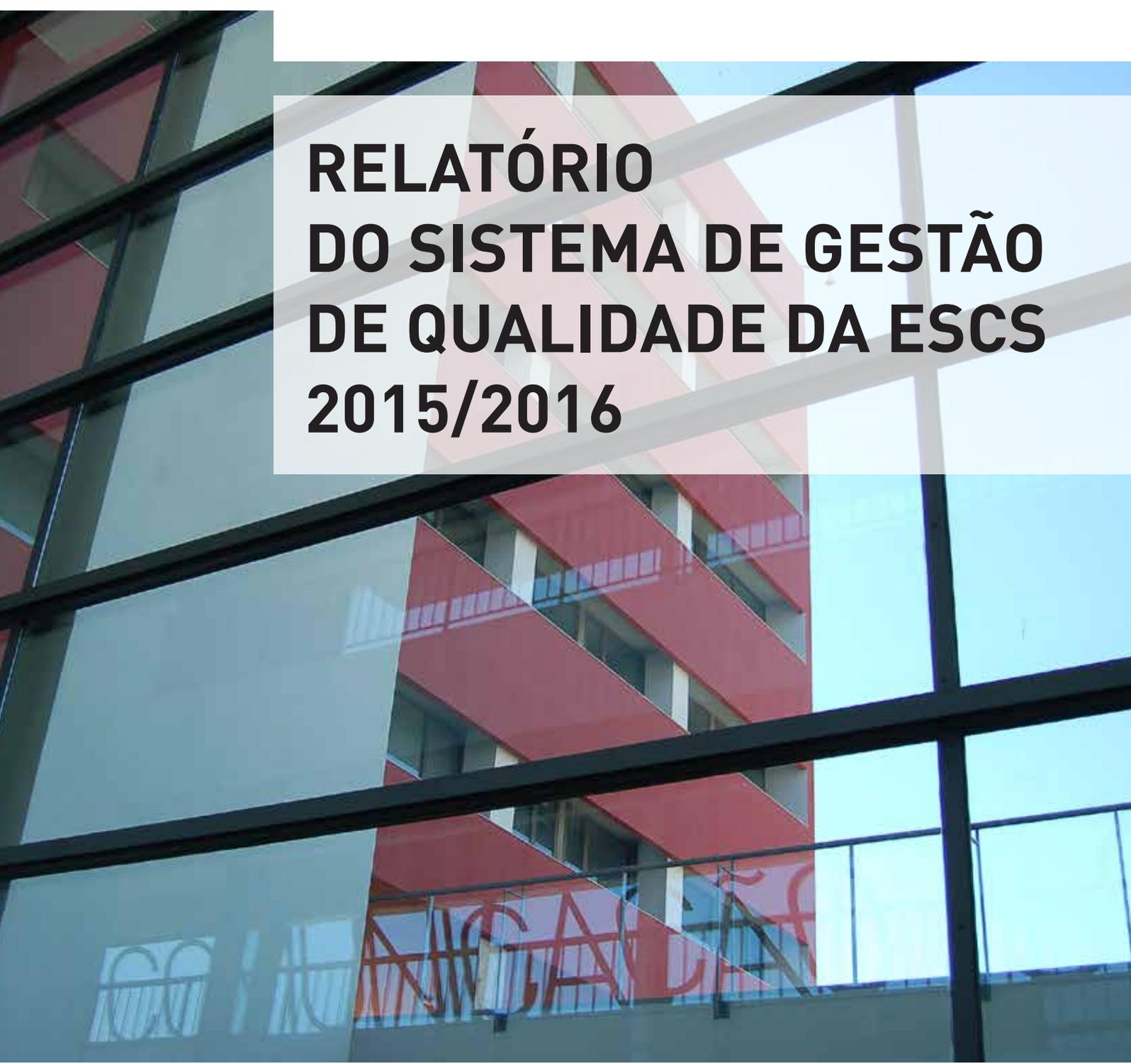




ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**



RELATÓRIO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE DA ESCS 2015/2016

ÍNDICE

Lista de Siglas e Abreviaturas	3
Sumário Executivo	4
NOTA INTRODUTÓRIA	5
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
Serviços de Apoio	6
Gestão de Recursos Humanos	6
Participantes nos Inquéritos	8
Inquérito Anual aos Colaboradores Docentes	9
Inquérito Anual aos Colaboradores Não Docentes	10
Inquérito Anual aos Estudantes	12
ENSINO – APRENDIZAGEM	
Os Cursos	14
As UC e os Docentes	21
Novos Alunos	26
Diplomados	36
INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	
A – Formação Graduada	46
B – Atividades de I&D	47
C - Produção Científica	51
D- Integração dos Alunos em Ações I&D	73
INTERNACIONALIZAÇÃO	
Mobilidade Estudantes	78
Mobilidade Docentes	82
Mobilidade Não Docentes	83
LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE	
Estágios Profissionais	84
Inquérito aos Empregadores ESCS	87
ANÁLISE SWOT	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AM – Audiovisual e Multimédia
BCM – *Branding e Content Marketing*
CTC – Conselho Técnico-Científico
ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
IC – Indústrias Criativas
I&D – Investigação & Desenvolvimento
IES – Instituição de Ensino Superior
Jorn - Jornalismo
PM – Publicidade e Marketing
RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
SGM – Serviço de Gestão Multimédia
SID – Serviço de Informação e Documentação
SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
UC – Unidade Curricular
UO – Unidade Orgânica

SUMÁRIO EXECUTIVO

INTRODUÇÃO

O Sistema Interno de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social (SIGQ-ESCS) tem como ponto de partida a sua missão: ser uma instituição de referência no ensino e investigação nas áreas científicas da Comunicação.

Este relatório de qualidade pretende, por um lado, refletir o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através dos 5 indicadores que foram considerados estruturais na missão e visão para o futuro (Estrutura Organizacional; Ensino-Aprendizagem; Investigação & Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) e, por outro lado, fazer com que a consolidação destes pilares se reflita na excelência da sua atuação no ensino-aprendizagem e na investigação.

A ESCS dispõe hoje de instrumentos e metodologias eficazes, capazes de aceder aos principais indicadores para obter a informação necessária à melhoria contínua.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Este capítulo apresenta informação sobre aspetos organizacionais da Escola provenientes dos vários agentes internos: caracterização do pessoal docente e não docente, bem como a recolha do grau de satisfação acerca de aspetos organizacionais importantes. Trata-se de uma dimensão importante do Relatório de Qualidade, uma vez que é o único momento em que se pode obter informação acerca do ponto crucial de qualquer organização: o capital humano.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Um dos pilares da missão da ESCS centra-se no ensino-aprendizagem de excelência e pretende com isso contribuir para o desenvolvimento do IPL e da sociedade. Aqui são apresentados dados sobre os principais indicadores académicos da ESCS, centrados em aspetos relacionados com a

avaliação das UC e com o desempenho docente.

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

A informação apresentada resulta de um inquérito por questionário feito a toda a comunidade docente que deu origem ao relatório do CTC. Aqui são apresentados os principais indicadores de medida da performance da ESCS em matéria de Investigação & Desenvolvimento.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização tem sido uma área que a ESCS, de uma forma particular, e o IPL, de uma forma geral, tem vindo a dar bastante importância. Para o ano letivo de 2015/2016, foram considerados 63 acordos bilaterais e 6 de intercâmbio com o Brasil, que permitiram a mobilidade dos diferentes atores académicos da organização.

LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

A ESCS tem vindo a privilegiar uma forma de ligação à comunidade que se reflita no ensino-aprendizagem.

Desta ligação, os estágios profissionais constituem uma forma de integração gradual e de aproximação à vida ativa. Nesta secção, apresentaremos os principais indicadores desta matéria: uma análise à empregabilidade dos nossos diplomados e aos principais empregadores no ano letivo 2015/2016.

ANÁLISE SWOT

CONSIDERAÇÕES FINAIS

NOTA INTRODUTÓRIA

O SIGQ-ESCS tem como ponto de partida a sua missão. A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing, e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte nas pós-graduações. No período em análise estiveram em funcionamento as Pós-graduação em Branding e Content Marketing e Indústrias Criativas.

Este relatório pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado pela ESCS, através de 5 indicadores (Estrutura Organizacional; Ensino-Aprendizagem; Investigação & Desenvolvimento; Internacionalização; Ligação Interinstitucional e com a Comunidade) que consideramos estruturais na missão e visão para o futuro e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão da ESCS.

Do ponto de vista organizacional, a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado. Apesar da escassez de recursos humanos que se tem verificado em algumas áreas, tem sido possível, através de profissionalismo e dedicação, ultrapassar paulatinamente estas dificuldades.

Particularmente na área administrativa, tem sido preocupação da ESCS a implementação de sistemas de desmaterialização administrativa, agilizando desta forma os seus processos e procedimentos.

No que se refere à componente de ensino-aprendizagem, a ESCS mantém uma posição cimeira relativamente à procura, quando comparada com as suas

congéneres.

Este facto poderá ser comprovado mais à frente neste relatório, quando apresentarmos os indicadores referentes aos estudantes de 1.º Ano / 1.ª Vez.

A investigação & desenvolvimento tem vindo, cada vez mais, a ser um motor de desenvolvimento da Escola. O aumento do número de docentes com doutoramento e o crescente interesse pela investigação fizeram com que a Escola aumentasse, de forma gradual, o seu número de candidaturas a projetos de investigação.

Quanto à internacionalização, a excelência do ensino praticado na ESCS reflete-se também no aumento de estudantes estrangeiros que nos procuram para a realização de Programas Erasmus+. De outra forma, também os nossos estudantes e a comunidade académica procuram o estrangeiro para enriquecimento académico e profissional.

A Internacionalização da ESCS tem-se verificado não só no ensino-aprendizagem mas também na investigação através do aumento de projetos internacionais.

A Interação Institucional e com a Comunidade tem sido uma preocupação central na ESCS. A empregabilidade e a aproximação à vida ativa são, cada vez mais, uma responsabilidade das IES, constituindo mesmo um dos principais indicadores no que diz respeito à primeira escolha invocada pelos nossos novos alunos. Os cursos da ESCS foram definidos com o espírito de preparar os estudantes para a realidade profissional, inculcando-lhes uma filosofia de rigor, profissionalismo, exigência e reconhecimento da necessidade de aperfeiçoamento constante.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Serviços de Apoio

Os serviços e gabinetes da ESCS, de uma forma geral, cumpriram os objetivos propostos, apesar da redução de pessoal, particularmente sentida nos serviços académicos e técnico-administrativos. Este é, aliás, um problema que terá consequências imediatas no funcionamento destes serviços.

Aliás, a impossibilidade de oferecer um horário mais alargado em todos os serviços por escassez de recursos humanos é outra lacuna da escola.

Todos os serviços são considerados tecnologicamente bem equipados; e os espaços encontram-se funcionais a 100% durante os períodos solicitados para as atividades letivas.

Há, ainda, uma preocupação constante com a atualização do acervo documental do SID.

A Direção da Escola tem vindo a detetar alguma escassez de ações de formação e formação pouco adequada sobretudo no Serviço de Gestão Multimédia (SGM).

De referir que alguns espaços necessitam de atualização, nomeadamente os estúdios de televisão que são os mais afetados devido ao investimento avultado que uma atualização implica. Em virtude das consecutivas avarias registadas (principalmente no Estúdio de Televisão 1), torna-se urgente uma atualização, que, caso não ocorra, poderá inviabilizar totalmente a sua utilização.

A avaliação que o pessoal não docente faz do funcionamento da ESCS mantém-se positiva para a maioria dos itens avaliados, exceto os itens que se referem à opinião sobre as instalações de bar existentes na UO e o item apoio dos órgãos de gestão na progressão da carreira.

O Plano de Ação traçado para implementação de melhorias assenta nos seguintes aspetos:

a) Relativamente à formação profissional, a ESCS, em articulação com o IPL, fez o seu plano de formação anual, que se concretizou. De qualquer modo, as restrições financeiras e a escassez de cursos oferecidos nas diferentes áreas técnicas, e essencialmente para os colaboradores do Serviço de Gestão Multimédia, obrigou a que a Direção da ESCS tenha optado pela formação interna como solução alternativa: de forma informal, podendo um colega mais experiente formar um menos experiente, ou através da frequência de unidades curriculares ministradas nos cursos da ESCS.

Todavia, esta formação não é suficiente para um técnico do SGM, dado que por vezes o que é lecionado nessas unidades curriculares não colmata as necessidades que estes possam ter;

b) Utilização do software de lançamento de sumários on-line no Portal Académico, com a articulação entre os Serviços Académicos e o Serviço Técnico-Administrativo, no que respeita ao controlo de assiduidade do pessoal docente;

c) Melhoria do sistema informático que faz a gestão de entrada e saída de equipamentos do armazém, como por exemplo que o sistema permita emitir uma estatística sobre o equipamento requisitado, para que se possa saber que equipamento está a ser mais usado;

d) Realização periódica de inquéritos de satisfação aos utilizadores do SID, assim como estatísticas relativas ao empréstimo domiciliário.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

Gestão de Recursos Humanos

No que diz respeito à gestão de recursos humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas

para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha decidida e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular, desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico do pessoal docente.

Foi, também, aprovada em CTC um método em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo SIGQ-ESCS referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas em Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do Politécnico e pela Comissão de Avaliação da ESCS. O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado. Desta forma, pretende-se envolver o pessoal docente e não docente no processo, promovendo a motivação e uma política de qualidade e excelência.

PARTICIPANTES NOS INQUÉRITOS

Anualmente, todos os membros da comunidade escolar participam no SIGQ-ESCS através, entre outros procedimentos, da resposta a questionários. Essa solicitação é, no caso dos estudantes, realizada semestralmente. As taxas de participação dos colaboradores docentes e não docentes, bem como dos novos alunos, são elevadas. No caso dos diplomados, verifica-se uma maior dificuldade em conseguir taxas de resposta tão elevadas.

Participantes	Recebidos	%
Docentes	84	60%
Não docentes	27	93%
Novos alunos de licenciatura	297	72%
Novos alunos de mestrado e pós-graduação	89	57%
Diplomados nas licenciaturas	254	34%
Diplomados nos mestrados e pós-graduações	86	45%

Semestralmente, os estudantes respondem a questionários em que são avaliadas as uc e os docentes. A avaliação anual sobre o funcionamento do curso e as condições da ESCS é realizada conjuntamente com a avaliação das uc e dos docentes do 2º semestre.

As taxas de resposta dos estudantes de licenciatura são sempre mais elevadas nos questionários do 1º semestre, dado que a resposta aos mesmos é realizada em sala de aula, no início das aulas do 2º semestre. Os questionários de avaliação do 2º semestre são respondidos durante as férias de verão (agosto a setembro).

Licenciaturas	1º Semestre		2º semestre	
	Recebidos	%	Recebidos	%
AM	198	62	109	35
Jornalismo	139	63	78	37
PM	130	54	63	30
PM_pl	55	48	23	20
RPCE	146	67	81	40
RPCE_pl	53	51	37	37
Total	721	59	391	34

Os questionários realizados aos estudantes de mestrado são realizados na mesma altura dos de licenciatura, mas nunca em sala de aula. As variações na taxa de resposta dos dois semestres devem-se somente à disponibilidade dos alunos. Salienta-se a fraca taxa de resposta dos alunos do mestrado em AM ao inquérito de avaliação do 2º semestre. Só 8 alunos avaliaram o funcionamento da ESCS e do respetivo curso, bem como das uc e docentes do 2º semestre.

Mestrados	1º Semestre		2º semestre	
	Recebidos	%	Recebidos	%
AM	29	58%	8	28%
GERP	21	42%	16	53%
Jornalismo	40	56%	18	42%
PM	47	53%	20	57%
Total	137	52%	62	45%

No ano letivo 2015-16, a Pós-Graduação em IC funcionou pela primeira vez e em moldes diferentes do habitual funcionamento dos cursos, daí a sua avaliação ter sido realizada só no final do ano letivo. A avaliação do funcionamento da Pós-graduação em BCM foi realizada do mesmo modo que os restantes cursos da ESCS.

Pós-graduação	1º Semestre		2º semestre	
	Recebidos	%	Recebidos	%
BCM	17	57%	13	43%
IC			7	88%
Total			20	53%

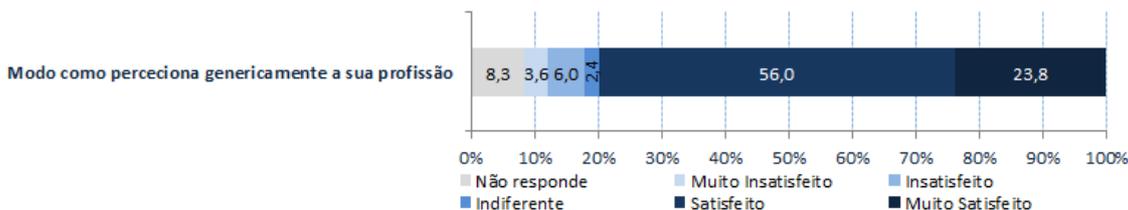
Os questionários anuais aos colaboradores docentes e não docentes estiveram disponíveis para resposta entre Julho e Setembro de 2016. Estes questionários pretendem recolher a perceção dos colaboradores sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O questionário aos colaboradores docentes integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e uc que lecionam.

INQUÉRITO ANUAL AOS COLABORADORES DOCENTES

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente e na opinião dos docentes, a ESCS é um sítio bom para trabalhar na medida em que todos os itens foram avaliados acima dos 3 pontos. Comparando o atual ano letivo com o anterior não há diferenças significativas. No ano anterior, houve uma ligeira melhoria em alguns aspetos, invertendo a tendência verificada nos 3 anos anteriores de decréscimo da classificação dos itens relativos ao apoio dos órgãos de gestão, quer à progressão na carreira, quer à resolução de problemas pessoais e profissionais.



Cerca de 80% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão. Estes valores têm-se mantido ao longo dos anos estudados.

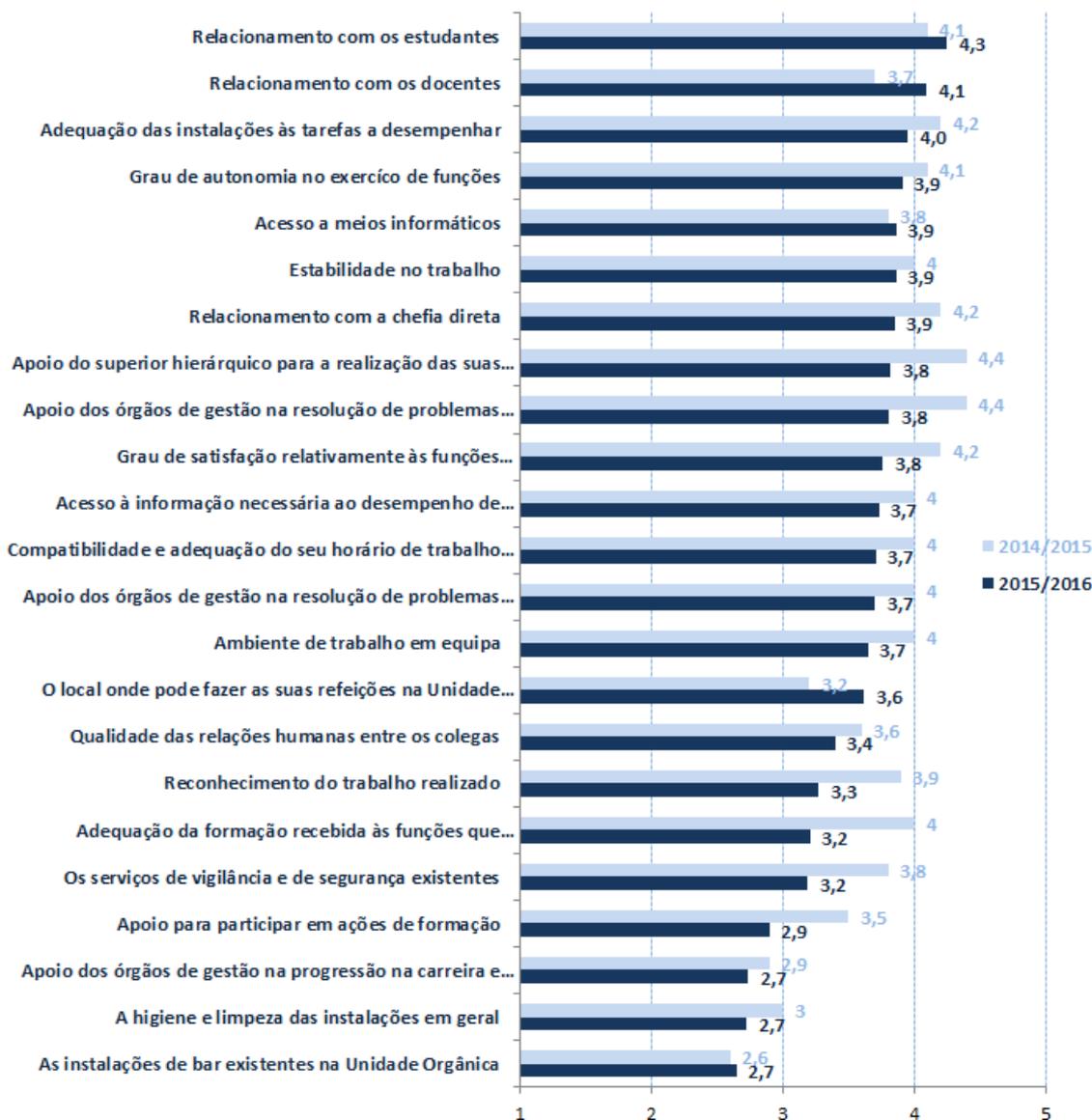


INQUÉRITO ANUAL AOS COLABORADORES NÃO DOCENTES

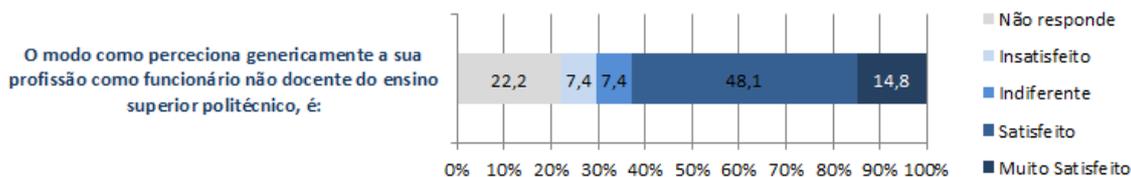
De uma forma geral, todos os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva. Os itens que se referem à opinião sobre as instalações, especificamente a higiene e limpeza e o bar, e os itens relativos ao apoio dos órgãos de gestão, a progressão na carreira e o apoio para participação em ações de formação foram classificados de forma negativa.

No ano letivo 2015-16, comparando com os anos anteriores, notaram-se significativas melhorias em praticamente todos os aspetos avaliados, exceto nos casos do relacionamento com os docentes e com os estudantes, com valores muito positivos, e a adequação do local para as refeições, aspeto que melhorou muito este ano, de acordo com a perceção dos colaboradores. Este ano letivo, alguns dos aspetos avaliados voltaram a decrescer, mas mantendo valores positivos, nomeadamente os que mais cresceram de 2013-14 para 2014-15, como o apoio do superior hierárquico, o ambiente de trabalho em equipa, o apoio para participação em ações de formação e sobretudo o reconhecimento pelo trabalho realizado, o

qual passou de uma classificação de 2.5 em 2013-2014 para 3.9, passando agora para 3.3. Os itens relativos ao apoio na progressão na carreira e a avaliação do bar e refeitório têm sido sempre classificados de modo negativo em todos os anos letivos. Destacam-se, ainda, outros aspetos com quebra significativa relativamente ao ano passado: os serviços de vigilância e a adequação da formação recebida às funções desempenhadas.



Cerca de 63% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão. Estes valores mantêm-se sensivelmente os mesmos ao longo do período estudado.



INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre.

ESTUDANTES DE LICENCIATURA

Nota: No ano letivo de 2014-15, este questionário não foi realizado, porque a ESCS serviu de teste à implementação de um novo instrumento de avaliação proposto pelo IPL: Comquest. Entre outras deficiências detetadas, a nova plataforma não permitiu extrair a informação para tratamento estatístico dos dados. Por essa razão, não serão feitas comparações com 2014-15.

Os alunos da licenciatura avaliam satisfatoriamente os serviços da ESCS, exceto a disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar e o serviço do bar. Os dois itens são avaliados de modo negativo pelos alunos dos cursos de PM e RPCE, quer em regime diurno, quer em pós-laboral. Esta avaliação é semelhante à realizada em anos anteriores.

Licenciaturas	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,8
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,2
Funcionamento dos serviços académicos	3,4
Funcionamento da Biblioteca e hemeroteca	3,5
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,9

ESTUDANTES DE MESTRADO

À semelhança dos alunos de licenciatura, também os de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza, exceto no caso dos aspetos relativos à disponibilidade dos locais para trabalhar e estudar e o serviço do bar. O funcionamento do bar e refeitório recebeu avaliação negativa de todos os cursos, enquanto a disponibilidade de locais de trabalho foi avaliada negativamente pelos cursos de GERP e PM. Comparativamente ao ano anterior, estes dois indicadores passaram de positivos a negativos, ao contrário do item “Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)” que era negativo em 2014-15. Esta avaliação negativa foi transversal aos 4 cursos de mestrado em 2014-15, enquanto, este ano letivo, já só o curso de AM deu pontuação abaixo de 3. O mestrado de GERP deu ainda classificação de 2.8 ao funcionamento

da biblioteca e hemeroteca. A classificação do bar e refeitório é negativa praticamente todos os anos.

Mestrados	2015-16	2014-15
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,4	3,8
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	2,8	3,2
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,2	2,8
Funcionamento dos serviços académicos	3,5	3,6
Funcionamento da Biblioteca e hemeroteca	3,2	3,4
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,1	3,1

ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os alunos de pós-graduação só avaliam de forma negativa o funcionamento do bar e refeitório, como já acontecia no ano anterior. Contrariamente aos alunos de mestrado, os alunos da pós-graduação em IC dão valores de 4 à disponibilidade dos locais para trabalhar e ao acesso a equipamentos.

Pós-graduações	2015-16	2014-15
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,9	3,8
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,7	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,8	3,7
Funcionamento dos serviços académicos	3,6	3,6
Funcionamento da Biblioteca e hemeroteca	3,4	3,8
Funcionamento do Bar e Refeitório	2,6	2,8

**ENSINO - APRENDIZAGEM
OS CURSOS
LICENCIATURAS**

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

Nota: No ano letivo de 2014-15, este questionário não foi realizado, pelas razões técnicas já explicadas anteriormente. Assim, no caso das licenciaturas não são apresentadas as comparações com esse ano.

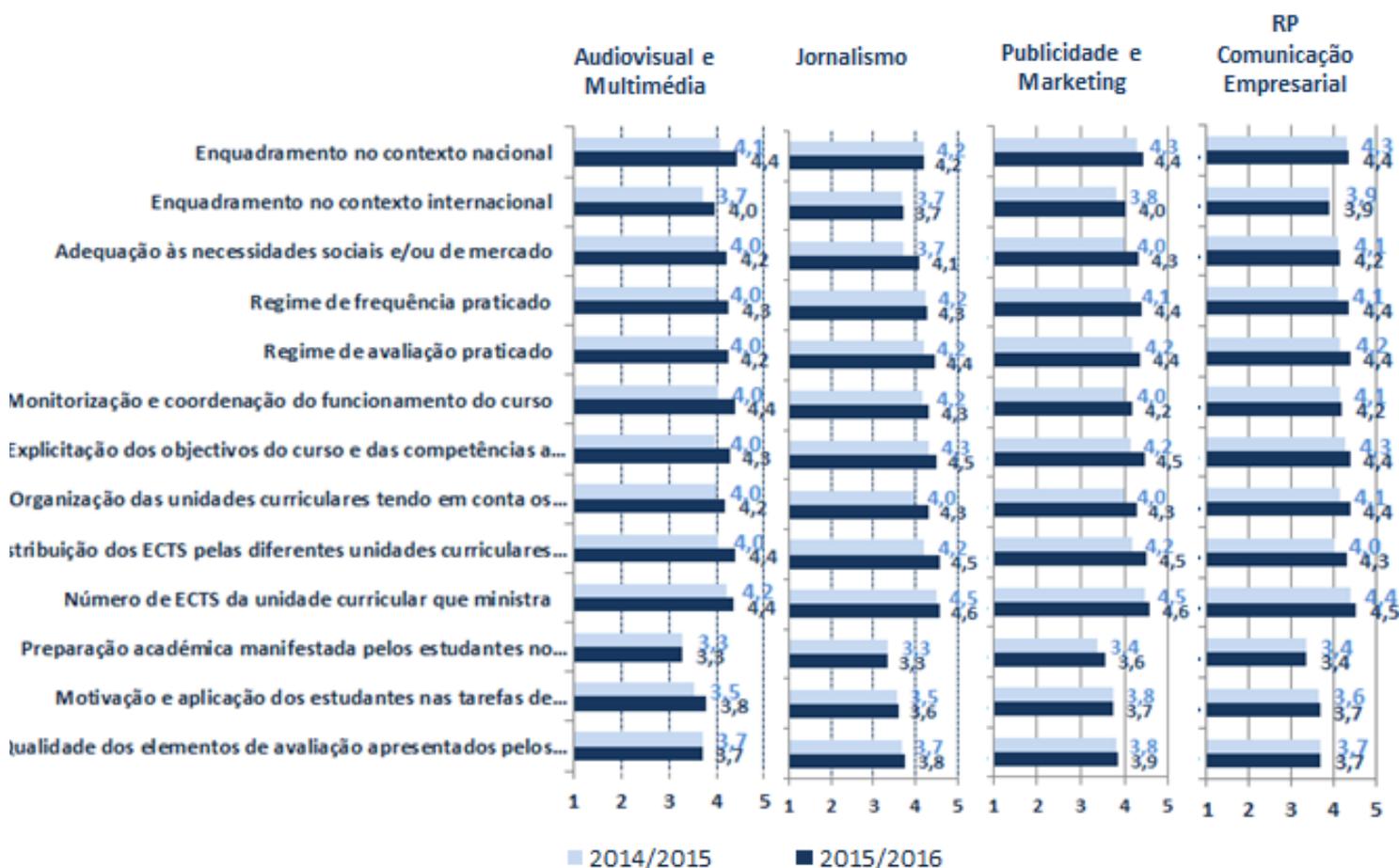
A avaliação das licenciaturas é muito positiva, não havendo grandes diferenças entre os cursos, mas, de modo geral, PM e RPCE têm melhor avaliação do que AM e Jornalismo. O indicador com classificação mais baixa é a organização do horário, que, à semelhança de outros anos, é negativo em AM e Jornalismo. Não se notam diferenças entre os cursos que funcionam em regime diurno e pós-laboral.

Relativamente à possibilidade de encontrar emprego relacionado com o curso, os alunos de Jornalismo têm uma perceção mais pessimista, atribuindo uma média de 2.9 numa escala de 5 pontos, enquanto os outros cursos variam entre 3.6 e 3.8

Licenciaturas	ESCS	AM	Jornalismo	PM	RPCE
Plano de estudos do curso	3,6	3,4	3,5	3,8	3,7
Carga horária global do curso	3,7	3,6	3,5	3,9	3,6
Organização do horário	3,0	2,8	2,7	3,0	3,2
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	3,5	3,5	3,9	3,8
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,9	3,8	3,9	3,9	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,5	3,4	3,3	3,7	3,7
Qualidade geral do curso	3,9	3,8	3,7	4,1	4,0

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, com valores a rondar os quatro pontos, sendo as respostas muito semelhantes entre as quatro licenciaturas. Como em anos letivos anteriores, os valores mais baixos referem-se a aspetos relativos ao desempenho dos alunos. Comparando com o ano letivo anterior, os valores melhoram ligeiramente ou mantêm-se nas quatro licenciaturas.



INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Os resultados das licenciaturas são muito positivos e semelhantes entre si, relativamente ao número médio de anos necessários à conclusão da licenciatura e à média final do curso. As diferenças notam-se nas percentagens de alunos que concluem o curso, quer na taxa de sucesso (alunos diplomados vs alunos inscritos), quer na taxa de alunos que concluem o curso em 3 anos. No primeiro caso, destacam-se pela positiva as licenciaturas em Jornalismo e PM em regime diurno, com taxas na ordem dos 80%, e pela negativa a licenciatura em RPCE em regime pós-laboral. Na taxa de conclusão a 3 anos, destaque para a licenciatura em AM, logo seguida de PM diurno e Jornalismo.

	Nº de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
AM	62	14	86%	66%	3,3
Jornalismo	65	14	72%	84%	3,4
PM	63	14	75%	79%	3,4
PM PL	26	14	65%	68%	3,5
PRCE	52	14	67%	68%	3,4
RPCE PL	10	13	60%	37%	3,4

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com 3 matrículas (no máximo)

ENSINO - APRENDIZAGEM OS CURSOS MESTRADOS

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

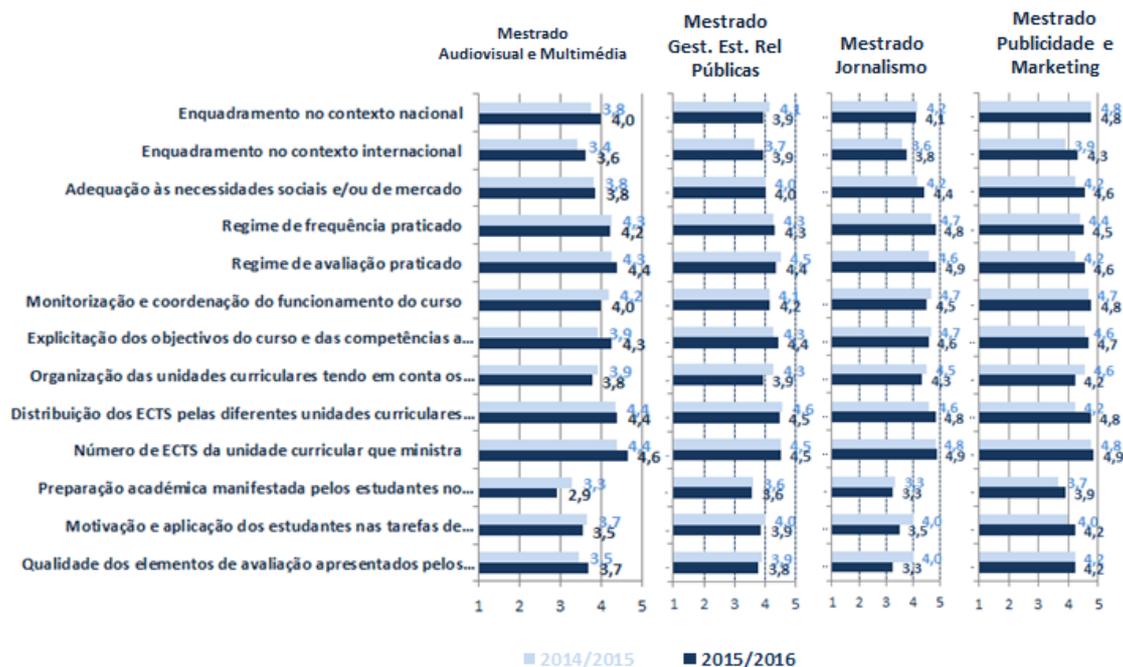
A avaliação que os alunos de mestrado fazem do seu curso é satisfatória, variando no intervalo de 3 a 4 valores, exceto o item relativo à atribuição de competências práticas, que só tem avaliação positiva no curso de GERP (3.1). Este indicador era negativo o ano passado em AM e GERP. O mestrado em AM atribui ainda avaliação negativa aos itens sobre o plano de estudos do curso, a atribuição de competências teóricas ou técnicas e a qualidade geral do curso (este último já era negativo o ano passado). Comparativamente ao ano anterior, quase todos os indicadores se mantêm ou decrescem, nos mestrados em AM e Jornalismo decrescem todos os indicadores e no de PM, quase todos. Lembra-se novamente que a informação relativa ao mestrado em AM se baseia em 8 respostas dos estudantes.

A percepção sobre a possibilidade de encontrar emprego na área do curso é negativa em AM (2.8) e Jornalismo (2.9) e ligeiramente positiva em GERP (3.3) e PM (3.1).

	Nº de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
AM	62	14	86%	66%	3,3
Jornalismo	65	14	72%	84%	3,4
PM	63	14	75%	79%	3,4
PM PL	26	14	65%	68%	3,5
PRCE	52	14	67%	68%	3,4
RPCE PL	10	13	60%	37%	3,4

INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos. Os itens com avaliação global abaixo de 4 são enquadramento no contexto internacional e os itens relativos ao desempenho dos estudantes, com exceção do curso de PM, continuando a tendência dos anos anteriores. No mestrado em AM, a preparação académica dos estudantes tem avaliação abaixo de 3.



INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Nos cursos de mestrado, este ano letivo há uma grande discrepância entre o número de diplomados dos cursos e as taxas de sucesso, sendo o de PM o que continua a ter melhores resultados. Relativamente aos outros indicadores, tempo de conclusão e nota final, não se notam grandes diferenças entre os cursos.

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
AM	5	16	60,0%	22,7%	2,5
GERP	4	14	50,0%	20,0%	2,5
Jornalismo	12	15	83,3%	40,0%	2,2
PM	25	15	92,0%	64,1%	2,1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com 2 matrículas (no máximo)

ENSINO - APRENDIZAGEM OS CURSOS PÓS-GRADUAÇÕES

A avaliação dos cursos é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no questionário de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos relatórios de curso, produzidos pelos respetivos coordenadores. Este ano letivo, o relatório de curso da pós-graduação em IC ainda não contemplou toda a informação necessária.

INQUÉRITO ANUAL AOS ESTUDANTES

A avaliação da pós-graduação em BCM é muito positiva, com quase todos os indicadores melhor classificados que o ano passado, enquanto a de IC é satisfatória.

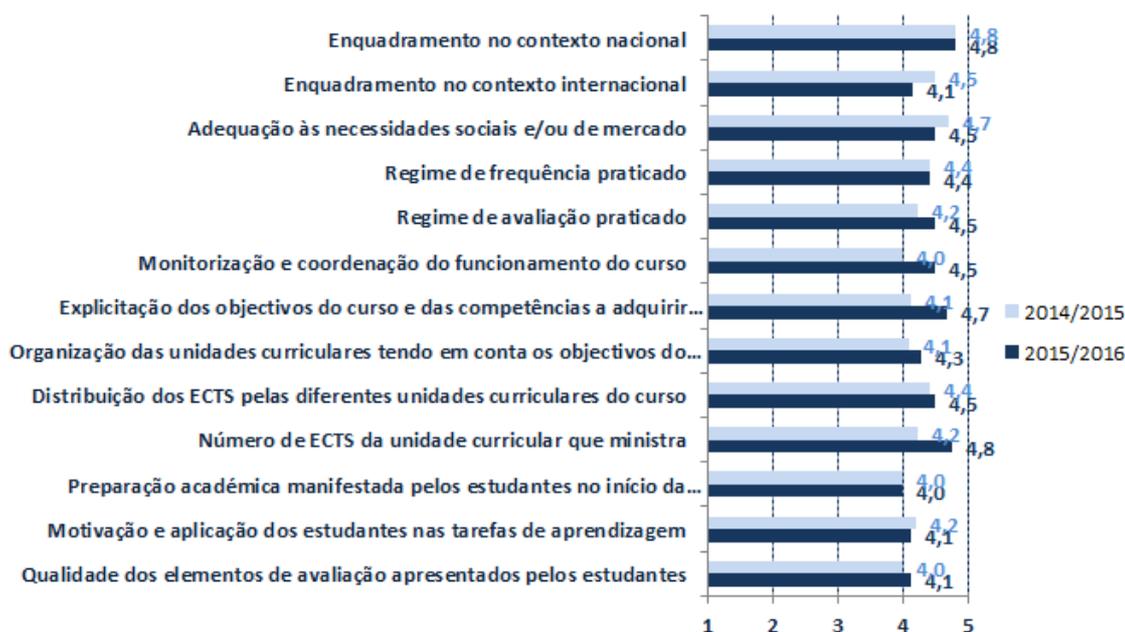
A perceção sobre a possibilidade de encontrar emprego na área do curso é muito positiva em BCM (3.9) e muito negativa em IC (1.7).

Pós-graduações	ESCS	BCM	IC
Plano de estudos do curso	3,4	3,7	3,0
Carga horária global do curso	3,8	3,8	3,8
Organização do horário	4,1	4,3	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,6	3,6	3,5
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,7	4,0	3,2
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,2	4,6	3,5
Qualidade geral do curso	3,6	3,9	3,0

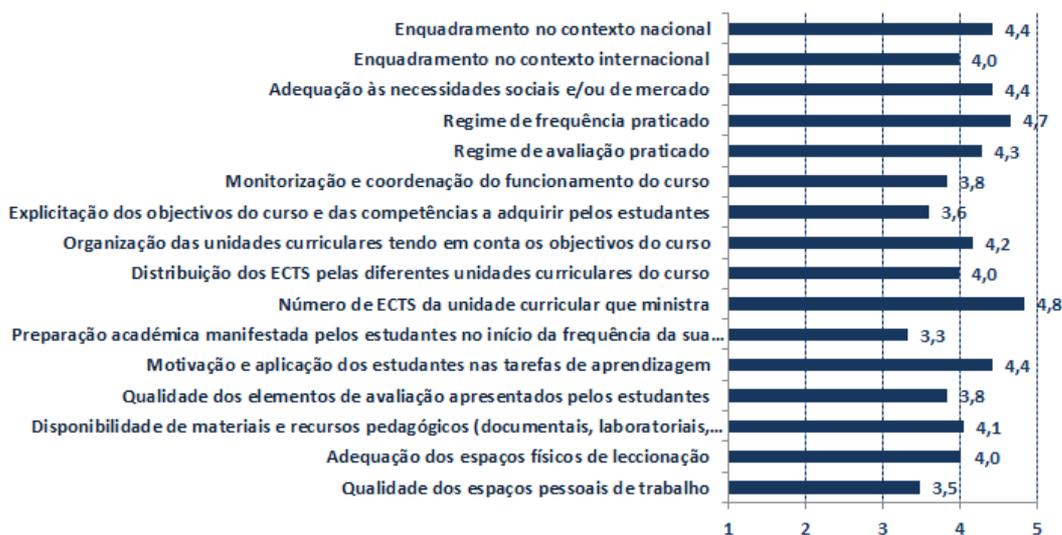
INQUÉRITO ANUAL AOS DOCENTES

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas duas pós-graduações é também muito positiva. Na pós-graduação em BCM, todos os indicadores variam entre 4.0 e 4.8. No caso de IC, há alguns valores abaixo de 4, como a preparação académica dos alunos e a qualidade dos seus trabalhos, à semelhança do que acontece nos cursos de mestrado, além dos itens relativos à monitorização do curso pelo responsável e a explicitação dos objetivos do mesmo. Na comparação com o ano letivo anterior, a avaliação de BCM não tem grandes alterações à exceção dos aspetos relativos à monitorização do curso pelo responsável e à explicitação dos objetivos do mesmo. A pós-graduação em IC funcionou pela primeira vez este ano letivo.

PG BCM



PG IC



INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

As duas pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos alunos.

	Nº de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	Nº de anos para conclusão
BCM	29	15	100%	96,7%	1
IC	7	16	100%	87,5%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados com 1 matrícula (no máximo)

AS UC E OS DOCENTES LICENCIATURAS

As uc e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de uc e pelos alunos em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

Nota: No ano letivo de 2014-15, o questionário do 2º semestre não foi realizado, pelas razões técnicas já explicadas anteriormente. Assim, no caso das licenciaturas, não são apresentadas as comparações com esse ano.

A avaliação que os alunos das licenciaturas fazem das uc do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3.6 e 3.8. Ainda assim, o curso de Jornalismo teve 5 uc com classificação abaixo de 3 e AM e PM 4 uc nestas condições.

UC	ESCS	AM	Jornalismo	PM	RPCE
A minha motivação para a U.C.	3,6	3,5	3,5	3,7	3,6
A minha prestação global nesta U.C.	3,6	3,6	3,5	3,8	3,6
A relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C.(incluindo o n.º de aulas)	3,6	3,5	3,4	3,6	3,6
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,7	3,6	3,6	3,8	3,6
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	3,6	3,6	3,7	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,6	3,6	3,6	3,7
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,5	3,4	3,6	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3,8	3,7	3,6	3,9	3,8
As metodologias de avaliação da U.C.	3,6	3,5	3,5	3,6	3,7
Funcionamento global da U.C.	3,6	3,6	3,5	3,7	3,7

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
AM	4	25	12	41
Jornalismo	5	28	10	43
PM	4	25	16	45
RPCE		35	11	46
Total	13	113	49	175

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3.8 e 4.3, exceto no caso da capacidade de motivação dos alunos que ficou nos 3.5. Valores semelhantes a outros anos já estudados.

Docentes	ESCS	AM	Jornalismo	PM	RPCE
Pontualidade do docente	4,1	4,2	4,0	4,2	4,1
Grau de exigência do docente	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3,9	3,9	3,8	3,9	3,9
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1	4,1	4,0	4,1	4,2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,8	3,8	3,7	3,8	3,8
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,2	4,3	4,3	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	3,8	3,9	3,9	3,8
Relação do docente com os seus alunos	3,8	3,8	3,8	3,9	3,8
Capacidade para motivar os alunos	3,5	3,5	3,4	3,6	3,6
Qualidade geral da atuação do docente	3,8	3,8	3,7	3,8	3,9

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

A informação dada pelos docentes responsáveis das uc é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 1 a 5 pontos.

	AM	Jornalismo	PM	PM PL	RPCE	RPCE PL
Nº total de uc	34	32	49	49	46	46
Nº de uc com avaliação global positiva (4 ou 5)	34	31	41	37	46	46
Nº de uc com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0	0	0

Também a informação prestada pelos estudantes nas reuniões das Comissões Pedagógicas dos cursos é extremamente positiva. Na licenciatura em AM, a situação relevante negativa apresentada refere-se à uc de Comunicação Vídeo e baseia-se na perceção dos alunos relativamente à falta de comunicação entre os docentes que lecionam a uc, nomeadamente a questões de diferenciação na avaliação. As 3 situações relevantes positivas são referentes às uc de Análise Económica, Guionismo e Narrativas Digitais e Laboratório Audiovisual, e prendem-se sobretudo com o desempenho dos docentes, os quais têm feito um excelente acompanhamento dos alunos, criando a motivação para a realização de trabalhos de qualidade.

	AM	Jornalismo	PM	PM PL	RPCE	RPCE PL
Nº total de uc	45	47	49	49	48	48
Nº de uc com situação relevante positiva	3	0	0	0	0	0
Nº de uc situação relevante negativa	1	0	0	0	0	0

AS UC E OS DOCENTES MESTRADOS

As uc e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de uc e pelos alunos em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

A avaliação que os alunos dos mestrados fazem das uc do curso é positiva com valores médios, em termos globais entre 3.5 e 3.8. Não há grandes diferenças entre os cursos, embora AM tenha classificação mais baixa em todos os itens. Valores muito semelhantes aos do ano passado. O mestrado em AM teve 3 uc com classificação abaixo de 3 e PM, 2 uc. Convém lembrar que as uc do 2º semestre do mestrado em AM foram avaliadas por apenas 8 alunos.

UC	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
A minha motivação para a U.C.	3,7	3,5	3,6	3,8	3,8
A minha prestação global nesta U.C.	3,8	3,6	3,8	3,8	3,9
A relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C. (incluindo o n.º de aulas)	3,7	3,5	3,8	3,6	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,6	3,2	3,7	3,6	3,8
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,6	3,3	3,7	3,7	3,7
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,6	3,4	3,6	3,6	3,6
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,5	3,0	3,7	3,4	3,6
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3,7	3,4	3,8	3,7	3,7
As metodologias de avaliação da U.C.	3,5	3,3	3,6	3,6	3,6
Funcionamento global da U.C.	3,6	3,4	3,6	3,5	3,6

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
AM	3	12		15
GERP		8	8	16
Jornalismo		7	8	15
PM	2	6	9	17
Total	5	33	25	63

A avaliação que os alunos dos mestrados fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3.9 e 4.4, exceto no caso da capacidade de motivação dos alunos que ficou nos 3.5. Valores muito semelhantes aos do ano letivo passado.

Docentes	ESCS	AM	GERP	Jornalismo	PM
Pontualidade do docente	4,4	4,5	4,4	4,3	4,4
Grau de exigência do docente	4,0	4,2	4,0	4,1	3,9
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3,9	3,8	3,9	4,1	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3,9	3,7	3,9	3,9	3,9
Domínio dos conteúdos programáticos	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	4,1	4,1	3,7	4,0
Relação do docente com os seus alunos	3,9	3,9	4,0	3,8	4,0
Capacidade para motivar os alunos	3,5	3,5	3,6	3,5	3,6
Qualidade geral da atuação do docente	3,9	3,9	4,0	3,8	3,8

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das uc é extremamente positiva.

	AM	GERP	Jornalismo	PM
Nº total de uc	16	18	11	17
Nº de uc com avaliação global positiva (4 ou 5)	16	12	10	17
Nº de uc com avaliação global negativa (1 ou 2)	0	0	0	0

A informação revelada pelos estudantes nas reuniões das Comissões Pedagógicas dos cursos é extremamente positiva, a maioria das situações foram classificadas como comentários. Já, no mestrado em PM, os alunos destacam 5 uc com situações relevantes positivas relativamente à elevada satisfação e à pertinência das temáticas abordadas, tal como o empenho e motivação dos docentes. As uc destacadas foram: Gestão de Marcas, Blended Marketing, Estratégia Empresarial, Comunicação Integrada e Criatividade em Comunicação.

	AM	GERP	Jornalismo	PM
Nº total de uc	18	18	15	17
Nº de uc com situação relevante positiva	0	0	0	5
Nº de uc situação relevante negativa	0	0	0	0

AS UC E OS DOCENTES PÓS-GRADUAÇÕES

As uc e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os relatórios de curso contêm, entre outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis de uc e pelos alunos em Comissão Pedagógica do curso.

INQUÉRITOS SEMESTRAIS AOS ESTUDANTES

A avaliação que os alunos fazem das uc do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3.5 e 3.8. Valores muito semelhantes aos do ano letivo passado, em que só funcionava ainda BCM. Ainda assim, a pós-graduação em BCM teve 4 uc com classificação abaixo de 3.

UC	ESCS	BCM	IC
A minha motivação para a U.C.	3,8	3,7	4,1
A minha prestação global nesta U.C.	3,9	3,9	4,0
A relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela U.C.(incluindo o n.º de aulas)	3,8	3,8	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	3,8	4,0
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,8	3,7	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,8	3,8	3,8
A coordenação entre as componentes teórica-prática	3,6	3,6	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da U.C.	3,7	3,7	3,6
As metodologias de avaliação da U.C.	3,5	3,5	3,6
Funcionamento global da U.C.	3,6	3,7	3,4

	menos de 3	3 a 4	mais de 4	Total
BCM	4	3	6	13
IC		3	1	4
Total	4	6	7	17

A avaliação que os alunos fazem dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 4.0 e 4.4, exceto no caso da capacidade de motivação dos alunos que ficou nos 3.8. Valores muito semelhantes aos do ano letivo passado em BCM.

Docentes	ESCS	BCM	IC
Pontualidade do docente	4,4	4,4	4,5
Grau de exigência do docente	4,1	4,2	3,9
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4,0	4,0	4,0
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,2	4,3	4,0
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,0	4,0
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,4	4,5
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,2	4,1	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,2	4,2	4,3
Capacidade para motivar os alunos	3,8	3,8	3,9
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,0	4,1

INFORMAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE CURSO

Relativamente à pós-graduação em BCM, a avaliação, quer dos docentes, quer dos estudantes é muito positiva. A Pós-graduação em IC não apresentou esta informação no relatório de curso.

	BCM
Nº total de uc	10
Nº de uc com avaliação global positiva (4 ou 5)	10
Nº de uc com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

	BCM
Nº total de uc	16
Nº de uc com situação relevante positiva	0
Nº de uc situação relevante negativa	0

NOVOS ALUNOS

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 2859 candidatos para as 330 vagas dos cursos de licenciatura, ou seja, cerca de quase 9 vezes mais candidatos que vagas. Verificou-se uma ligeira redução de candidatos em relação ao ano anterior, mas superior a 2013/14. O mesmo aconteceu com o número de candidatos em primeira opção. Já o número de estudantes colocados em 1ª opção nos cursos de AM e PM em regime diurno e RP, quer em diurno, quer no pós-laboral aumentou face aos anos anteriores, apesar de reduções em Jornalismo e em PM pós-laboral. Verificou-se também uma ligeira descida das médias de acesso face a 2014/15, mas superiores a 2013/14, exceto em Jornalismo. Além disso, o Índice de Satisfação de Procura pelos cursos da ESCS (indicador que mede o nº de candidatos que escolhem um determinado curso em 1ª opção) decresceu também face a 2014/15, mas melhorou face a 2013/14, excetuando também Jornalismo.

Curso	Vagas iniciais	Candidatos	Candidatos em 1ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	N.º de colocados em 1.ª Opção	% de colocados em 1.ª Opção	Média
AM	90	498	183	203%	90	64	71,1	14,65
Jornalismo	60	617	125	208%	60	27	45,0	15,05
PM	60	687	198	330%	60	49	81,7	15,15
RPCE	60	594	116	193%	60	36	60,0	14,75
PM-PL	30	223	28	93%	31	4	12,9	14,15
RPCE-PL	30	240	28	93%	31	6	19,4	13,80

Nas três fases de candidatura aos mestrados, os candidatos excederam o número de vagas, nos quatro mestrados e na pós-graduação de BCM, com destaque, como vem sendo hábito, para o mestrado em PM. Os seis cursos receberam em conjunto 308 candidaturas, mais 76 que

o ano passado. Há a lembrar que a pós-graduação em IC funcionou pela primeira vez este ano letivo.

	Vagas	Candidatos	Colocados
AM	30	34	32
GERP	30	44	33
Jornalismo	30	62	51
PM	30	109	50
BCM	30	48	32
IC	30	11	11

INQUÉRITO ANUAL AOS NOVOS ALUNOS - LICENCIATURA

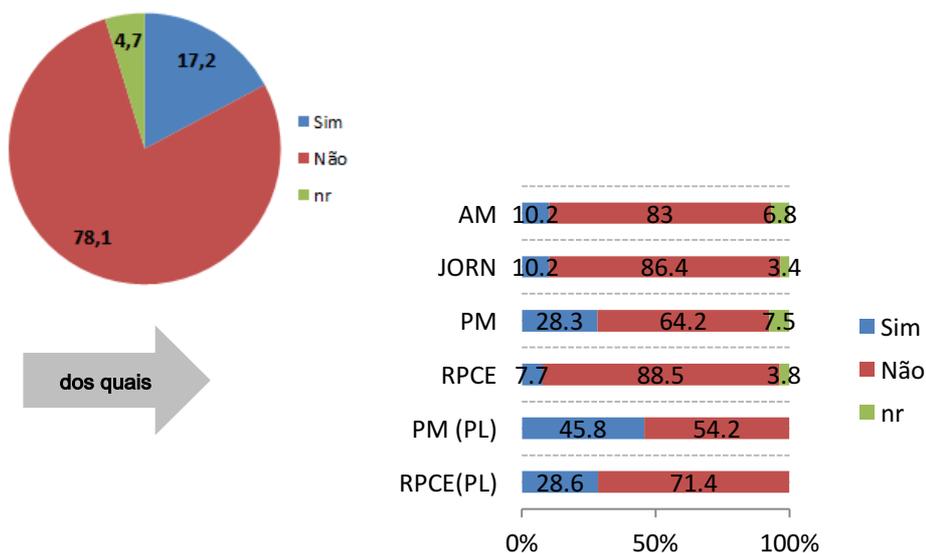
Participaram no inquérito 297/416 novos alunos de licenciatura, com a seguinte distribuição por curso:

	AM	Jornalismo	PM	RPCE	PM (PL)	RPCE (PL)	Total
%	77,9	79,7	63,1	69,3	70,5	61,8	71,7%

ATIVIDADE PROFISSIONAL

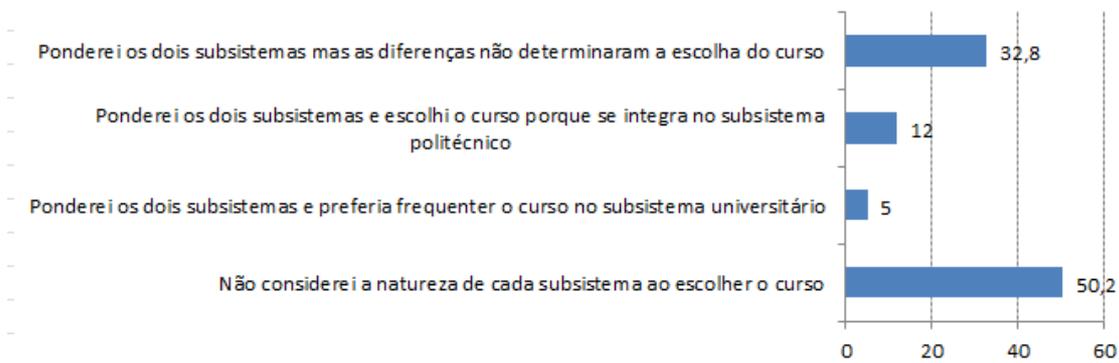
A grande maioria dos novos estudantes da ESCS não trabalha enquanto estuda, daí só 11% terem intenção de pedir o estatuto de trabalhador-estudante. Nos cursos em regime pós-laboral, há uma maior percentagem de trabalhadores-estudantes.

Tem alguma atividade profissional?



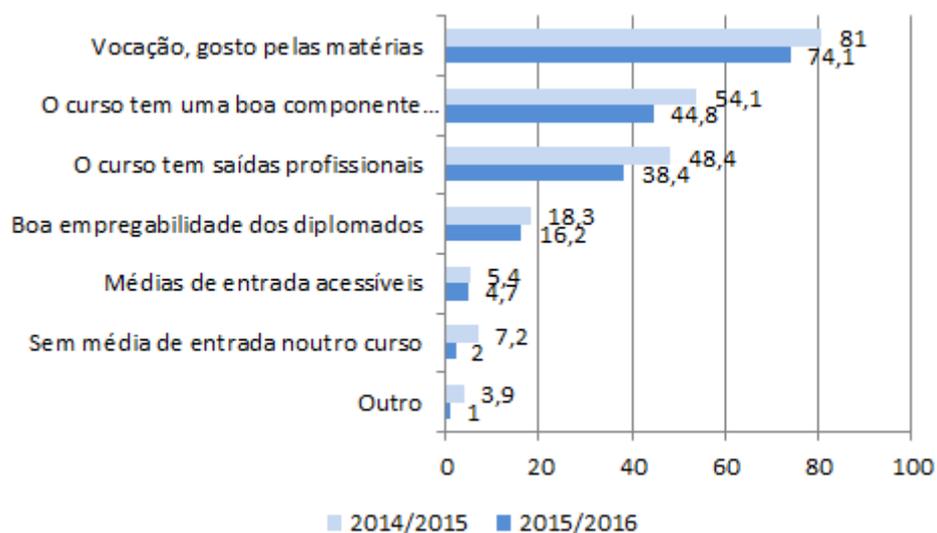
Consideração entre os dois subsistemas de ensino: universitário e politécnico:

Metade dos alunos não ponderou as diferenças entre os dois subsistemas de ensino superior quando escolheu o seu curso. Cerca de 33 % dizem que ponderaram, mas não encontraram diferenças.



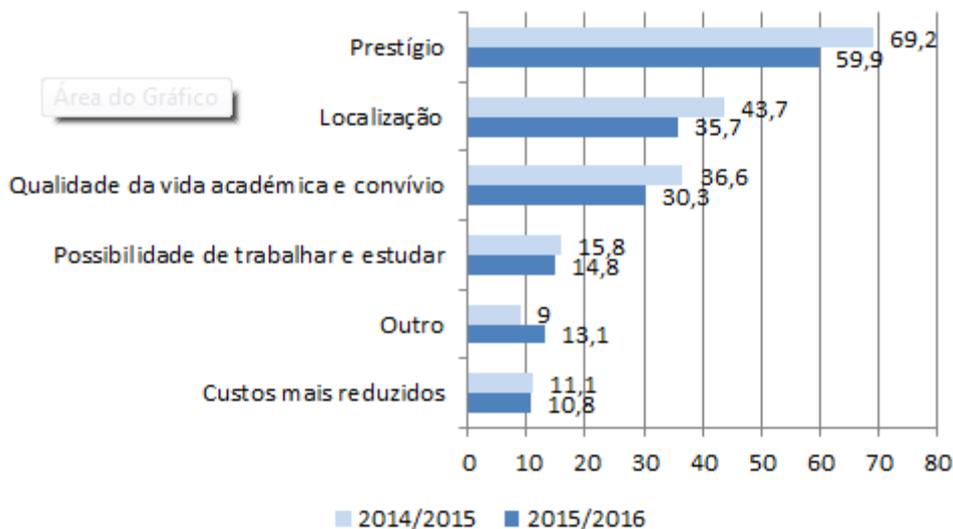
Razões de escolha do curso

As principais razões apontadas para a escolha do curso mantêm-se ao longo do período estudado: a vocação, a componente prática do curso e as suas saídas profissionais.



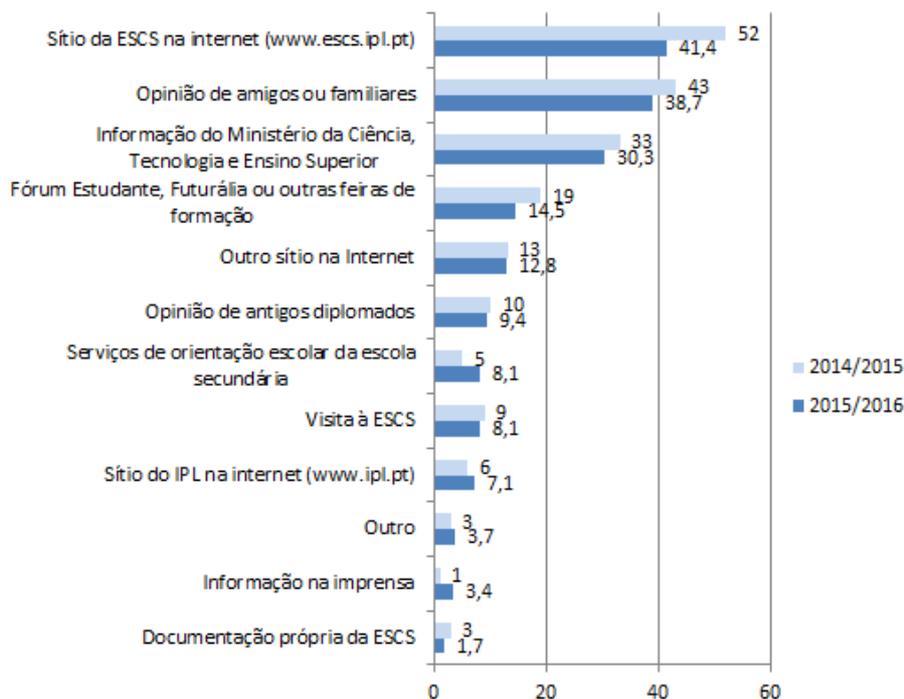
Motivos de escolha da ESCS

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm: o prestígio da escola, a sua localização e a qualidade da vida académica.



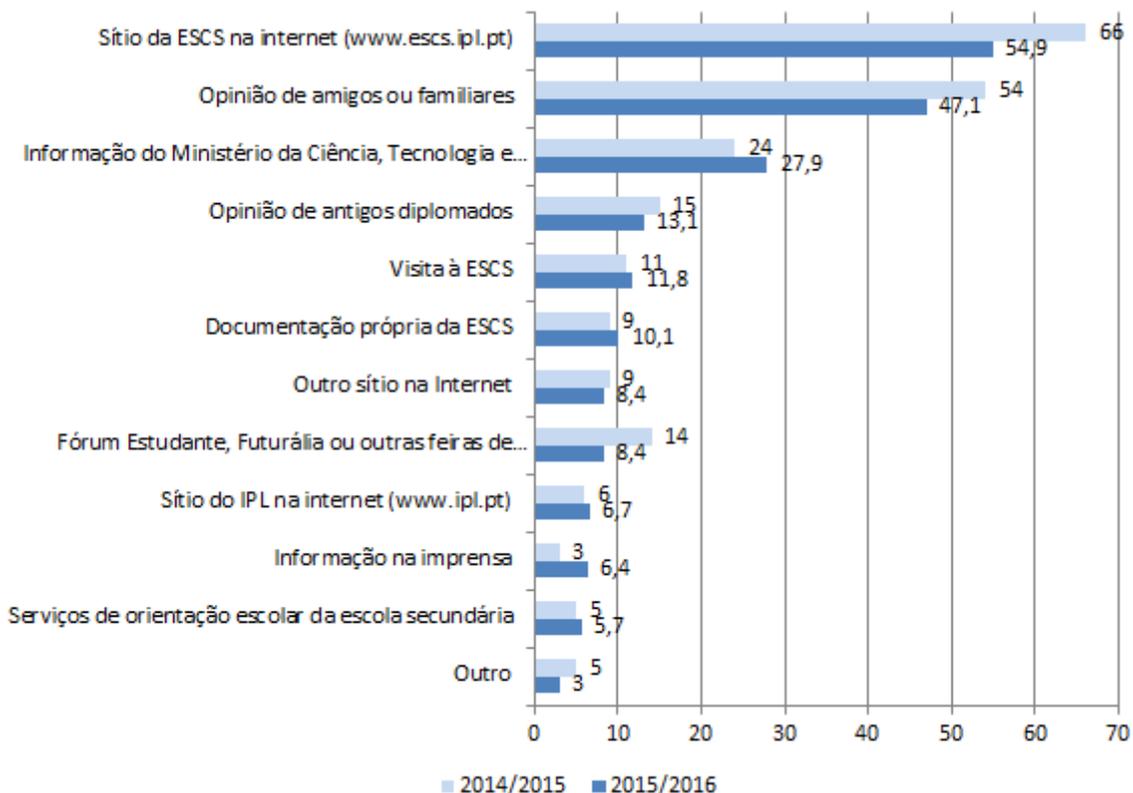
Como tomou conhecimento deste curso?

Os meios de tomada de conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos.



Que dados considerou na escolha deste curso?

A informação considerada na escolha do curso também se mantém semelhante a anos anteriores.



Indique as 3 características que, na sua opinião deverão ser mais privilegiadas na ESCS

No caso das características a privilegiar na escola, a ordem de escolha também se mantém relativamente a anos anteriores.



INQUÉRITO ANUAL AOS NOVOS ALUNOS – MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

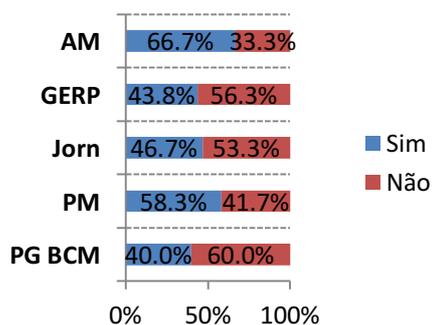
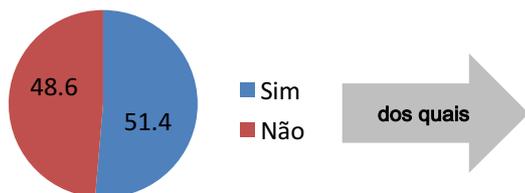
Participaram no inquérito 89/155 novos alunos de mestrado e pós-graduação, com a seguinte distribuição por curso:

	AM	GERP	Jornalismo	PM	PG BCM	Total
%	52.2%	60.7%	43.2%	84.8%	48.1%	57.4%

Nota: quando este questionário foi realizado (setembro de 2015), a pós-graduação em IC ainda não estava em funcionamento, pelo que os alunos não responderam ao questionário.

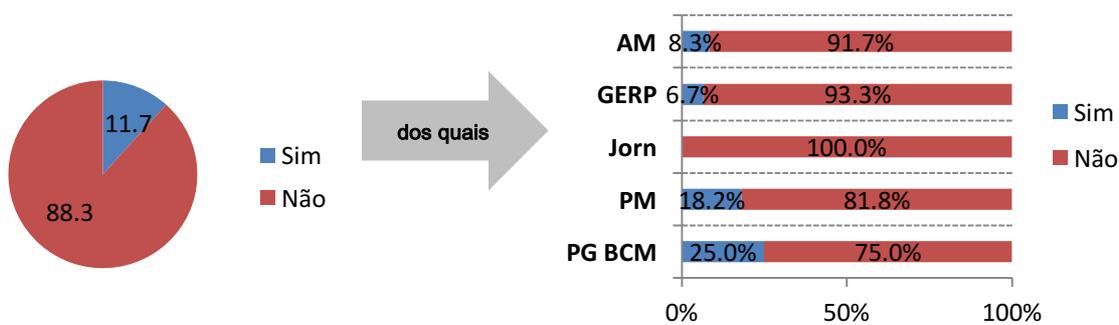
ATIVIDADE PROFISSIONAL

Cerca de metade dos respondentes já trabalha, mas só 39,4% pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.



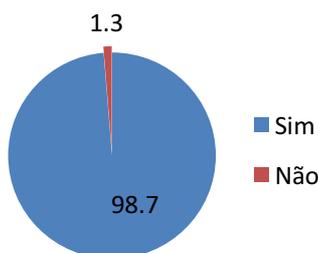
FORMAÇÃO

A grande maioria dos alunos não tem outra formação académica além da licenciatura.



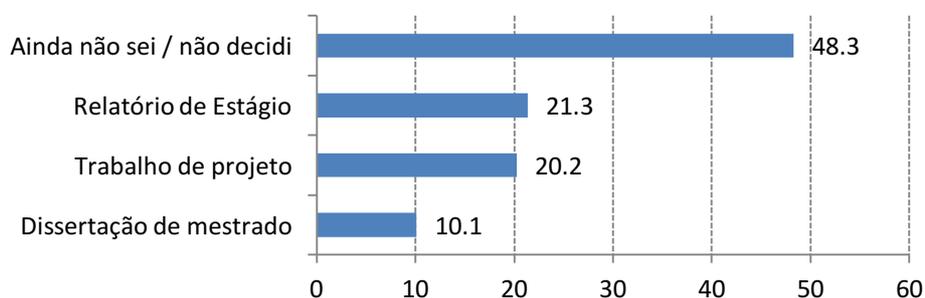
Esta foi a sua 1ª opção ?

Quase a totalidade dos estudantes escolheu um dos cursos da ESCS em 1ª opção. Só no mestrado em AM, 8% dos alunos colocaram outro curso como primeira escolha; em todos os outros cursos, a totalidade dos alunos que responderam ao questionário escolheu o curso em que ficou colocado como primeira opção.



Trabalho final de mestrado

Quase metade dos alunos de mestrado ainda não sabe que tipo de trabalho fará para finalizar o curso. A dissertação é a opção menos escolhida em termos globais.



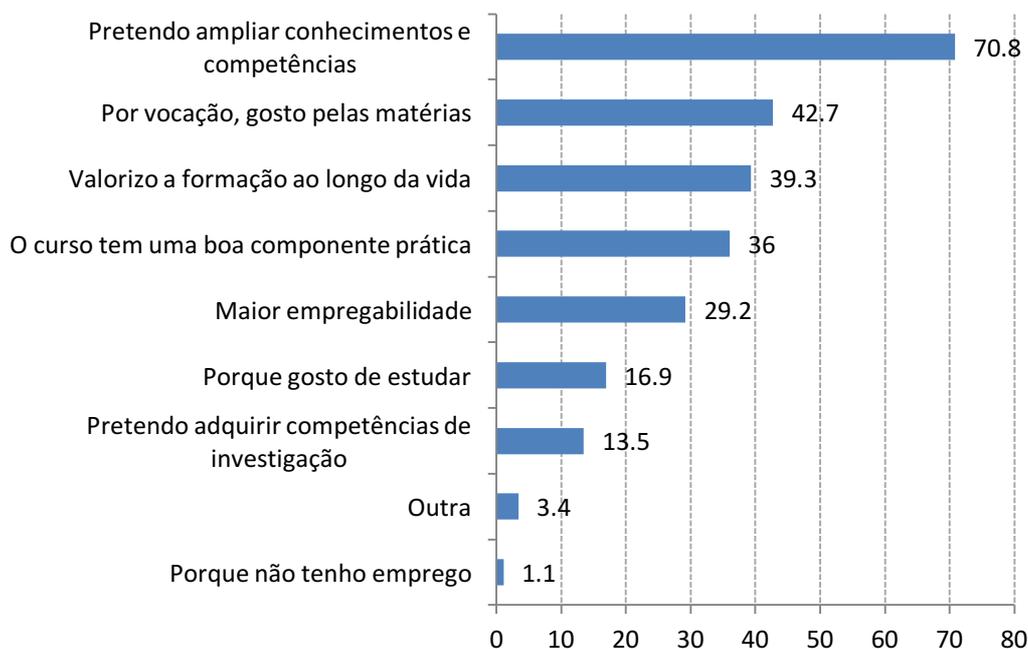
Já na comparação entre os cursos há diferenças a realçar, nomeadamente a intenção dos estudantes de AM e GERP na realização de trabalho de projeto e dos de Jornalismo na intenção de realizar estágio. Já os alunos de PM se dividem entre a realização do trabalho de projeto e estágio.

	AM	GERP	Jornalismo	PM
Dissertação	8,3%	12,5%	10,5%	9,5%
Trabalho de projeto	41,7%	31,3%	5,3%	23,8%
Relatório de Estágio	8,3%	12,5%	31,6%	28,6%
Ainda não sei / não decidi	41,7%	43,8%	52,6%	38,1%

Razões de realização do curso

Quase 71% dos inquiridos referem que optaram por realizar um curso de mestrado ou pós-graduação porque pretendem ampliar os seus conhecimentos. A vocação e a valorização da formação ao longo da vida são também opções referidas por muitos dos estudantes. A componente prática e a boa empregabilidade dos cursos da ESCS continuam a ser perceptíveis

pelos estudantes (esta pergunta foi alterada relativamente ao ano passado, pelo que não é possível fazer comparações).



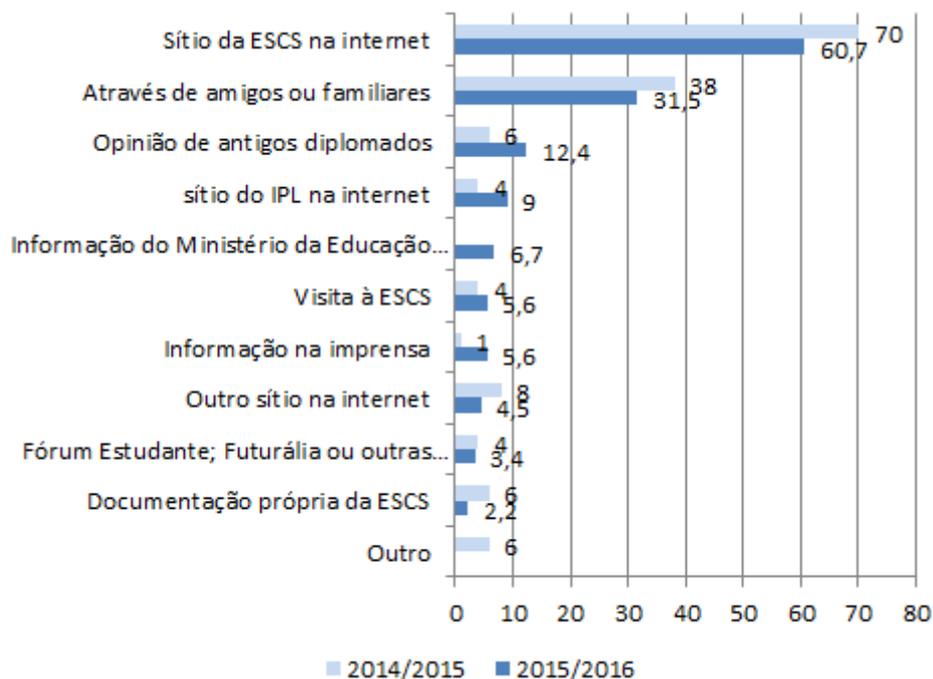
Considerando os dois subsistemas do ensino superior (universitário e politécnico), indique a frase que melhor se Mais de metade dos alunos não adequa à sua escolha:

Mais de metade dos alunos não pondera as diferenças entre os dois subsistemas de ensino superior.



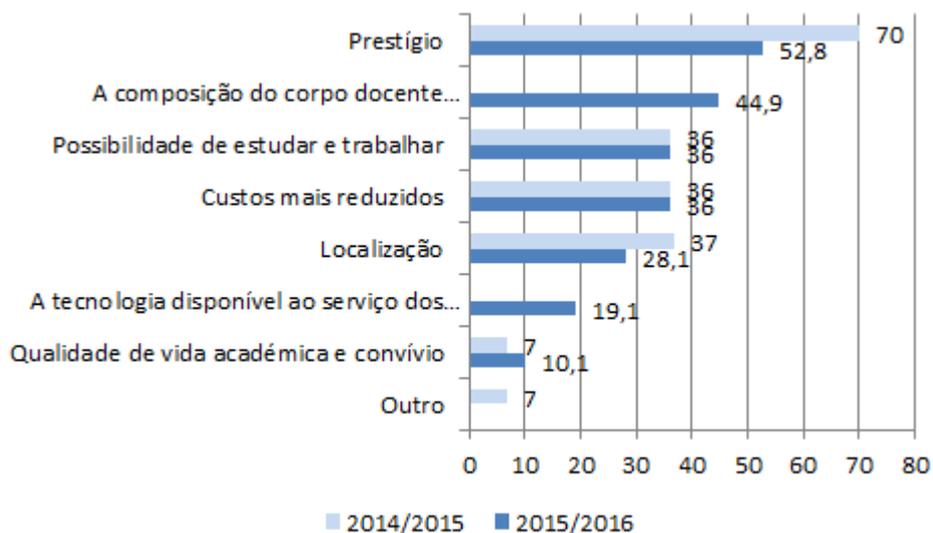
Conhecimento da existência do curso

Os principais meios de conhecimento do curso mantêm-se ao longo do período estudado: mantendo-se o sítio da ESCS com maior destaque.



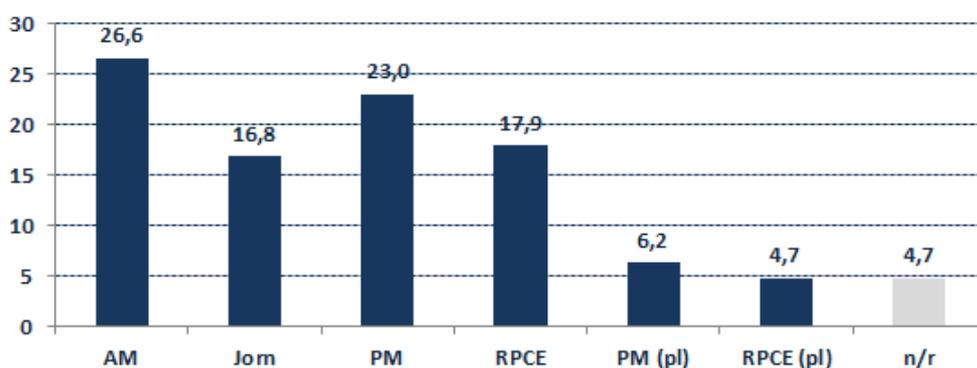
Quais os motivos porque escolheu a ESCS

O prestígio da ESCS, o seu corpo docente, a possibilidade de poder estudar e trabalhar, o valor das propinas e a localização continuam a ser os fatores principais na escolha dos alunos. A informação relativa à composição do corpo docente foi introduzida no questionário deste ano letivo, daí não haver informação anterior. Este fator revelou-se muito importante para cerca de 45% dos estudantes.



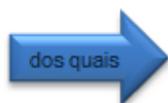
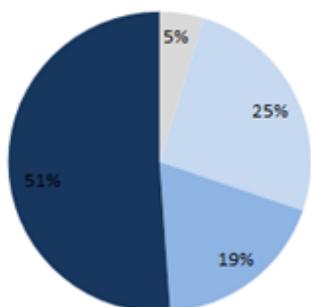
DIPLOMADOS LICENCIATURAS

Participaram no inquérito 254/758 licenciados, (taxa de resposta de 33.5 %), que finalizaram o curso entre 2013 e 2016, de todas as licenciaturas da ESCS.

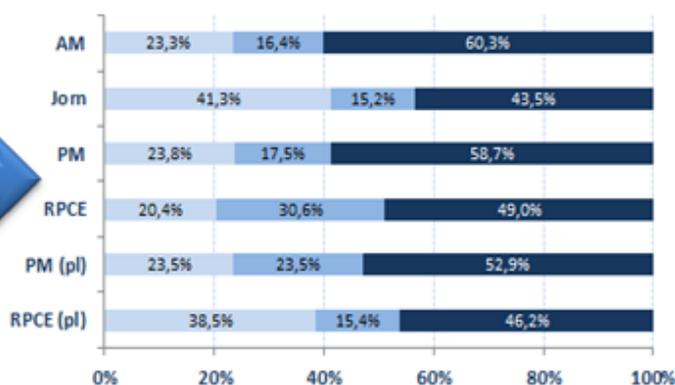


Continuação da formação académica

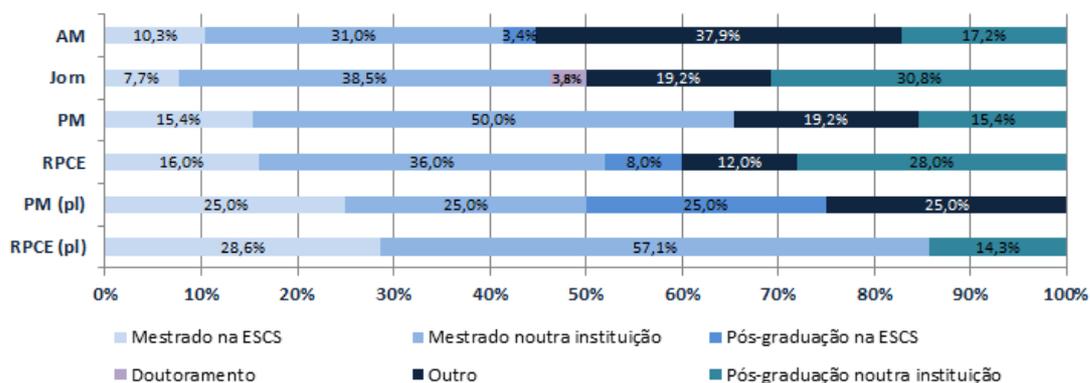
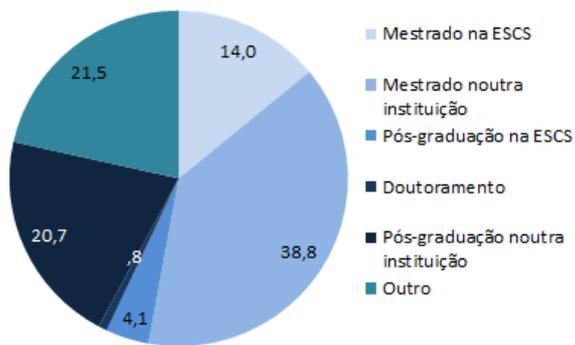
Mais de metade dos licenciados da ESCS, no período considerado, não voltou a estudar. Esta percentagem é bastante diversificada por curso, sendo os diplomados do curso de Jornalismo aqueles que mais optam por voltar a estudar, ao contrário dos licenciados em AM. Daqueles que voltaram a estudar, cerca de 18 % continuaram na ESCS, em mestrado ou pós-graduação. Quase 60% procuram outras IES para prosseguir a formação. Há ainda 21% dos diplomados que procuram outro tipo de formação, como especializações na sua área de formação ou cursos profissionais.



- n/r
- Atualmente estou a estudar
- Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar
- Não continuei a estudar

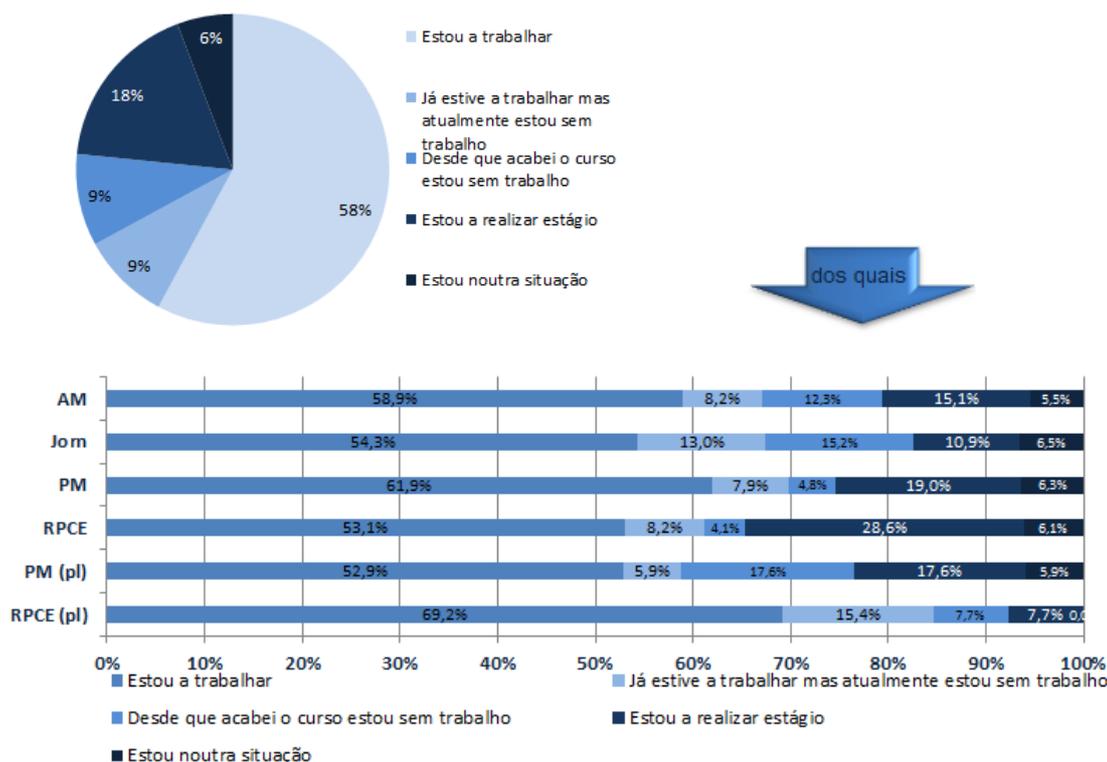


- Atualmente estou a estudar
- Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar
- Não continuei a estudar

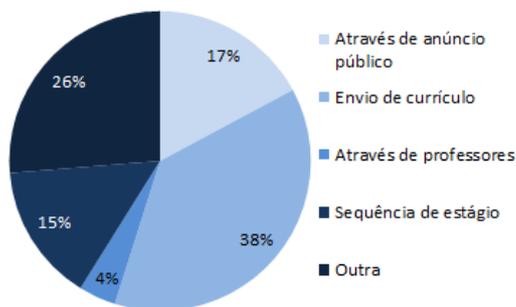


Situação profissional

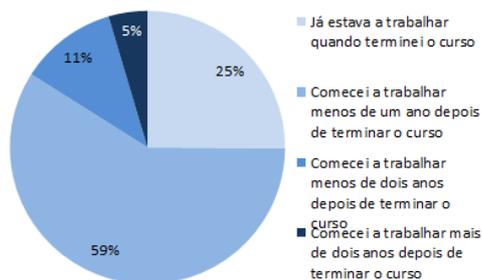
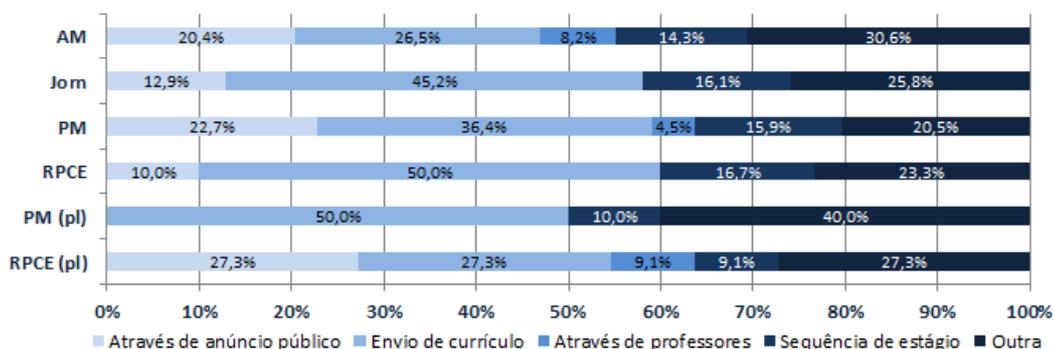
58% dos licenciados que responderam ao questionário estão a trabalhar e 18% estão a realizar estágio. Dos 46 licenciados que estão a fazer estágio, 35 foi através de contacto não ligado à ESCS.



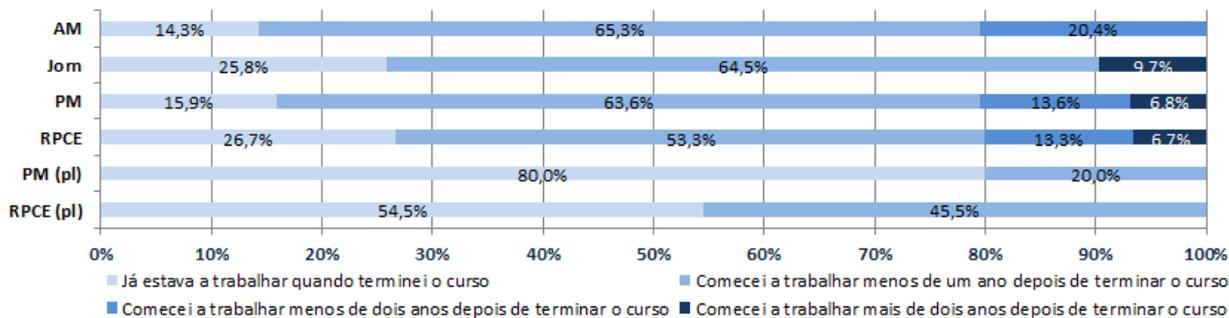
A maior parte dos licenciados que se encontra a trabalhar conseguiu-o através do envio do curriculum, por concurso público ou através de outras situações não especificadas. Grande parte começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 25% já trabalhavam enquanto estudavam. Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, 35% estão a contrato sem termo, 48% com contrato a termo certo e ainda 14% como prestadores de serviços. A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso que frequentou na ESCS ou em área próxima.



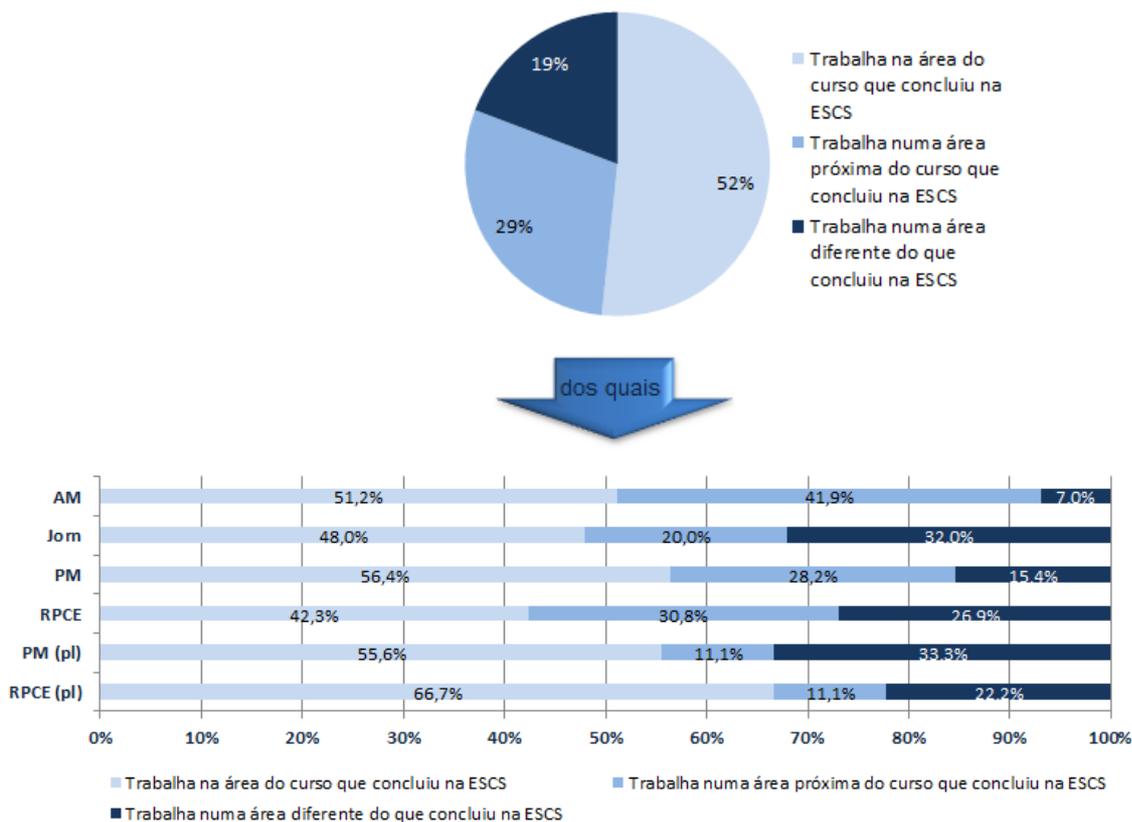
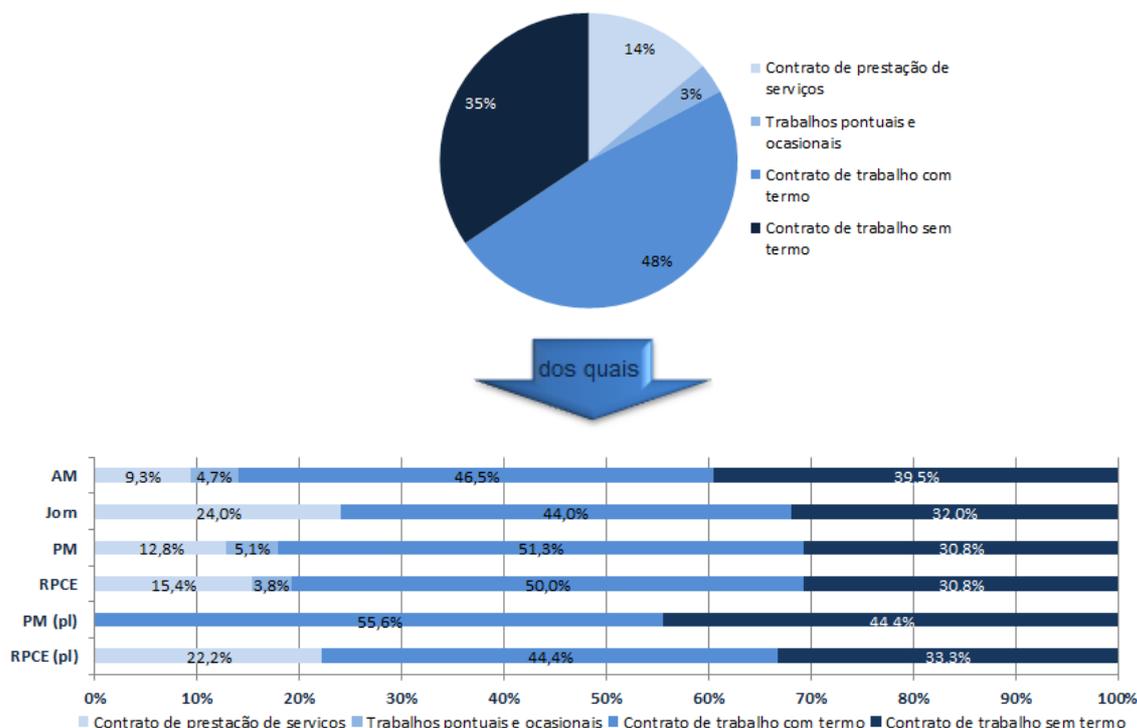
dos quais



dos quais

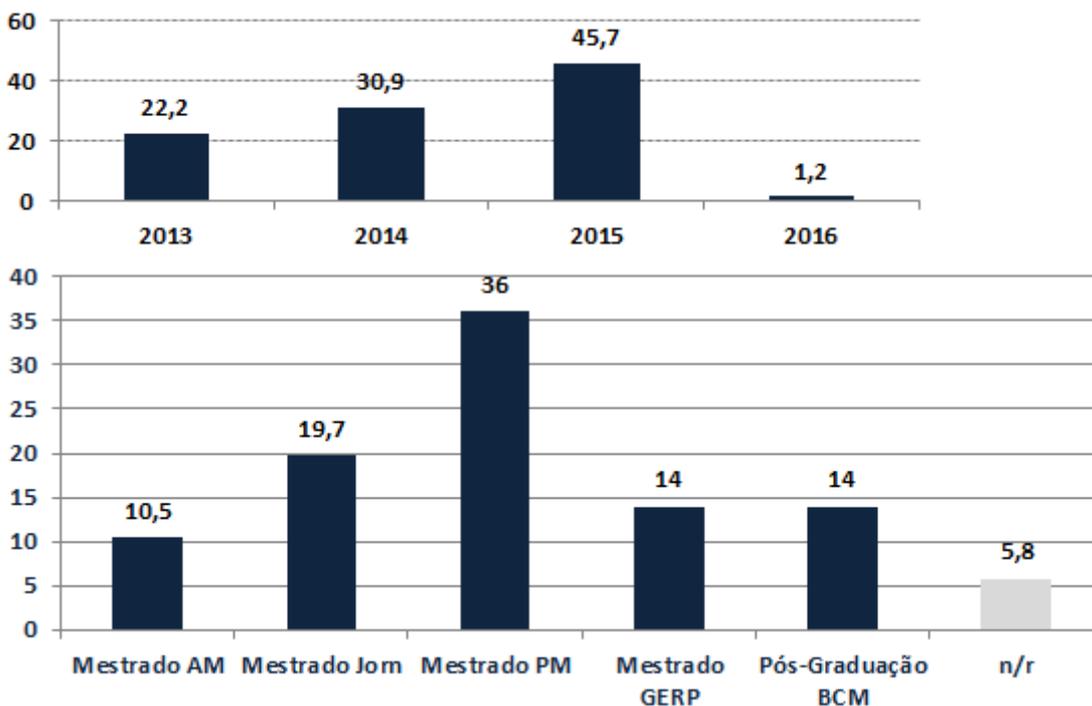


Contrato de trabalho



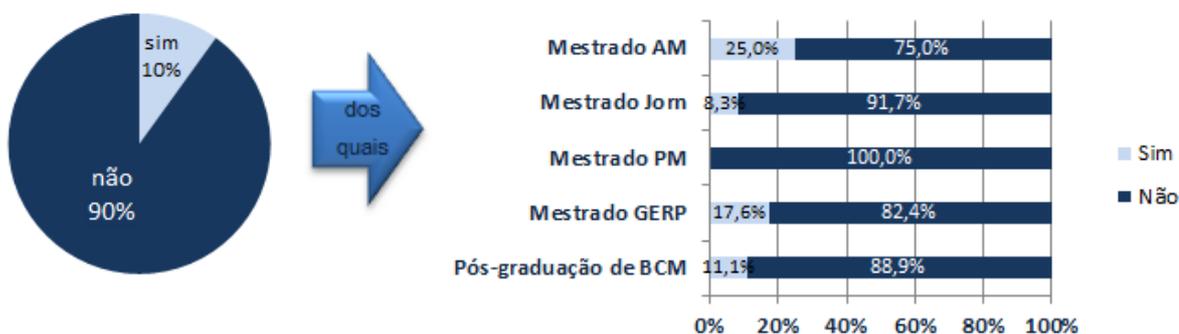
DIPLOMADOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 86/190 diplomados dos mestrados e pós-graduações da ESCS (taxa de resposta de 45.2 %), que terminaram o curso entre 2013 e 2016. Os primeiros diplomados da pós-graduação em BCM terminaram o curso em 2015, daí o grande acréscimo de 2014 para 2015.



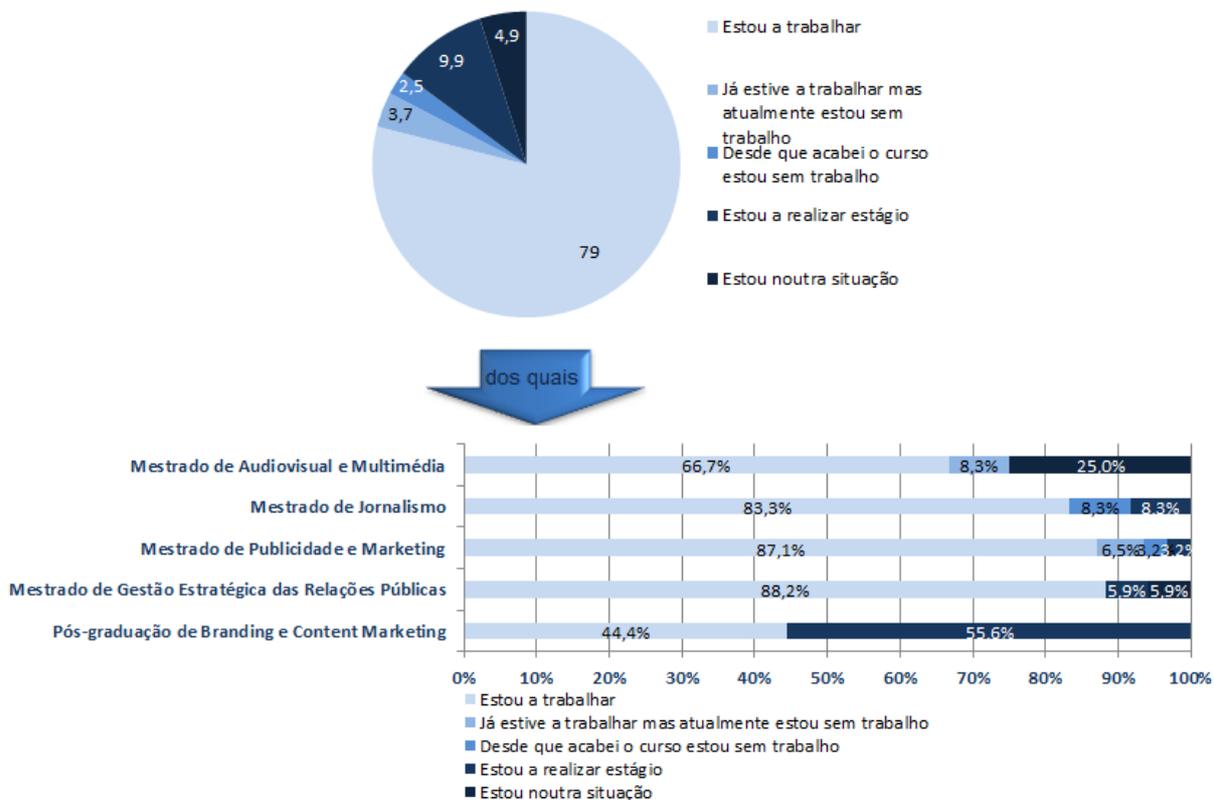
DEPOIS DE CONCLUIR O CURSO NA ESCS VOLTOU A ESTUDAR (%)

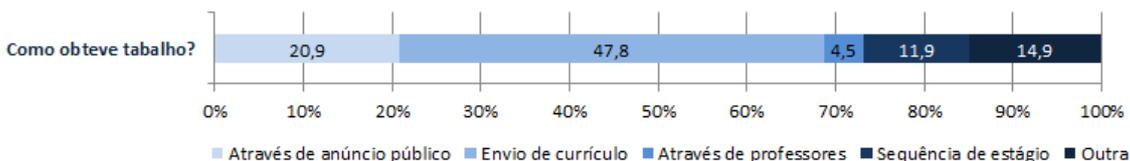
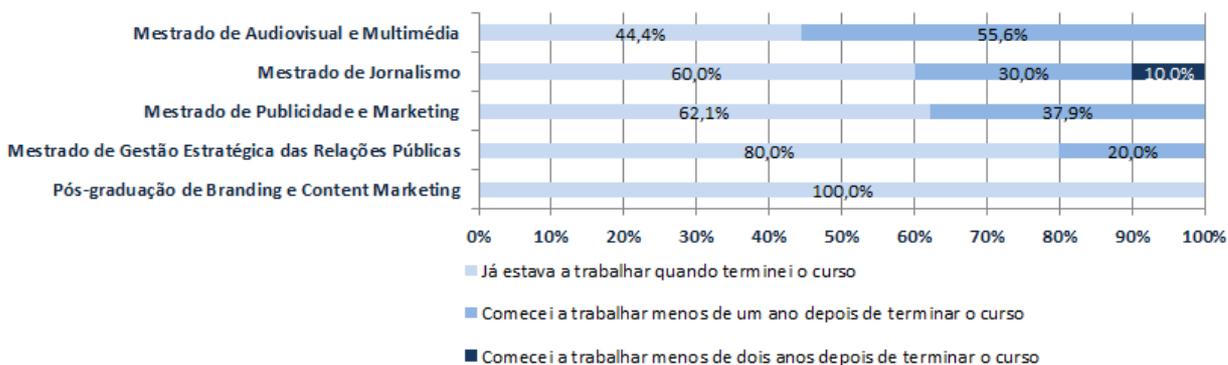
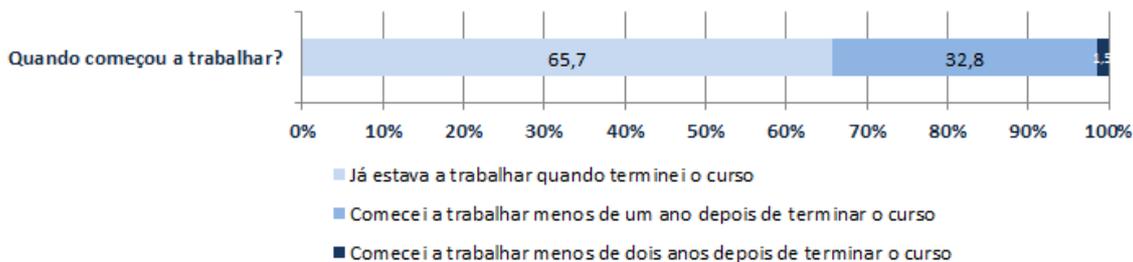
A grande maioria dos alunos não volta a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação.

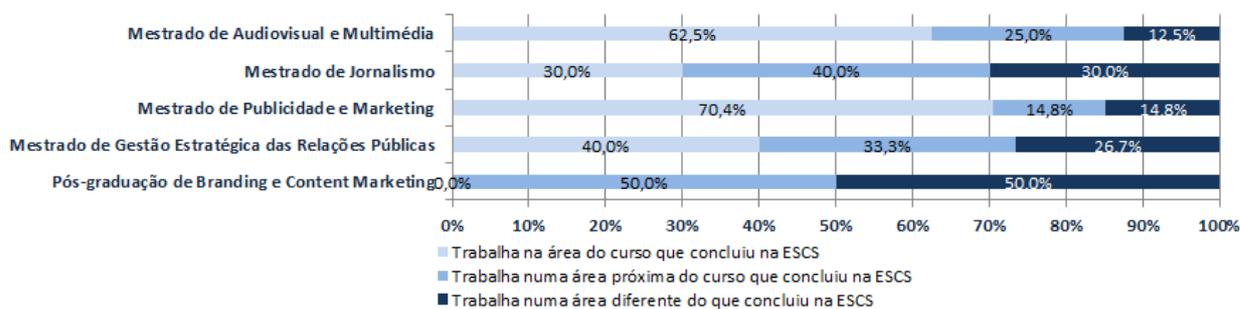
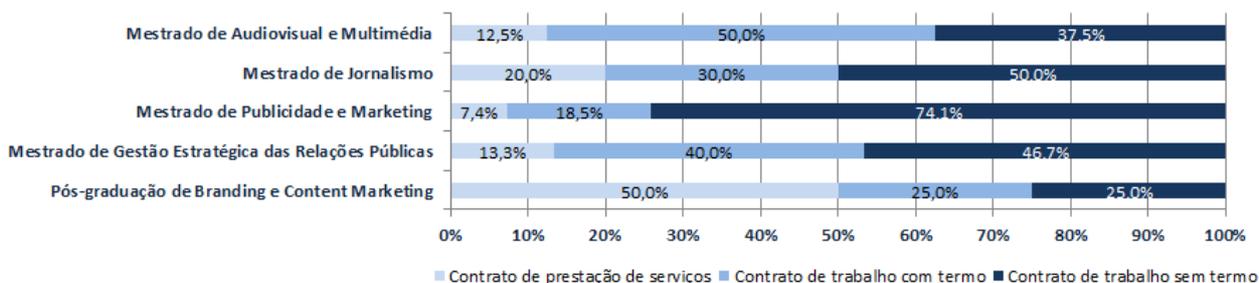
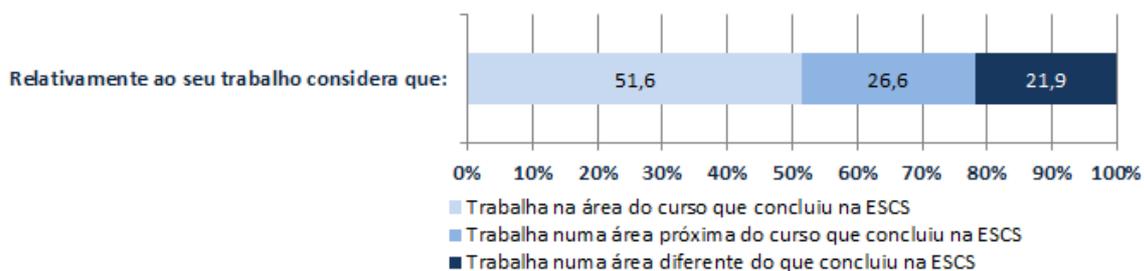
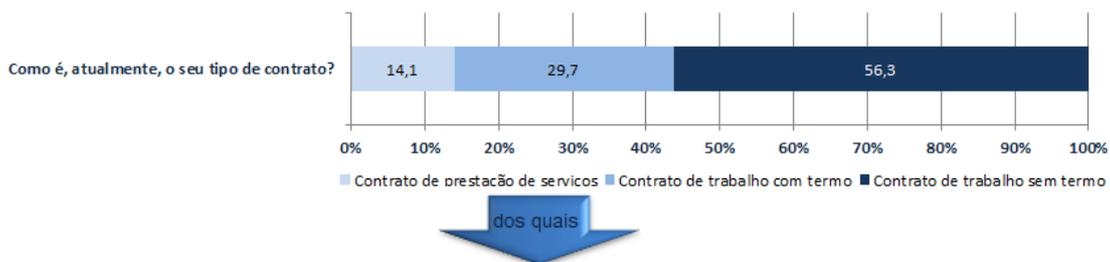


Situação profissional

79% dos diplomados estão a trabalhar e 10% estão a realizar estágio. Salienta-se a diferença dos pós-graduados em BCM, em que mais de metade está a realizar estágio. A quase totalidade dos inquiridos já estava a trabalhar enquanto frequentava o curso ou arranjou emprego em menos de um ano após terminar o curso. Quase metade arranjou trabalho através do envio de curriculum. Relativamente ao tipo de contrato, a maior percentagem tem contrato sem termo, seguido dos profissionais com contrato com termo. Só 22% consideram que trabalham numa área diferente da sua formação.







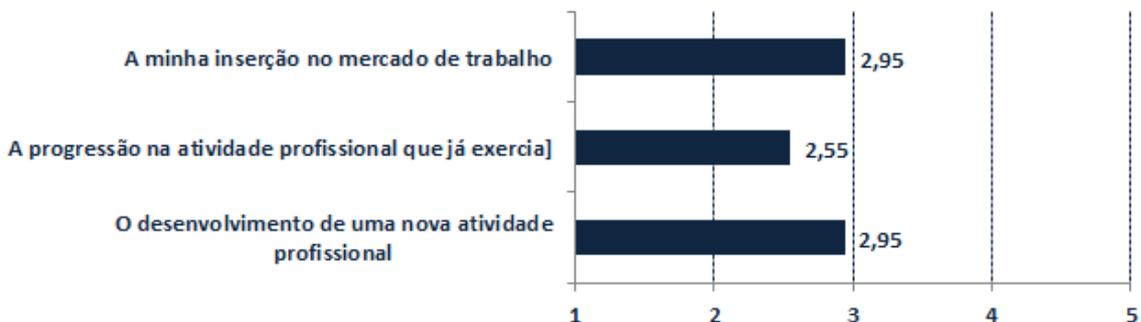
Importância da formação na ESCS para a atividade profissional

Quase metade dos inquiridos considera que a sua formação não teve qualquer efeito na sua atividade profissional, ainda assim, a outra metade considera que teve algum efeito na alteração da sua profissão. A alteração de responsabilidades foi a mais apontada. As diferenças entre os cursos não são relevantes. Esta questão foi introduzida no questionário pela primeira vez este ano letivo, pelo que não há base de comparação com anos anteriores.



Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem da contribuição do curso para o seu progresso profissional é abaixo de 3. Havendo pequenas variações entre os cursos.

Contribuição do curso para:



	AM	GERP	Jornalismo	PM	BCM
A minha inserção no mercado de trabalho	3,27	2,76	2,45	3,10	3,00
A progressão na atividade profissional que já exercia	2,50	2,73	1,60	2,96	1,83
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,17	2,27	2,55	3,19	3,56

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

Os dados constantes desta parte do Relatório resultam de um inquérito por questionário dirigido a todo o corpo docente da ESCS, tendo como objetivo a recolha de informação sobre a produção científica/ações de I&D realizadas entre 21 de setembro 2015 e 25 de setembro de 2016, visando a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Nota Metodológica

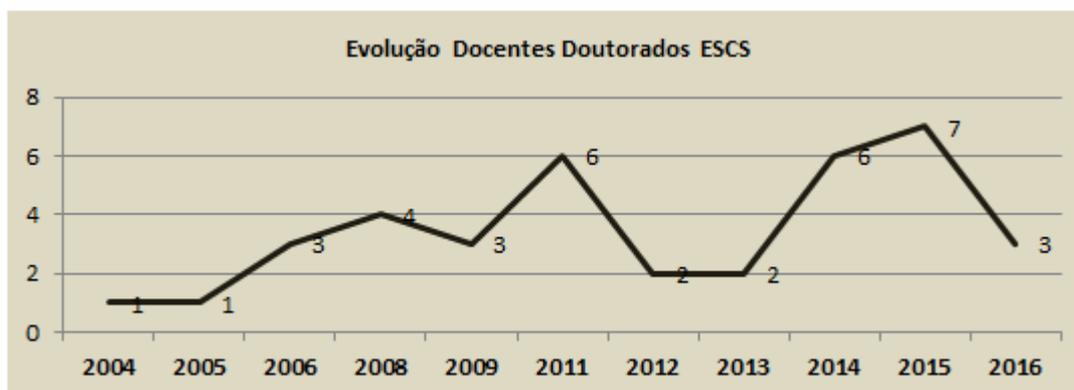
- I. Recolha de informação através de inquérito por questionário *on-line* tendo como suporte a plataforma *Lime Survey*.
- II. A análise da informação teve como suporte o *software* estatístico de tratamento de dados SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).
- III. Foi ainda efetuada uma análise de conteúdo nas respostas de carácter qualitativo.
- IV. O inquérito abarcou um universo de 134/137 docentes, correspondendo a uma taxa de resposta de 97.8%.

A – FORMAÇÃO GRADUADA

Doutoramento

Registou-se um número inferior de docentes a obter o grau de doutor (3), comparando os dados com os dos dois últimos anos (6 em 2014 e 7 em 2015). Todavia, isto não deve ser interpretado como algo negativo. Os dados apenas revelam a tendência de estabilização sustentada do corpo de doutores, de acordo com a legislação em vigor, depois de um período acelerado de formação avançada (PROTEC). Se nos reportarmos a setembro de 2016, o número de doutores totaliza 38, o que corresponde a 32 ETIs, ou seja, 41,75 % do corpo docente ETI.

Título Dissertação Doutoramento	Área Científica	Instituição Confere Grau
Criar Memória: As Imagens no Jornalismo	Ciências da Comunicação	FCSH – UNL
Certificação de Alimentos Orgânicos: Influência na Decisão de Compra do Consumidor Ecologicamente Consciente	Gestão	ISCTE-IUL
Essays on the Portuguese economy: the era of financialisation	Economia	ISCTE-IUL



Título de Especialista

No âmbito do corpo de especialistas, há apenas a registar o acréscimo de um título de Especialista na área de Jornalismo. Este crescimento parece insuficiente para, a curto prazo, dar resposta ao estipulado pela legislação em vigor respeitante à composição binária do corpo docente dos institutos politécnicos, para a qual está previsto um número específico de especialistas titulados e doutores.

Note-se, no entanto, que a ESCS, além dos especialistas titulados, dispõe de um alargado número de especialistas não titulados de reconhecida qualidade profissional, cuja experiência e ligações profícuas ao mundo empresarial revelam ser uma mais valia para a formação dos alunos.

Nº Provas	Área das provas	Instituição Instrutora	Parceiro 1	Parceiro 2
1	Jornalismo	IP Lisboa	IP Setúbal	IP Tomar

B – ATIVIDADES DE I&D

Investigação & Desenvolvimento / Projetos

Os docentes da ESCS pertencem e/ou colaboram com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela FCT. Este conjunto de centros está alojado em várias outras IES com as quais os nossos docentes mantêm relações de pesquisa e produção científica de extrema utilidade para a prossecução de áreas de investigação do seu interesse, bem como para o estabelecimento de possíveis parcerias conducentes a outras atividades de I&D, como sejam iniciativas conjuntas de lançamento de pós-graduações (a pós-graduação em Indústrias e Culturas Criativas é exemplo disso) ou outras ações que cruzem a investigação multidisciplinar e a formação avançada.

Porém, no atual contexto de rankings dos estabelecimentos de ensino superior e da valorização por parte da A3ES da integração de alunos de 1º e 2º ciclo em ações de I&D, foram criadas, em sede do Conselho Técnico-Científico, duas linhas de investigação com vista a desenvolver e autonomizar (não a isolar ou a circunscrever institucionalmente, sublinhe-se) a investigação produzida pelos docentes da ESCS.

- Linha de Investigação 1 - *Media, Cultura e Tecnologia*, cujo propósito consiste em levar a cabo investigação de natureza multidisciplinar nos âmbitos dos media, comunicação e democracia; dos interfaces entre cultura, tecnologia e políticas públicas, bem como dos estudos de produção e receção mediática.

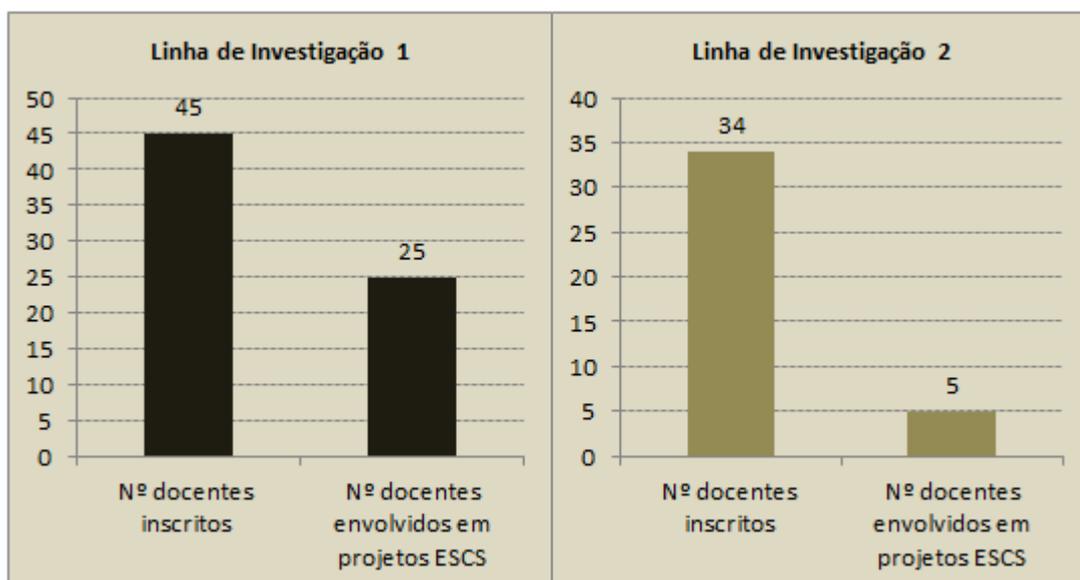
- Linha de investigação 2 - *Comunicação, Estratégias e Criatividade*, cujo propósito consiste em centrar a atividade investigativa no campo das práticas comunicacionais que envolvem as organizações e os stakeholders, cruzando as seguintes áreas do saber: comunicação organizacional, relações públicas, marketing, cultura corporativa e gestão de recursos humanos.

Paralelamente procedeu-se à configuração regulamentar e funcional destas duas linhas de investigação, elegendo-se para cada uma delas um/a coordenador/a, no sentido de fomentar a apresentação de projetos por parte dos docentes.

Do trabalho desenvolvido no âmbito da Linha de Investigação 1 e 2 resultaram várias propostas de projetos:

- Dois deles foram selecionados pelo IPL para formalizar uma candidatura à FCT (Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica – IC&DT).
- Quatro foram sujeitos ao sistema de apoio a Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística do Instituto Politécnico de Lisboa.

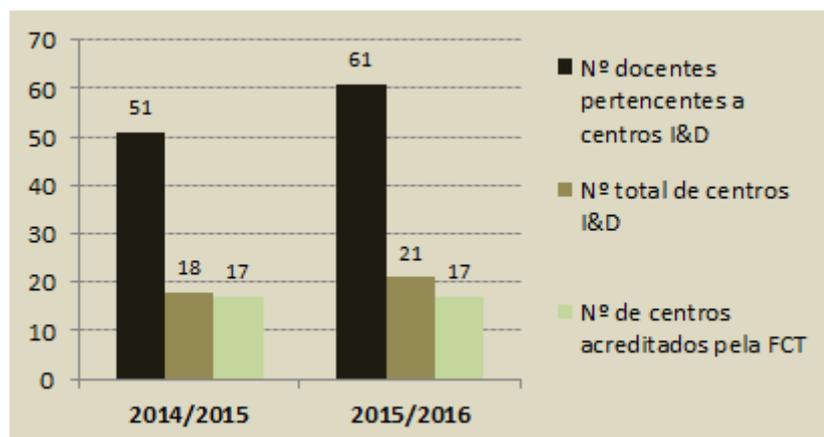
Do total do número de docentes pertencentes às Linhas de Investigação 1 e 2, 30 docentes da ESCS estão envolvidos em 1 ou mais projetos.



Decorrente dos projetos de investigação em curso (Linhas 1 e 2), estabeleceram-se várias parcerias com outras unidades orgânicas do IPL, institutos politécnicos, universidades nacionais e estrangeiras, centros de estudos acreditados pela FCT, bem como um número diversificado de empresas e organizações da sociedade civil.

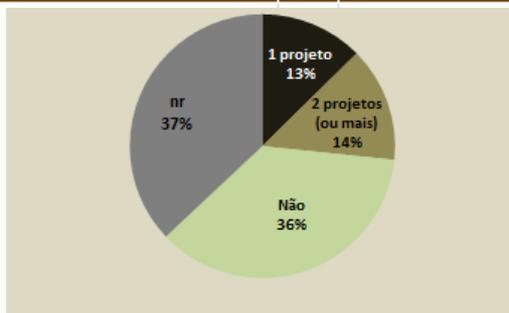
Envolvimento de Docentes ESCS em Centros I&D

Comparativamente com o ano anterior, regista-se um aumento do número de docentes pertencentes a centros de I&D acreditados pela FCT, facto que não será certamente alheio ao consequente aumento do número de docentes com o grau de doutor.



Note-se que o número de docentes no quadro em baixo é superior ao apresentado no quadro anterior, uma vez que há docentes que são simultaneamente membros integrados e membros colaboradores em centros de I&D diferentes.

Membro Integrado	nº	Membro Colaborador	nº
CECC - (UCP)	2	CIMJ (FCSH-UNL)	1
Dinâmia/CET-IUL (ISCTE-IUL)	2	CISC.NOVA (FCSH-UNL)	2
CIC.Digital - (FCSH/UNL)	4	CIC.Digital - (FCSH-UN)L	1
ICML (ESCS)	30	CIES (ISCTE-IUL)	8
IHC (FCSH-UNL)	2	IDEA (ESAD)	1
CECL (FCSH-UNL)	1	Algoritmi (U Minho)	1
CIES (ISCTE-IUL)	6	CEHCP (ISCTE-IUL)	1
CETAPS (FL-UP / FL-UL)	1	IELT (FCSH-UNL)	1
CEC - (FLUL)	1	CAAP (ISCSP-UL)	1
CRIA (FCSH-UNL)	1	CECC (UCP)	1
CISC.NOVA - (FCSH-UNL)	1	CRIA (FCSH-UNL)	1
CAPP (ISCSP-UL)	1	CESA (ISEF-UL)	1
		CLEPUL (FLUL)	1
		CEAUL (UL)	1
		ICML (ESCS-IPL)	1
TOTAL	52	TOTAL	23



Nome do Projeto	Instituição Proponente	Instituição Parceira
Representações de países lusófonos nos media portugueses	ESCS - Linha I&D 1	Universidade de Cabo Verde
A Day in the Life	Lancaster University	UCP
The EU Aquaponics Hub - Realising Sustainable Integrated Fish and Vegetable Production for the EU - Acção COST FA1305	University of London	University of Stellenbosch; Asian Institute of Technology (AIT)
SOPHIA - Conhecimento para a Gestão do Ambiente Marinho	DGRM	ESCS, UL-FCUL, NIVA, NILU
IDEA (Investigação Desenvolvimento Experimentação Artes)	ESML	ESCS
Narrativas e experiência do lugar: bases para um Museu da Paisagem	ESCS - Linha I&D 1	Instituto Politécnico de Santarém, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Strix, Ambiente e Inovação e Junta de Freguesia de Benfica
Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	ESCS - Linha I&D 1	Instituto de História Contemporânea, FCSH-UNL; Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade; Faculdade de Filosofia e Ciências de Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; Grupo de Trabalho de Comunicação Organizacional e Institucional da SOPCOM; Sindicato dos Jornalistas
Estudos pós-coloniais	CEHCP - ISCTE - IUL	
Ecos da Cultura Pop na Contemporaneidade	ESCS - Linha I&D 1	IELT- FCSH-UNL
Biometore	IPMA; I.P	ARDITI/OOM), (DOP/UAç), (DRP/RAM), (DROTA/OOM), (DSIDP/OOM), (ESTA-IPL), (EBM/OOM), (EMEPC (IMR),(IDL),(LSTSFEUP),(MB/OOM(MUHNAC), (OMA),(OOM),(PNM/OOM), (UM/OOM).
A Comunicação em OCS: do conhecimento ao reconhecimento	ESCS - Linha I&D 2	
The Street and the City: Awakenings	CEAUL – FL-UL	
Living Lab in Media Content and Platforms	ESCS - Linha I&D 1	UA, IP Leiria, IP Santarém, IP Setúbal, Innovation Makers (instituições que integram o Conselho Executivo do projeto),CML, JF São Domingos de Benfica, Mindshare e a GroupM (que integram o Conselho Consultivo)
Comunicação ONGDs	ESCS	Plataforma Portuguesa ONGD

Curadoria de Exposição: Uma Delicada Zona de Compromisso	BUALA (plataforma de divulgação sobre cultura do eixo atlântico)	CEC-UL, Centro de Estudos Comparatistas da UL; AfricaCont
Comunicação em Organizações da Sociedade Civil	ESCS	
Comunidade e mudança nas margens do Vouga	FCSH - UNL	
Comunicação para o Desenvolvimento e Economia Social	ESCS	FCESE - ULP
Varieties of Democracy	University of Gothenburg (Suécia)	Kellogg Institute for International Studies – University of Notre Dame (EUA), Lund University (Suécia), Boston University (EUA)
Competências do profissional de RP na era digital	ESCS - Linha I&D 2	
One More Place?: Aplicação Móvel para a visita e exploração da paisagem	ESCS - Linha I&D 1	ISEL
The digital literacy and multimodal practices of young children (DigiLitEY) - Acção COST IS1410	Universidade de Sheffield	
25/S Ciclo de Estudos Televisivos	CLEPUL	
Victorian Studies	CEAUL – FL-UL	
Redes sociais e o novo paradigma de relacionamento com os consumidores	ESCS - Linha I&D 2	
Timeline Audiovisual & Multimédia	ESCS - Linha I&D 1	
Projeto Yodansha: Softpowers e representações do Japão e da cultura japonesa em praticantes portugueses de Kendo.	ESCS - Linha I&D 1	

C - PRODUÇÃO CIENTÍFICA

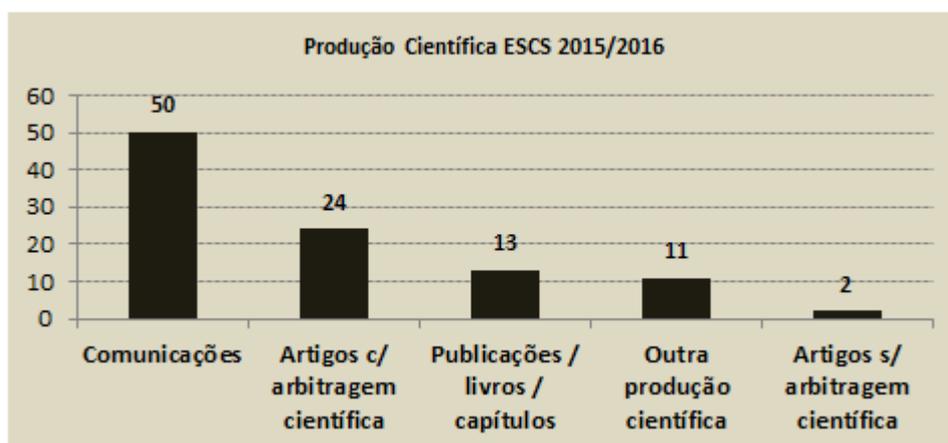
De acordo com os dados disponíveis, são de destacar os seguintes aspetos:

- Proseguimento da política de publicação em revistas de referência sujeitas a um processo de arbitragem científica cega, verificando-se um valor residual (apenas 2 registos) para publicações em revistas sem arbitragem científica;
- Aposta na internacionalização através da participação com comunicações em congressos internacionais.

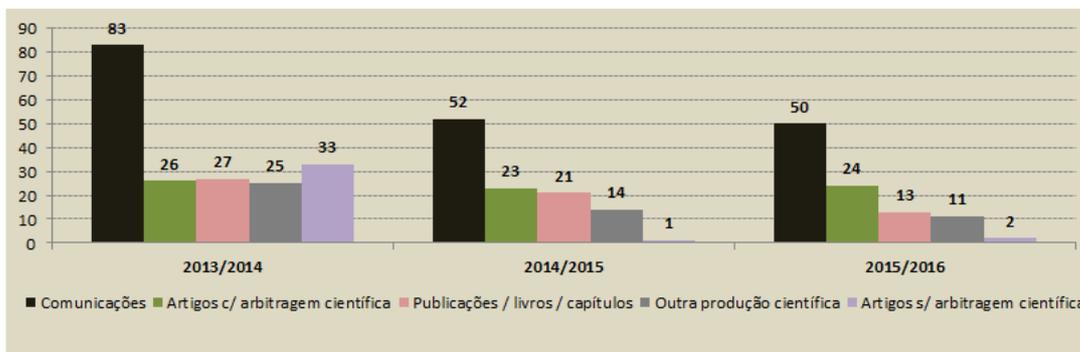
Contudo, se compararmos, em termos globais, o número de comunicações e publicações com as do ano anterior, verifica-se um ligeiro decréscimo. Acresce referir que o número de respondentes ao questionário deste ano foi superior ao do ano de 2014/2015.

Artigos em Revistas Internacionais com Arbitragem Científica

Título dos Artigos	Revista	País
Représentations Visuelles des femmes Parlementaires pendant de débat de l'avortement au Portugal, 1984-1998	Sur le Journalisme, Vol. 4, No 2, 2015, pp. 172-189.	França
The resilience of a small company and the grounds of capitalism: thriving on non-knowledgeable ground	Sustainability 2016, 8, 74, 2016.	Suíça
In Journalism, we are all men': material voices in the production of gender meanings	Journalism Studies, (Print) 1469-9699 (Online), 2016.	Reino Unido/USA
On the relationship between consumer-brand identification, brand community and brand loyalty	Journal of Retailing and Consumer Services, Vol. 207, 20 October, 2015, pp. 182-188.	Reino Unido
Audience experiencing of emotions in the contemporary media landscape	Journal of Audience & Reception Studies, 13 maio 2016, pp. 431-445.	Reino Unido
Smart cities and urban areas—Aquaponics as innovative urban agriculture	Urban Forestry & Urban Greening, Vol. 20, 1 December 2016, pp. 402-406.	Reino Unido
Comparative audience research: A review of cross-national and cross-media audience studies	Journal of Audience & Reception Studies 13, 2016, pp. 21-333.	Reino Unido
O crowdfunding como financiamento do jornalismo de investigação em Portugal	Palabra Clave, Vol. 19 N°. 3, 2016.	América Latina
A descolonização portuguesa e as batalhas da memória	Estudos Ibero-Americanos, Vol. 42, nº 3, set.- dez. 2016, pp. 1013-1017.	Brasil
Portuguese Airport Efficiency Analysis: The Case Study of Oporto	Mediterranean Journal of Social Sciences, 6(6):S2, nov. 2015, pp.390-396.	Reino Unido
The revolution in school or a school in revolution	History of Education & Children's Literature, XI, 1, 2016, pp. 443-447.	Itália



Produção Científica ESCS: Análise Comparativa 2013/2016



Artigos em Revistas Nacionais com Arbitragem Científica

Título dos Artigos	Revista
Implicações no capital próprio da actual contabilização dos subsídios relacionados com activos. Evidência de uma amostra de empresas do sector agrícola português	Revista E3 - Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP, Vol. I, nº1, 2015.
Elementos para uma política externa do Portugal democrático	Relações Internacionais nº.49 Lisboa, março 2016.
Hegemonia e Consumismo na Cobertura Mediática do Casamento do Príncipe William com Kate Middleton	A Journal of Anglo-American Studies II Série, nº 4, 2015.
Música na publicidade: compondo a relação entre marca e consumidor	Revista Comunicação Pública, Vol.11 nº 20, 2016.
Relações públicas: políticas ou na política? Um contributo para o estudo das RP no setor da política	Revista Comunicação Pública, Vol.11 nº 21, 2016.
Antes da crise: a utilização de ferramentas preventivas de crises reputacionais nos diversos setores empresariais	Revista de Comunicação e Marketing, vol. 6, nº 1, 2015.
The diabolical mirror: Fantasy incidences in Jorge de Sena's O Físico Prodigioso	Messengers from the Stars: On Science Fiction and Fantasy, nº1, 2016.
Spanish monarchy and the Portuguese Republic: Two routes to democratization	The Portuguese Journal of Social Sciences, vol. 15, nº 1, 2016.
Poética literária e poética cinematográfica. Um confronto nas Terras Médias de O Hobbit	Revista Comunicação Pública, Vol. 20: 2016, pp. 69 – 85.
A avaliação 360º no mercado de trabalho português: Facilitadores e Barreiras	Revista Comunicação Pública, Vol. 10 (19), 2016, pp.1-15.
A avaliação 360º e a comunicação das chefias: onde se cruzam?	Revista Comunicando, Vol. 5, nº 1, 2016.
O estado da arte da comunicação organizacional	Estudos em Comunicação, nº 23, 2016, pp. 69-85.

Artigos sem Arbitragem Científica

Título dos Artigos	Revista
A fotografia nos últimos 30 anos de Imprensa Portuguesa	Revista Jornalismo & Jornalistas
Os Jovens e a Democracia - Desiludidos, desconfiados, esperançados, optimistas	Revista XXI, Ter Opinião, nº 7, Junho-Dezembro 2016, pp. 8-20.

Comunicações Congressos Internacionais

Comunicações Internacionais	Congresso	Local	Data
A 'invisibilidade' das eleições de Cabo Verde nos media portuguesas	IV EIRI - Encontro Internacional de Reflexão e Investigação	Universidade de Cabo Verde	26 maio 2016.
The interpellation of Cristiano Ronaldo in the centre-periphery status of Mainland Portugal and Madeira	Celebrity Studies Journal Conference	University of Amsterdam	29-30 junho 2016.
The impact of accounting for government grants related to fixed assets on equity capital. Evidences from a Portuguese sample of agricultural companies	2nd Global Conference on Business, Economics, Management and Tourism	Praga	29 - 30 outubro 2015
Financialisation and Real Investment in The European Union Using a Country-Level Analysis: Beneficial or Prejudicial Effects?	7th Annual Conference in Political Economy	ISEG-UL, Lisboa	Lisboa, setembro 2016.
Canção de protesto e resistência na Revista Mundo da Canção (1969-1975)	Conferência Internacional ICPsong'2016 Canção de Protesto e Mudança Social	Lisboa	junho 2016.
The art of engagement: Brands on social networks	ICIEMC 2016 - International Conference on Innovation and Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behaviour	Lisboa	maio 2016.
Comunicação Estratégica, Maratona e Cidades Espectáculo	XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação	Rio de Janeiro, Brasil	setembro 2015.
Travelling between Journalism and Literature: Kipling's Art in Crossing Fixed Textual Borders	International Conference – Kipling Jornada	FL-UL, Lisboa	17 dezembro 2015.

The art of engagement: Brands on social networks	International Conference on Innovation and Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behaviour	Universidade Europeia, Lisboa	20 maio 2016.
Model selection in discrete clustering: the EM-MML algorithm	10th International Conference on Computational and Financial Econometrics	Londres	9-10 dezembro 2015.
Values and PR on a Social Media Landscape	Congresso internacional GlobCom	Abu Dhabi	junho 2016.
Conhecer e Animar o Arquivo de Ruy Duarte de Carvalho	Colóquio Diálogos com Ruy Duarte de Carvalho	Lisboa	11 dezembro de 2015.
Cuáles son las principales contribuciones de la evaluación de 360 grados para la comunicación que se establece entre los actores organizacionales?	Congreso Iberoamericano de Comunicación: Comunicación, Cultura y Cooperación (AE-IC)	Madrid, Espanha	4-8 julho 2016
Nem pontes nem vaus. Etnografia dos rios e transformação do território no Vouga	VI Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia	Coimbra	1-4 junho 2016.
Digital rights and young people with cancer: perspectives from Portugal and Brazil	IAMCR 2016 Preconference: Children's and Young People's Rights in the Digital Age.	London School of Economics and Political Science, Londres	27-28 julho 2016.
Mito contra mito: o caso do Manual História de Angola	Congresso 40 Anos de Independências	Lisboa	novembro 2015.
Competing for Keeping a Global Status: London as a World Actor	The Street and the City: Awakenings	ESHTE, Estoril	15 abril 2016.
O papel da comunicação não verbal na liderança	International Conference of Applied Business and Management (ICABM)	Porto	22 junho 2016.
Communication and Culture as Key Elements of Organizational Dynamics: The Relationship between the Culture of the Organization and Communication of Its Leaders	Sixteenth International Conference on Diversity in Organizations, Communities & Nations	Granada, Espanha	27-29 julho 2016.
Children of celebrities and their rights in the media	Celebrity Studies Journal Conference	Amesterdão	28-30 Junho 2016.

Digital rights and young people with cancer: perspectives from Portugal and Brazil	IAMCR 2016 Preconference: Children's and Young People's Rights in the Digital Age	London School of Economics and Political Science, Londres	26-27 Julho 2016.
O que a abordagem cultural da comunicação de James W. Carey deve a John Dewey	Colóquio Internacional Comemorativo do centenário da publicação da obra de John Dewey/ Repensar a Educação, a Cidadania e a Comunicação	UBI, Covilhã	19 -20 maio 2016.

Comunicações Congressos Nacionais

Comunicações Nacionais	Congresso	Local	Data
Jornalismo e Política	Conferência organizada pela Direcção do Mestrado em Jornalismo da ESCS-IPL	ESCS-IPL, Lisboa	7 outubro 2015.
(Re)ver Salazar: a memória através das imagens no jornalismo na primeira década do século XXI	Salazar e os Media.Os Media e Salazar	ICS, Lisboa	30 outubro 2015.
A Sustentabilidade Financeira do Sistema de Pensões em Portugal: Enquadramento e Revisão das Principais Propostas de Reforma	A Sustentabilidade da Segurança Social	ISCTE-IUL, Lisboa	junho de 2016.
Como podem a Música e o Som contribuir para a Caracterização dos Personagens num Filme de F. Coppola	IRI 2016 - Imagens do Real Imaginado	Lisboa	junho 2016.
Video Marketing	Click Summit	ESCS, Lisboa	Lisboa 9 abril 2016.
O Serviço Público de Media em Portugal: novos desafios da regulação	IX Congresso da SOPCOM: "Comunicação e Transformações Sociais"	Coimbra	13 novembro 2015.
Are you talking to me?	XIII Annual Meeting of the PhD Program in Experimental Biology and Biomedicine	Universidade de Coimbra, Coimbra	17 e 18 dezembro 2015.
Política, Epistemologia e Poder em Charles Wright Mills	Encontro Intercalar da SOPCOM, Comunicação Política/ Novos poderes, novos actores, novas resistências	ESCS, Lisboa	30 junho a 1 julho de 2016.

Social marketing through communication campaigns: The APAV case	ThePMC'15 - The Portuguese Marketing Conference 2015	Porto	29-30 outubro de 2015.
Transmedia narratives as reading performances	Congresso de Humanidades Digitais em Portugal. Construir pontes e quebrar barreiras na era digital	Lisboa	outubro de 2015.
Da "Senhora dos Mil Nomes": Invocações e Performatividades	Colóquio - O Culto Mariano no Ribatejo	Ourém	novembro 2015.
Conceitos e Práticas de Design Editorial: Contributos para uma leitura visual da Imprensa Empresarial	Colóquio de Relações Públicas: O Jornal de Empresa ao Serviço da Comunicação	Lisboa	9 dezembro 2015.
Relações Públicas em Contexto Desportivo: Uma Reflexão Sobre o Conceito	IX Congresso da SOPCOM	Coimbra	abril 2016.
Social Marketing Through Communication Campaigns: The APAV Case	The Portuguese Marketing Congress IPAM 2015	Porto	29 outubro 2015.
The number of clusters on trust	Joclad 1016 - Jornadas de classificação e análise de dados	Évora	abril 2016.
O cerco da guerra: diplomacia e política de informação do Estado Novo (1940-42)	Salazar e os Media. Os Media e Salazar	Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa, Lisboa	29 e 30 Outubro 2015.
A evolução do comício em Portugal: o que mudou para a comunicação estratégica na política?	IX Congresso da SOPCOM	Coimbra	abril 2016.
A comunicação organizacional e a avaliação 360º: Perspetiva de formadores	IX Congresso da SOPCOM	Coimbra	abril 2016.
Ecosistema de Coerção	4ª Semana da Comunicação Social	Setúbal	6 abril de 2016.
Financialisation and Real Investment in The European Union Using a Country-Level Analysis: Beneficial or Prejudicial Effects?	Workshop em Dinâmicas Socioeconómicas e Territoriais Contemporâneas	CLEPUL, Lisboa	30 julho a 3 agosto 2016.
BeCOMPOSER - Software para Composição Aleatória e Interactiva	ESART	IP Castelo Branco	14 abril 2016.
Perspetivas de evolução da Televisão Digital Terrestre em Portugal	Conferência sobre Televisão Digital Terrestre: Uma Solução Urgente	Assembleia da República, Lisboa	24 maio 2016.

Para uma recepção dos estudos culturais em Portugal	IX Congresso Português de Sociologia. Portugal Território de Território	Faro	6-8 julho 2016.
Era uma vez uma Alice: digital e inanimada	Conferência de Um Dia para Celebrar o 150º Aniversário da Publicação de As Aventuras de Alice no País das Maravilhas	Lisboa	9 de outubro 2015.
A avaliação 360º e a comunicação de chefias	3º Encontro de Jovens Investigadores - SOPCOM	U Minho, Braga	abril 2016.
Mulheres e Média	Jornadas de Comunicação Social	IP Setúbal	7 de abril 2016.
Música como comunicação e ritual	Dia Mundial da Música	IP Lisboa	1 outubro 2015.
Livros touch screen: dos átomos aos bits, os processos de remediação e adaptação do álbum ilustrado	III Colóquio Doutoral da Escola de Sociologia e Políticas Públicas	ISCTE-IUL, Lisboa	abril 2016.

Publicações / livros / capítulos

Livro (autor)

Comunicação Estratégica e Desporto: o caso da Maratona, Lisboa, Novas Edições Académicas, 2016.

Guia das tascas de Lisboa, Lisboa, Oficina do Livro, 2015.

A Tua Marca Pessoal, Lisboa, Esfera dos Livros, 2016.

Livro (co-autor)

Fazer rádio online com crianças e jovens: Manual de Sugestões. Lisboa, Centro de Investigação Media e Jornalismo, 2016

Dicionário de História de Portugal – o 25 de Abril, Lisboa, Figueirinhas, 2016.

Marketing do Conhecimento à decisão, Lisboa, Causa das Regras, 2016.

Capítulo Livro (autor)

“Cristiano Ronaldo is cheap chic, Twilight actors are special”: young audiences of celebrities, class and locality” in Celebrity Audiences, London, Routledge, 2016.

“Normatividade e boas práticas desenvolvimentistas nas periferias globais. Estudos de impacto em contexto moçambicano”, in Ambiente e Sociedade em Contexto Lusófono, s.l., s.d.

O 25 de Novembro na Assembleia Constituinte, Lisboa, Gradiva, 2016.

"RP 2.0", in Relações Públicas e Comunicação Organizacional, Lisboa, Escolar Editora, 2016.

Espaços, Redes e Sociabilidades, in Cultura Política no Associativismo Contemporâneo, Lisboa, UNL, 2016.

"The Long Boom and the Early Bust: The Portuguese Economy in the Era of Financialisation", in Financialisation and the Financial and Economic Crises: Country Studies, Cheltenham, Edward Elgar Publishing Limited, 2016.

Outra Produção Científica

Outra Produção Científica

Recensões Críticas

"Pensar a República Hoje" – recensão crítica ao livro de José Medeiros Ferreira, A República Corrigida e Aumentada - Jornal de Letras, 6 a 19 de Janeiro de 2016, pp. 26-27.

Prefácios

Endomarketing em PT e o sucesso das empresas, Lisboa, Chiado Editora, 2015.

"Vidas com história: a memória da guerra e a guerra da memória" in Capitães do fim... do quarto império. Lisboa, Âncora Editora, 2016, pp. 9-12.

Atas de Simpósio

Impact of Corporate R&D on efficiency in OECD industries. Book of Proceedings of the 9th Annual Conference of the EuroMed Academy of Business entitled Innovation, Entrepreneurship and Digital Ecosystems, 2016.

Óbidos, Literary Village: Innovation in the Creative Industries? 24th ENCATC Annual Conference, 2016.

Social Marketing Through Communication Campaigns: The APAV Case. The Portuguese Marketing Congress-IPAM 2015, outubro 2015.

Competitiveness of Portuguese exports in the last decade. 8th Annual Euromed Conference: Innovation, Entrepreneurship and Sustainable Value Chain in a Dynamic Environment Verona, Italy, September 16th-18th, 2015. EuroMed Press. Conference Book of Proceedings

The art of engagement: Brands on social networks. ICIEMC - International Conference on Innovation and Entrepreneurship in Marketing and Consumer Behaviour, Lisboa, 20 de maio 2016.

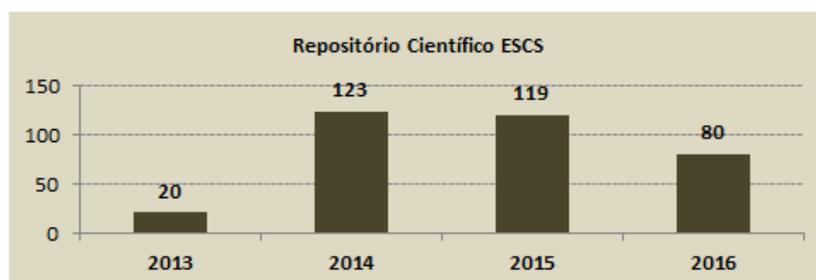
Looking Beneath the Surface: How Brands led to Consumer Engagement in Social Media", School of Communication and Media Studies, Londres, 2016.

Co-edições
Dossier "Império Português e Comunicações", Revista Brasileira de História da Mídia, vol. 5, nº 1. Jan-Jun 2016.
Realização e Produção de Documentários
Série documental "O valor da liberdade", exibição Sic Notícias.

Exposições		
Exposições	Local	Data
A Prova do Tempo: 40 Anos de Constituição	Assembleia da República	2016
Xilogramas de Dong Ho Ano Novo Vietnamita	ESCS	2016
Campanha Publicitária da Benetton	ESCS	2016
Walden - Fotografia	ESCS	2016
Coriolano Ferreira: A Etnografia como Cidadania	ESCS	2016

Repositório Científico

Depois de um aumento substantivo, nos últimos dois anos, do número de publicações inseridas no Repositório, verifica-se, no presente ano, uma tendência para um abrandamento, facto que não decorre diretamente de uma diminuição correspondente do número de publicações passíveis de serem alojadas no RC.



Revista Comunicação Pública

A Revista *Comunicação Pública* assegurou a periodicidade e pontualidade na publicação dos dois números anuais, a resposta célere às submissões de artigos, exigente seleção por *double blind peer reviewing* e a normalização com a presença de metadados, de entre várias outras medidas tendentes ao seu alojamento em mais plataformas, diretórios e bases de dados internacionais. Para além dos processos de indexação concluídos (Latindex, DOAJ, JournalTOCS, MIAR e Revues.org), é de mencionar novos processos de indexação em curso: EBSCO.

No domínio das reuniões regulares dos seus corpos editorial e científico, procedeu-se à revisão do corpo editorial, aprovada em Conselho Técnico-Científico, no sentido de ampliar a rede de intercolaboração com docentes, especialistas nas áreas de formação da ESCS, oriundos de outras instituições de ensino superior. Esta política de abertura e colaboração interinstitucional explica também o acolhimento de um projeto de investigadores do IHA/FCSH-UNL e da Dinâmia'CET-IUL que visa a publicação futura de um número temático sobre Fotografia e Propaganda no Estado Novo Português.

Revista Comunicação Pública		
Números publicados	2	
Total de artigos recebidos	27	
Artigos recusados	12	
Artigos publicados	10	
Nº de revisores científicos	49	Instituições nacionais e internacionais
Processos de indexação concluídos	Latindex, JournalTOCS e MIAR, REVIScom	
Processos de Indexação em curso	EBSCO	

Produção Científica Mestrados

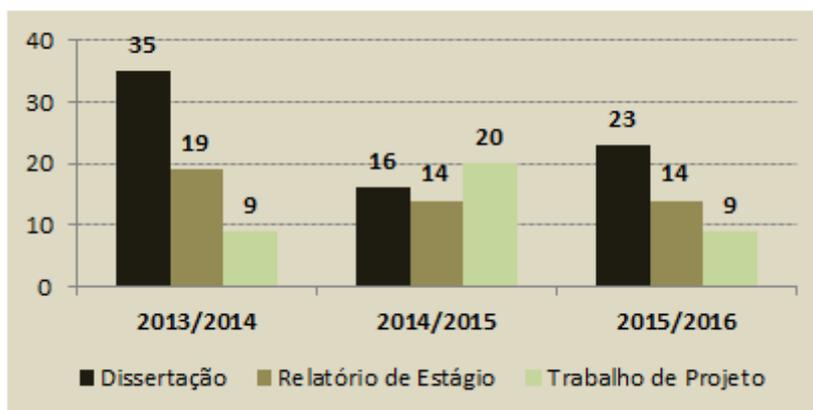
Foram defendidos, em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos, 46 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma:

- 23 dissertações
- 14 relatórios de estágio
- 9 projetos.

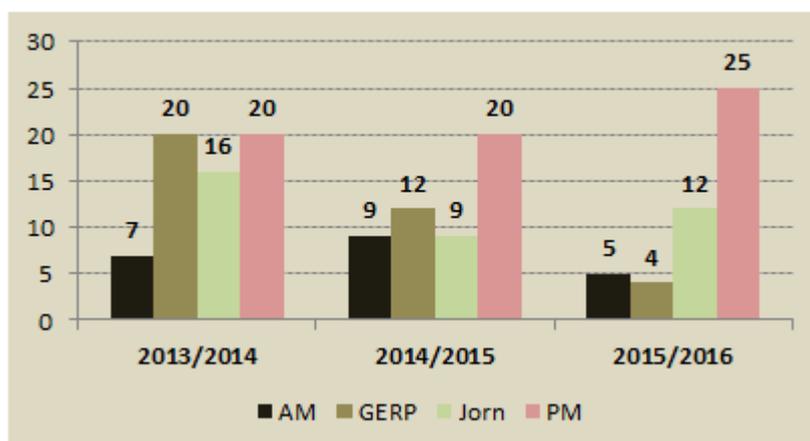
Da tipologia de trabalhos finais que os alunos desenvolveram, a dissertação surge como a opção prioritária em termos globais, figurando como primeira opção nos cursos de mestrado em PM (13) e GERP (3). No mestrado em AM, existe uma paridade entre o número de dissertações (2) e o número de projetos (2) defendidos. Em contrapartida, no mestrado de Jornalismo, o relatório de estágio figura como a escolha principal por parte dos alunos. Esta opção indicia um interesse continuado por parte dos alunos pela procura de uma cultura de

experiência e integração temporária em empresas de renome no setor da comunicação aplicada que lhes é propiciada pela formação na ESCS.

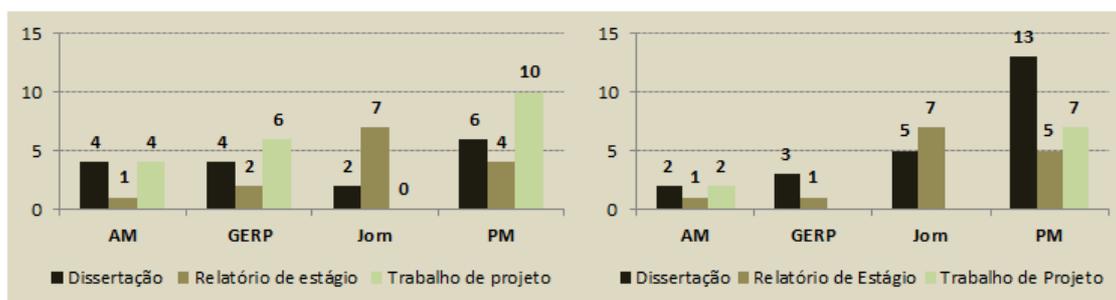
Nº Trabalhos Finais ESCS: Análise Comparativa 2013/2016



Nº Trabalhos Finais p/ curso: Análise Comparativa 2013/2016



Tipo de Trabalhos Finais p/ curso: Análise Comparativa 2014/2015 e 2015/2016



TRABALHOS FINAIS DE 2º CICLO

Dissertações	Instituição	Área de Estudos
Transmedia Storytelling e a construção de um universo participativo – Estudo de caso do projeto “collider”	ESCS	EAM
A Vida nas Favelas do Rio de Janeiro: a representação da realidade nos documentários brasileiros sobre ‘aglomerados subornais’	ESCS	EAM
As Relações Públicas e a Gestão de Identidade - O Caso Bordallo Pinheiro	ESCS	ERPCO
Gestão e Comunicação da Mudança Organizacional nas Juventudes Partidárias: o Caso da JSD	ESCS	ERPCO
As Relações Públicas na definição de estratégias nos níveis <i>corporate</i> e de negócio – Estudo Comparativo: Galp Energia e EDP	ESCS	ERPCO
Journalism in the Struggle for Democracy in Kenya: analysis of the <i>Standard and Nation</i> News Coverage on Freedom of the Media in the Kenyan Constitution (2010)	ESCS	EMJ
Os Critérios de Noticiabilidade - Diferenças entre o futebol e as restantes modalidades desportivas. O caso de "A Bola", "O Jogo" e o "Record".	ESCS	EMJ
O Mundo da Canção: percursos da primeira publicação portuguesa sobre música popular entre o Estado Novo e a Revolução (1969-1976)	ESCS	EMJ
Mulheres e cidadania na Revista Modas & Bordados. Representação de um percurso de mudança entre 1928-1945"	ESCS	EMJ
Entre o comentário e a entrevista: “A Opinião de José Sócrates” (<i>RTP1</i>), “A Opinião de Luís Marques Mendes” (<i>SIC</i>) e “Os Comentários de Marcelo Rebelo de Sousa” (<i>TVI</i>)	ESCS	EMJ
Determinantes que influenciam a decisão de compra de sumos de fruta e néctares. O caso da marca Compal	ESCS	EPM
O impacto da Responsabilidade Social Corporativa na intenção de compra Estudo de Caso – Missão Continente	ESCS	EPM
Os fatores determinantes na compra de vinho em Portugal	ESCS	EPM
A influência do Marketing pessoal na gestão de uma carreira de sucesso	ESCS	EPM
O Engagement dos Consumidores no Facebook: O Caso Crédito Agrícola	ESCS	EPM
O Impacto do <i>Personal Branding</i> na Reputação Pessoal	ESCS	EPM
Imagem de marca da Microsoft: Preditores e Efeitos	ESCS	EPM
O contributo do humor para a publicidade social: o caso da sociedade Ponto Verde	ESCS	EPM
A importância e os efeitos da presença no Facebook para o consumidor: o caso TAP	ESCS	EPM
A tipologia das animações infográficas e o seu contributo para as marcas	ESCS	EPM

Os preditores de <i>engagement</i> no Instagram: estudo comparativo de três marcas de cosméticos em Portugal	ESCS	EPM
Marketing e antropologia: o método etnográfico aplicado ao marketing e ao estudo do comportamento do consumidor	ESCS	EPM
Mobile Marketing o papel das aplicações móveis no <i>brand attachment</i> , no <i>brand likeability</i> e no comportamento de compra do consumidor	ESCS	EPM

Projetos	Curso	Área de Estudos
Os meus amigos sentimentos	AM	EAM
ESCSme: Estudo exploratório e conceção de uma aplicação móvel de serviços para a comunidade ESCS	AM	EAM
Galeria – Produção de Vídeo e Fotografia, De projeto a <i>top of mind</i> na mente dos noivos	PM	EPM
Plano de Marketing DKODE outono-inverno 2017, mercado português	PM	EPM
Concetualização de uma plataforma digital de vestuário em segunda mão com a vertente solidária	PM	EPM
App Mobile “My Delta Q”	PM	EPM
Conceção de uma aplicação para o grupo INDITEX	PM	EPM
Plano de negócio -The Wyre: uma lean <i>start up</i> com um sistema de produção original para o cinema independente europeu	PM	EPM
Alface - Agenda cultural de Lisboa: Aplicação mobile agregadora de eventos	PM	EPM

Relatórios de Estágio	Curso	Área de Estudos
O Processo de Rebranding nos meios audiovisuais: o caso da RTP	AM	EAM
O <i>Employer Branding</i> como ferramenta das Relações Públicas Estratégicas - Relatório de Estágio na Rádio e Televisão de Portugal”	GERP	ERPCO
Um olhar sobre o jornalismo de cinema na televisão portuguesa: O caso do Cinebox da TVI24	JORN	EMJ
O directo como valor notícia no Jornal da Tarde da RTP1	JORN	EMJ
O jornalismo cultural no Correio da Manhã	JORN	EMJ
Jornalismo e Redes Sociais - o caso do jornal <i>Record</i>	JORN	EMJ
A produção noticiosa na agência <i>Lusa</i> - O futebol e as outras modalidades desportivas	JORN	EMJ
O <i>Newsmaking</i> da secção Mundo do Público	JORN	EMJ
Jornalismo Cultural na Rádio: o tempo dedicado às peças de cultura na Antena 1	JORN	EMJ
Definição de uma estratégia de comunicação integrada para a obtenção de leads	PM	EPM
Elaboração de um modelo de negócio da marca Mister da agência WeCanFly	PM	EPM
Do marketing tradicional ao marketing experiencial – o caso do Instituto Espanhol de Línguas	PM	EPM

Social Intelligence – Para Além Do Social Media Listening: O Caso EDP	PM	EPM
Proposta e análise de estratégia de <i>Content Marketing</i> para o evento Natal em Lisboa 2015	PM	EPM

ORIENTAÇÕES CIENTÍFICAS FORA DA ESCS

Há a registar um aumento do número de orientações e/ou co-orientações de 3º ciclo, em termos comparativos com o ano anterior. Além das orientações em curso no âmbito do protocolo do programa doutoral em Ciências da Comunicação celebrado entre a ESCS-IPL e o ISCTE-IUL, há orientações a decorrer na FCSH-UN e na FL-UL.

ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA 3.º CICLO

Título da Tese	Instituição	Área de Estudos	Ano de Conclusão
O Professor duplicado: dramaturgia da fabricação mediática da identidade social	ISCTE-IUL	Sociologia	Em curso
As primeiras manifestações de Relações Públicas empresariais no Portugal do início do século XX (1910–1948). Modelos de comunicação no caso The Anglo-portuguese Telephone Company Ltd	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	2017
Uma nova cidadania? Perfis, valores e comportamentos nas redes sociais	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso
A influência que a publicidade dirigida ao público infantil exerce sobre os pais	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso
Liderança e comunicação não verbal	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso
A cobertura mediática da tragédia do Meco	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso
Jornais Jornalistas e Poder na Revolução de Abril (1974-1976)	FCSH-UNL	História	Em curso
A participação política através da Web: Redes Sociais Virtuais em Democracia	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso
Propaganda em Pompeia: a vanguarda da retaguarda	FL-UL	Comunicação e Cultura	Em curso
Responsabilidade social e comunicação organizacional	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	Em curso

O Movimento do Protesto: Discurso Digital e Manifestações de Reivindicação De Direitos Sociais No Espaço Público – Os casos de “Rios ao Carmo” e “Dentro de Ti Ó Cidade” durante as celebrações do 40º aniversário do 25 de Abril	ISCTE-IUL	Ciências da Comunicação	2017
Avaliação a 360 e a comunicação organizacional	Consórcio de Universidades / Doutoramento FCT	Ciências da Comunicação	Em curso

Orientações científicas 3º ciclo	
Orientação 1 tese	2 Docentes ESCS
Orientação + de 2 teses	6 Docentes ESCS
Co-orientação	3 Docentes ESCS

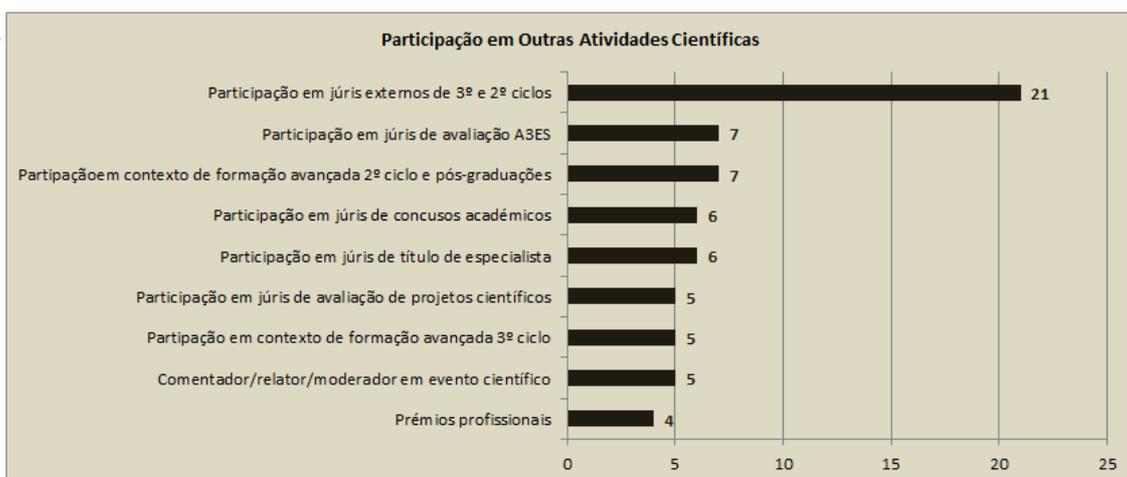
Orientações Científicas 2º Ciclo

Verifica-se um aumento de orientações de 2º ciclo externas à ESCS relativamente ao número registado o ano passado.

Título Trabalho final	Instituição	Área de Estudos
Comunicação e marketing em contexto empresarial	FCSH-UNL	Ciências da Comunicação (ramo comunicação da ciência)
O poder do medium televisivo - A televisão enquanto meio de dominação no atual contexto político português	ISCTE-IUL	Comunicação
Marcelo Rebelo de Sousa: O Poder da Imagem Mediática	ISCTE-IUL	Comunicação
A Cultura como Comunicação	ISCTE-IUL	Comunicação
Assessoria de Comunicação 3.0 - (R)Evolução das Relações Públicas	ISCTE-IUL	Comunicação
Jornalismo Desportivo – O papel da mulher neste sector Jornalístico	ISCTE-IUL	Comunicação

Participação em Outras Atividades Científicas

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico, sendo de destacar o aumento significativo da sua participação em júris externos de 3º e 2º ciclos, bem como em júris de avaliação de projetos científicos ou ciclos de estudos (A3ES).



Participação em Júris Externos / 3º Ciclo

Área científica	Instituição	Tipo de participação
Ciências da Comunicação	ISCTE-UL	Arguente
Ciências da Comunicação	Universidade Fernando Pessoa	Arguente
Ciências da Comunicação	Universidade do Minho	Arguente
Ciências da Comunicação	FCSH-UNL	Arguente
Ciências da Comunicação	FCSH-UNL	Arguente
História Moderna e Contemporânea	ISCTE-IUL	Arguente

Participação em Júris externos / 2º ciclo

Área científica	Instituição	Tipo de participação
Ciências da Comunicação	FCH-UCP	Arguente
Comunicação Audiovisual, Produção e Realização Audiovisual	ESMAE - IPP	Arguente
Ciências da Comunicação	FCH-UCP	Arguente
Ciências da Comunicação	FCSH-UNL	Arguente

Audiovisual e Multimédia	FCH-UCP	Arguente
Ciências da Comunicação	UAL	Arguente
Ciências da Comunicação	U. Fernando Pessoa	Arguente

Avaliação A3ES / Participação de Docentes ESCS

Instituição	Área Científica	Instituições Parceiras
Universidade de Aveiro, DECA, Licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação	Produção dos Média (CNAEF)	4 e 5 de julho 2016
Universidade de Aveiro, DECA, Mestrado em Comunicação Multimédia	Produção dos Média (CNAEF)	4 e 5 de julho 2016
Instituto Politécnico do Porto, ESMAE, Licenciatura em Tecnologia de Comunicação Multimédia	Produção dos Média (CNAEF)	14 e 15 de junho 2016
Instituto Politécnico da Guarda, ESECD, Licenciatura em Comunicação Multimédia	Produção dos Média (CNAEF)	20 e 21 de junho 2016
Instituto Politécnico de Castelo Branco, ESART, Licenciatura em Design de Comunicação e Produção Audiovisual (coordenação da CAE)	Produção dos Média (CNAEF)	21 e 22 junho 2016
Instituto Politécnico de Santarém, ESE, Cursos de licenciatura diurna e pós-laboral e Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia	Produção dos Média (CNAEF)	16 e 17 de maio 2016
Instituto Politécnico de Leiria - Proposta de novo curso de Mestrado em Artes Audiovisuais, ESAD	Produção dos Média (CNAEF)	dezembro 2015 - janeiro 2016

Participação em Contextos de Formação Superior Avançada fora da ESCS / 2º Ciclo

Instituição	Curso	UCs Lecionadas	Nº horas
ISCTE-IUL	Mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	Política e Regulação dos Média	2

Participação em Contextos de Formação Superior Avançada fora da ESCS / Pós-Graduação

Instituição	Curso	UCs Lecionadas	Nº horas
FLAG - Formação Em Design, Criatividade E Comunicação	Fast-Track MBA Marketing, Estratégia e Criatividade + Criatividade Publicitária	Publicidade dita tradicional / Marketing Relacional e Social Média	33
RESTART - Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias	Criatividade publicitária	Marketing Relacional	32
FCSH-UNL	Comunicação e Marketing de Conteúdos, Estratégias de Content Marketing para o Contexto Digital	Projecto Multimédia; Comunicação e Marketing de Conteúdos	30
INDEG-ISCTE-IUL	Pós graduação em Marketing digital	Publicidade On-Line e Motores de Busca; Publicidade e Relações Públicas Digitais	12
ONGD Plataforma Portuguesa	A Comunicação nas OSC: Conhecimento e Reconhecimento	Comunicação Visual	4
IPAM	Pós-Graduação Branding	Workshop Branding	4

Participação em Júris de Concursos Académicos

Área científica	Instituição	Tipo de participação
Cinema	ICA/MC	Vogal
Projetos Horizonte 2020	Comissão Europeia	Perito externo - Avaliador e Relator
Audiovisual e Multimédia	APCE	Vogal
Comunicação	ESCS-IPL	Presidente
Línguas e Didática do Português/Concurso para Prof. Coordenador Principal	ESELx-IPL	Presidente
Comunicação / Prémio Fernão Mendes Pinto	Associação das Universidades de Língua Portuguesa – AULP, edição de 2016	Perito Externo

Participação em Júris de Título de Especialista

Área científica	Instituição	Tipo de participação
Artes da Imagem - Audiovisuais e Produção dos Média	IP Leiria; IP Leiria	Membro do Júri
Design Gráfico	IP Santarém; IP Coimbra; IP Porto	Membro do Júri
Jornalismo e Reportagem	IP Santarém	Membro do Júri

Participação em Júris de Avaliação de Projetos Científicos

Título projeto / Concurso	Instituição proponente	Áreas científicas
<i>Proposal Reference -OC-2016-2-21525</i>	COST - H2020- Bruxelas	Economia
E-book Pessoas e Ideias em Trânsito: percursos e imaginários	UC	Ciências da Comunicação
Membro do painel de História de avaliação de Bolsas de Doutoramento e de Pós-Doutoramento – 2016	FCT	História
Concurso Anual de IDI&CA	IPL	Comunicação / Educação / Ciências Empresariais
PORTUGAL 2020 - AAC N° 02/SAICT/2016 para projetos de Projetos de IC&DT em Institutos e Escolas Politécnicas	IPL	Comunicação / Contabilidade / Educação

Participação em Contextos de Formação Superior Avançada fora da ESCS / 3º Ciclo

Instituição	Curso	UCs Lecionadas	Nº horas
Faculdade de Comunicação - ULP	Doutoramento em Comunicação Para o Desenvolvimento	Economia Social e do Desenvolvimento	6
ISCTE-IUL	Doutoramento em Ciências da Comunicação	Seminário de Projeto	2
ISCTE-IUL	Doutoramento em Ciências da Comunicação	Seminário de projeto	6

FL-UC	Doutoramento em Ciências da Comunicação	Conferência: Problemas epistemológicos e teóricos do estudo da comunicação.	3
CECS - UMinho	Doutoramento em Ciências da Comunicação e Estudos Culturais	Tema da conferência: Questões teóricas e metodológicas nas Ciências da Comunicação e nos Estudos Culturais	3

Comentador / Relator / Moderador / em Evento Científico

Nome do evento	Organizador	Título	Local	Data
Terror, Media, Audiências	CIES -Centro de Investigação e Estudos de Sociologia e Doutoramento em Ciências da Comunicação do ISCTE- IUL	Opções Editoriais e Responsabilidade dos Media	ISCTE-IUL, Lisboa	3 de Maio de 2016.
Look, Listen & Feel	I.P. Beja	Comunicação Audiovisual - Som e Imagem	I.P. Beja	14 de outubro de 2015.
As fontes na história contemporânea: problemas metodológicos e abordagens conceptuais	H.I.C., FCSH-UNL	Imprensa e notícias: representar ou criar um discurso sobre a realidade	FCSH, UNL	Abril de 2016.
Comunicação Política: Novos poderes, novos actores, novas resistências	GT Comunicação Política da SOPCOM	Jovens Investigadores	Lisboa	_____
Colóquio Diálogos com Ruy Duarte de Carvalho	BUALA & CEC-UL	Histórias de Angola	Lisboa, Galeria Quadrum	10 de dezembro 2015.

Prémios Profissionais / Docentes

Nome	Data
m&p design	2016
Clube Criativos Portugal	2016
Prémios Eficácia	2016
Revista Meios & Publicidade	2016

Revisor Científico / Revistas

Vários docentes participam como revisores de artigos científicos em revistas de âmbito nacional e internacional e figuram como membros quer das comissões científicas, quer das comissões editoriais de várias revistas científicas de referência.

Nome da Revista	Data
Estudos Ibero-Americanos	2016
Ler História	2016
Revista Comunicação Pública	2016
Média e Jornalismo	2016

Membro de Comissão Científica de Revista

Membro Comissão Científica / Revistas	Data
International Journal of Agricultural Management & Development	2016
Estudos Ibero-Americanos	2016
Revista Brasileira de Ciências da Comunicação	2016
Catalan Journal of Communication and Cultural Studies	2016
Revista Comunicação Pública	2016

Membro de Comissão Editorial / Revistas

Membro Comissão Editorial / Revistas	Data
Ler História	2016
Journal of Culture and Religion	2016
Marketing Farmacêutico	2016
Revista Comunicação Pública	2016

Membro de Comissão Científica e/ou Organizadora de Eventos

Membro Comissão Científica de Eventos	Data
Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, uma iniciativa ESCS-Museu do Aljube	2016
Editorial Board of International Journal of Experiential Studies and Case Studies (IJELCS)	2016
Pré-conferência da SOPCOM 2015 - Media, espaço público e género	2015
APCOMTEC-The Next Big Thing	2016
25/S Ciclo de Estudos Televisivos	2016

D – INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS EM AÇÕES I&D
Participação dos alunos em eventos, projetos e concursos

Eventos	Nº Alunos Envolvidos
Opções Editoriais e Responsabilidade dos Media -Terror, Media, Audiências, ISCTE-IUL, Lisboa 3 de maio de 2016	1 aluno
Encontro Intercalar da SOPCOM do GT de Comunicação e Política - Novos poderes, novos actores, novas resistências	2 alunos
Terror, Média, Audiências	2 alunos
Projetos	Nº Alunos Envolvidos
Propostas de Comunicação Estratégica e Criativa - Projeto Colete Salva-Vidas	43 alunos
Realização de uma investigação para posterior desenvolvimento de uma campanha publicitária para a APAV	70 alunos
GLOBCOM	18 alunos
Melhores dados, melhores vidas: boletim comemorativo do 2º Dia Mundial da Estatística - Elaboração dum boletim comemorativo: link: http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5684 - RPCE (Todos os alunos do diurno e do pós-laboral) Novembro de 2016	52 alunos
Desenvolvimento de Identidade Visual - PALCOS DE BENFICA	100 alunos
Biometore	2 alunos
Sophia	2 alunos
Concursos	Nº Alunos Envolvidos
Comunicação Audiovisual - Prémios Tripla	100 alunos

BET 24 Empreendedorismo	24 alunos
Melhor Campanha de Comunicação para a Esclerose Múltipla - Concurso Organizado pela ESCS e pela GuessWhat com o Patrocínio da Genzyme	13 alunos

Integração dos alunos em ações de divulgação científica e cultural

Nome da ação	Tipo de evento / Curso	Curso
Dia da Liberdade de Imprensa	Colóquio	Licenciatura em Jornalismo
Realidade Aumentada	Conferência	Licenciatura / Mestrado em Audiovisual e Multimédia
Comunicação Política – O Caso de Cabo Verde	Conferência	Mestrado Gestão Estratégica das Relações Públicas
Comunicação e Gestão de Eventos	Conferência	Mestrado Gestão Estratégica das Relações Públicas
Comunicação Integrada	Conferência	Mestrado Gestão Estratégica das Relações Públicas
Comunicação de Crise	Conferência	Mestrado Gestão Estratégica das Relações Públicas
Online Reputation Management	Conferência	Mestrado Gestão Estratégica das Relações Públicas
Políticas Públicas de Nova Vaga	Seminário	Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas
Inovação em Ambiente Digital	Seminário	Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas
Carpe Diem Arte e Pesquisa	Visita de Estudo	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
Cinema e as Sinergias das Novas Tecnologias	Workshop	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
DAT Nestlé	Workshop	Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial
The Players – a temática e Sports na produção de ficção nacional	Conferência	Licenciatura e Mestrado em Audiovisual e Multimédia
Jornalista por um Dia	Workshop	Licenciatura em Jornalismo

Observações Finais

Pontos Fortes

As atividades desenvolvidas em 2015-16 apresentam um conjunto de ações de I&D e de políticas de desenvolvimento no domínio científico que, a curto/médio prazo, podem sustentar um aumento qualitativo substancial nesta vertente. Deste conjunto, salientamos os seguintes pontos:

- Aumento consistente do número de doutores.
- Dinamização do funcionamento das linhas e grupos de investigação da ESCS, com vista, por um lado, à apresentação e submissão de projetos científicos, e, por outro, à produção de atividade científica correlacionada (publicação de artigos e apresentação de comunicações).
- Articulação estratégica entre a ação desenvolvida pelos grupos de investigação da ESCS e várias unidades curriculares com vista à integração de alunos de 1º e/ou 2º ciclos nos projetos de investigação em curso.
- Empenho em publicar em revistas com arbitragem científica cega, editadas por várias entidades académicas de diferentes países.
- Esforço para apresentar comunicações e participar em congressos nacionais e internacionais de referência na área da formação ministrada na Escola ou áreas científicas afins.
- Estratégia de internacionalização através de publicações e comunicações em língua inglesa e participações em ações COST, de entre outras ações de âmbito internacional.
- Política de ampliação dos processos de indexação da revista *Comunicação Pública* a novas bases de dados internacionais e abertura do seu corpo editorial a docentes provenientes de outras instituições de referência do ensino superior, promovendo a formação de redes interinstitucionais.
- Aumento da colaboração interinstitucional por parte de docentes, nomeadamente em júris e concursos académicos, orientações de teses de doutoramento, seminários doutorais e centros de investigação.
- Participação de diversos docentes nas comissões científicas de revistas nacionais e internacionais com arbitragem científica.
- Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio de 2º ciclo com integração dos alunos em empresas de renome.
- Dinamização da vida científico-cultural da ESCS através de exposições temáticas temporárias ou outras iniciativas que transcendem o estrito cumprimento dos conteúdos programáticos dos planos de estudo.

Pontos Fracos

- Apesar do aumento das colaborações interinstitucionais registadas ao nível de orientações, lecionação e júris de doutoramentos, é limitativo para o desenvolvimento científico da Escola o impedimento legal que retira ao sistema politécnico a impossibilidade de conferir o grau de doutor.
- A ESCS não dispõe de nenhum centro de investigação acreditado e financiado pela FCT. Muitos dos seus docentes desenvolvem ainda a sua atividade de investigação em centros externos, sediados em universidades, na maioria dos casos onde obtiveram o grau de doutor.
- Apesar do esforço desenvolvido a partir de 2014/15 na criação de linhas e grupos de investigação, o número de candidaturas de projetos a financiamento, sobretudo no âmbito das candidaturas a FCT (Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica – IC&DT) ainda é reduzido, facto que também não é alheio à imposição de quotas por parte da Tutela relativamente ao número de projetos a apresentar por cada um dos institutos politécnicos.

- Inexistência de gabinete de apoio administrativo, com pessoal devidamente especializado, para desenvolvimento de candidaturas a projetos de investigação e outras ações de I&D.
- Verificada a tendência positiva da publicação de artigos em revistas com arbitragem científica cega, o aumento registado é, todavia, pouco expressivo, atendendo, além do mais, ao facto de ter havido um número superior de respondentes ao inquérito de I&D.
- As dissertações de mestrado apresentam uma grande diversidade temática, o que pode, em si, ser um factor positivo no sentido de ajustar as investigações realizadas aos interesses individuais dos estudantes, mas é simultaneamente revelador da não exploração continuada de temáticas pré-definidas que possam estrategicamente conduzir a uma estrutura de conhecimentos mais consolidada e transversal em áreas de particular interesse para a Escola.
- Reduzido número de professores com obtenção do título de Especialista.

Internacionalização

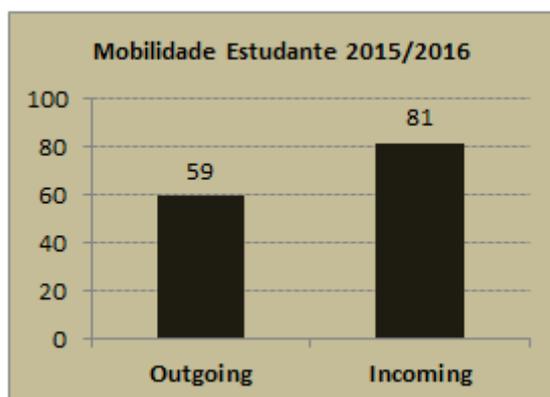
A internacionalização continua a ser uma dimensão da ESCS com relevância e uma aposta forte na estratégia de promoção da Escola e de todos os seus atores académicos. Nesta área, destacamos:

- (i) a manutenção do protocolo existente com a Universidade de Cabo Verde, no âmbito da colaboração na licenciatura em Jornalismo e aprovação pelo Conselho Técnico-Científico do plano de estudos do mestrado em Jornalismo Multimédia. Numa primeira fase, funcionará a pós-graduação nessa área, com dupla titulação: ESCS e Universidade de Cabo Verde;
- (ii) a criação de um protocolo com a AJOC - Associação Sindical dos Jornalistas de Cabo Verde, que permitiu a consituição de uma turma do curso de Mestrado em Jornalismo da ESCS, composta por 13 jornalistas. As aulas foram dadas de forma intensiva em Cabo Verde, pelos professores da ESCS, complementadas por acompanhamento à distância, via videoconferência;
- (iii) a continuidade, no âmbito do Projeto europeu HEDCOM (Higher Education in Communication), da participação na rede internacional Businet. A ESCS participou, novamente, no Projeto europeu HEDCOM (Higher Education Diploma in Communication), uma iniciativa inserida no contexto da rede de instituições de ensino superior europeias BUSINET (European Association of Higher Education Schools). Neste projeto, através do qual são concretizadas parcerias com entidades internacionais (empresas e outras organizações), os alunos, integrados em equipas internacionais, desenvolvem estratégias de comunicação globais, não só com objetivos comerciais, mas também com o intuito de sensibilizar os públicos-alvo para questões como o desenvolvimento sustentável, a ética e a responsabilidade social;
- (iv) a participação no projeto GlobCom 2016. O GlobCom é um projeto internacional que, desde 2004, junta anualmente dezenas de estudantes de Relações Públicas de diversos países que, em conjunto, elaboram uma proposta de comunicação. Nesta edição, o evento juntou alunos de 16 universidades de todo o mundo, na Zayed University, em Abu Dhabi. O grupo da ESCS, o único representante nacional do evento, foi composto por 16 alunos do 2.º ano do curso de licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE);
- (v) a integração dos estudantes estrangeiros na ESCS, em programas de mobilidade (Erasmus+ e outros), foi melhorada, nomeadamente aperfeiçoando-se a informação disponível em língua inglesa. Verificou-se, também, um aumento da oferta de unidades curriculares em inglês (de 9 para 12 UC). No mesmo sentido, melhorou-se a informação disponível no *site* sobre os planos curriculares dos cursos ministrados pela ESCS;
- (vi) a realização de um curso de língua inglesa, para pessoal não docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com alunos estrangeiros.

Uma das vertentes mais expressivas da Internacionalização diz respeito à mobilidade. Para o ano letivo de 2015-16 foram considerados 63 acordos bilaterais de mobilidade de âmbito Erasmus + e 6 acordos de intercâmbio com o Brasil.

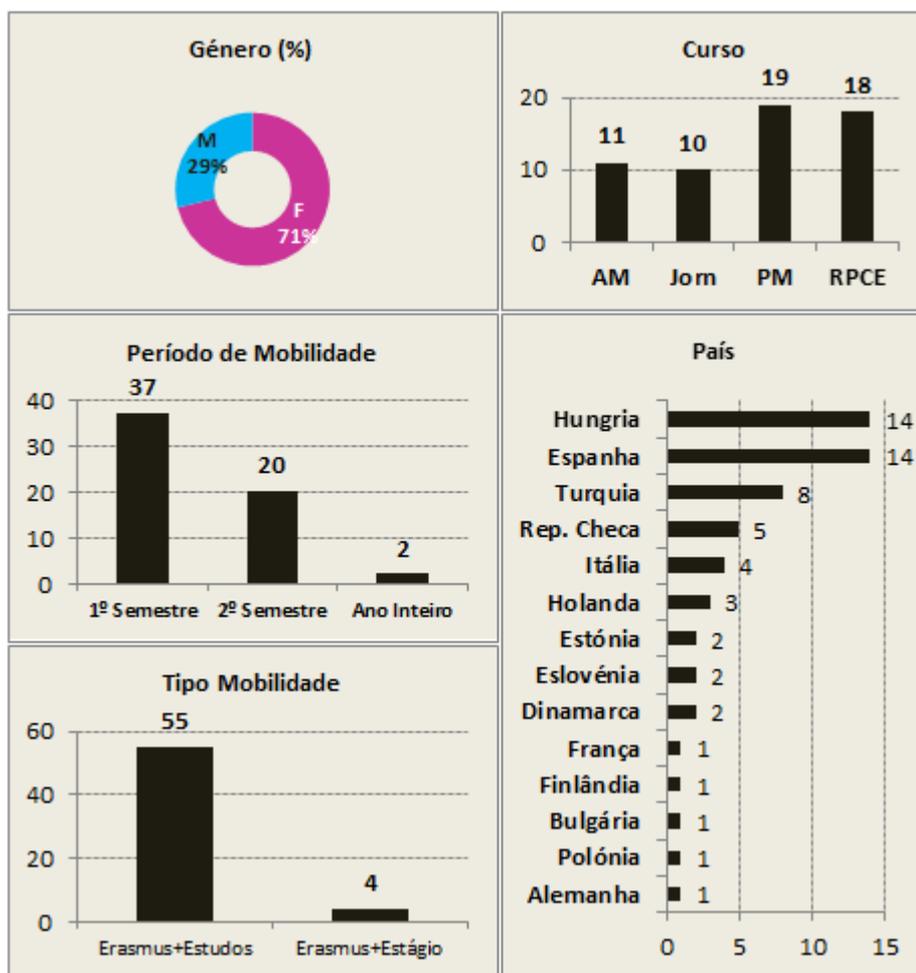
Mobilidade Estudantes

Existe ainda uma diferença entre a mobilidade outgoing e incoming - sendo mais os alunos que a ESCS recebe do que os que saem para outras instituições estrangeiras -, embora a diferença esteja ligeiramente mais atenuada, comparativamente a 2014-15. Recorde-se que, no ano anterior, registaram-se 55 alunos outgoing e 78 incoming.



MOBILIDADE ESTUDANTES – OUTGOING

Por curso, e considerando os dois géneros (sendo que a distribuição por género é semelhante à da distribuição dos alunos da ESCS), os estudantes de PM e RPCE são quem mais recorre aos programas de mobilidade. O período / duração da mobilidade que se destaca continua a ser um semestre e de preferência o primeiro. Hungria e Espanha mantêm-se como os destinos preferidos.



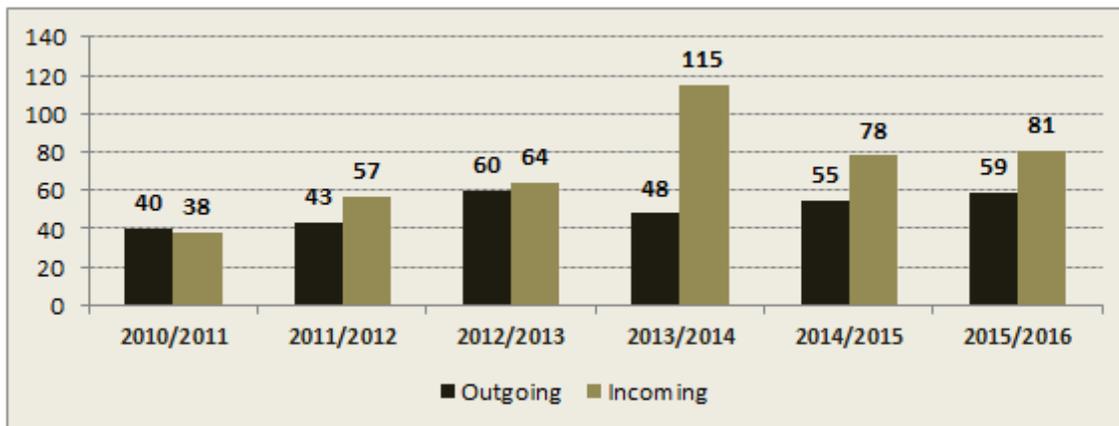
O ano letivo 2015 / 2016 regista 4 mobilidades Erasmus + estágio¹ nas seguintes empresas e países:

Empresa	País
Study Portals	Holanda
GWC World	República Checa
ESN - Warsaw	Polónia
Astres Hub Factory SL	Espanha

¹ Trata-se de um tipo de mobilidade onde é dada oportunidade ao estudante de efetuar um estágio numa empresa.

MOBILIDADE ESTUDANTES OUTGOING / INCOMING – LONGITUDINAL 2010 - 2016

Os dois tipos de mobilidade - outgoing e incoming - mantêm-se com um bom registo, assinalando-se uma subida de 2014/2015 para 2015/2016, em ambos.



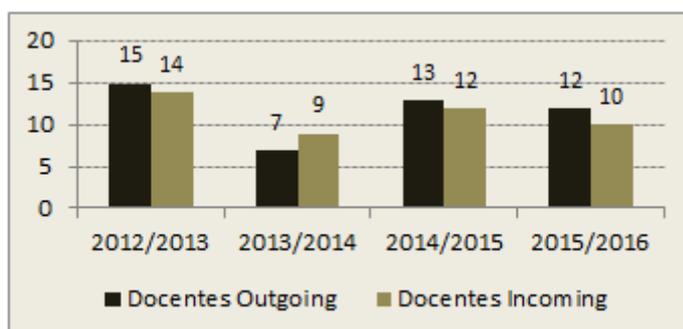
MOBILIDADE DOCENTES OUTGOING / INCOMING

Os quadros seguintes mostram o país e instituição no que se refere à mobilidade efetuada pelos docentes da ESCS; e país e instituição de origem no que se refere à mobilidade dos docentes que visitam a ESCS.

Mobilidade Docentes OUTGOING		Mobilidade Docentes INCOMING	
País	Instituição	País	Instituição
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Finlândia	Tampere University of Applied Sciences
Turquia	Yeditepe University	Turquia	Istanbul Yeni Yuzyil University
Eslovénia	University of Ljubliana	Bulgaria	St. Kliment University in Sofia
Finlândia	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	Espanha	Universidad Complutense de Madrid
Itália	Università degli studi di Roma "La Sapienza"	Espanha	Universidad de Valladolid
Espanha	Universidad Pompeu Fabre	Espanha	Universidad de Valladolid
Holanda	The Hague University of Applied Sciences	Rep Checa	Masaryk University
Espanha	Blanquerna Facultad de Comunicacion - Univ. Ramon Llull	Espanha	Universidad Rey Juan Carlos
Espanha	Universidad Rey Juan Carlos	Espanha	Universidad Rey Juan Carlos
Eslovénia	University of Ljubliana	Polónia	University Cardinal Stephan in Warsaw
Polónia	University of Warsaw		
Hungria	BKF - Budapeste		

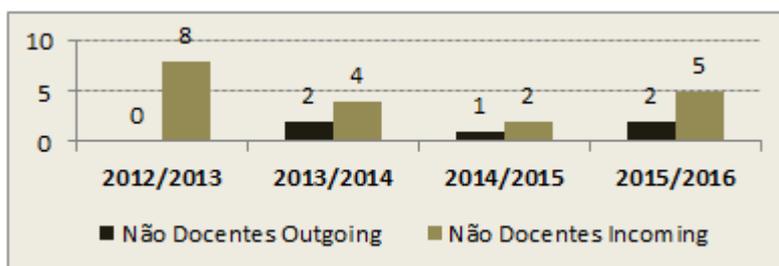
MOBILIDADE DOCENTES OUTGOING / INCOMING – Longitudinal 2012 / 2016

A mobilidade docente (Outgoing e Incoming) mantém a tendência do ano anterior, registando o decréscimo de 1 docente na mobilidade Outgoing.



MOBILIDADE DE NÃO DOCENTES OUTGOING / INCOMING

A mobilidade entre os não docentes ainda é pouco expressiva, apesar de ter aumentado ligeiramente no ano letivo de 2015/2016.



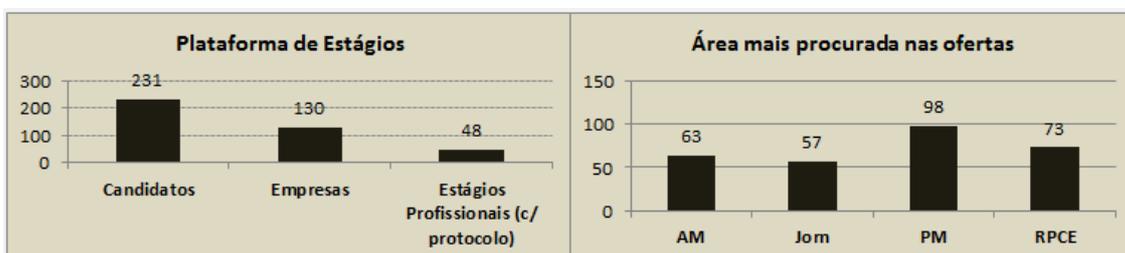
LIGAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E COM A COMUNIDADE

ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

A ESCS oferece aos seus estudantes dois tipos de estágios: (i) estágios profissionais para o 1º e 2º ciclos e (ii) estágios curriculares, para os alunos de 2º ciclo. Os estágios profissionais (enquadrados na lei 66/2011 de 1 de junho) são dinamizados pelo Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GABEST).

Saídas Profissionais

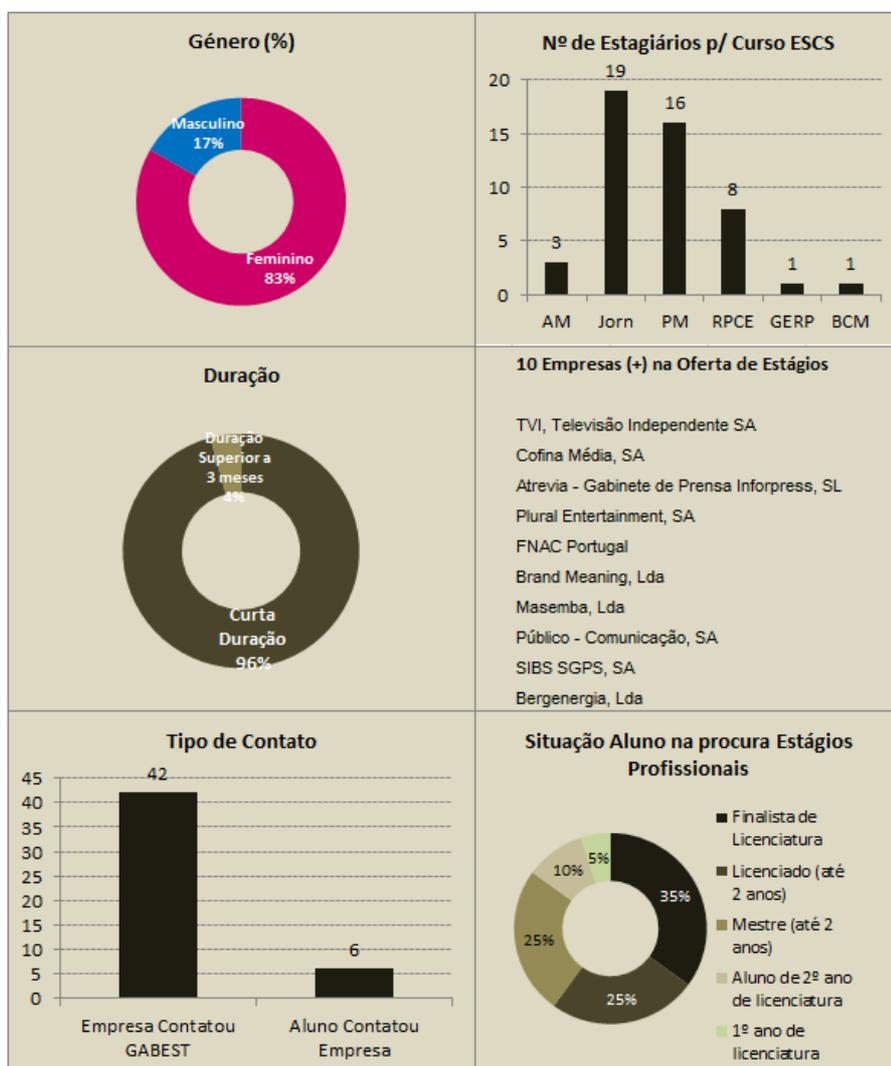
Em 2015-2016, de acordo com a plataforma de estágios, o número de candidatos inscritos manteve a tendência do ano anterior, bem como o número de empresas que se inscreveram. Os cursos de Publicidade e Marketing e de Relações Públicas e Comunicação Empresarial foram os mais procurados nas ofertas de estágios / empregos.



CARATERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS NA ESCS

Relativamente à caracterização dos estágios profissionais realizados pelos alunos da ESCS, 83% são realizados por alunas (que representam 2/3 dos alunos da ESCS). Os alunos dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Marketing são quem mais procura a realização de estágios profissionais. A maioria dos estágios realizados é de curta duração (3 meses). Apesar de alguns estágios serem da iniciativa dos próprios estudantes, a maioria são dinamizados e divulgados pelo GABEST. Os estágios são mais procurados por alunos finalistas, licenciados e alunos de 2º ano. A TVI - Televisão Independente SA e o grupo Cofina Media SA são as empresas que mais oferecem estágios profissionais aos alunos da ESCS.

Caraterização Estágios Profissionais ESCS 2015/2016



ESTÁGIOS PROFISSIONAIS ESCS: ANÁLISE LONGITUDINAL 2008 / 2016

A análise longitudinal entre 2008 e 2016 mostra-nos que existe uma tendência, que se acentuou nos últimos dois anos, de aumento de realização de estágios profissionais na ESCS.



INQUÉRITO AOS EMPREGADORES ESCS

Introdução

Este inquérito por questionário tem como principal objetivo conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica, e da sua inserção na vida profissional.

O respetivo relatório é promovido pelo Gabinete de Apoio à Qualidade integrando o SIGQ-ESCS.

Nota Metodológica

Recolha de informação através de inquérito por questionário *on-line* tendo como suporte a plataforma *Lime Survey*.

A análise da informação teve como suporte o *software* estatístico de tratamento de dados SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

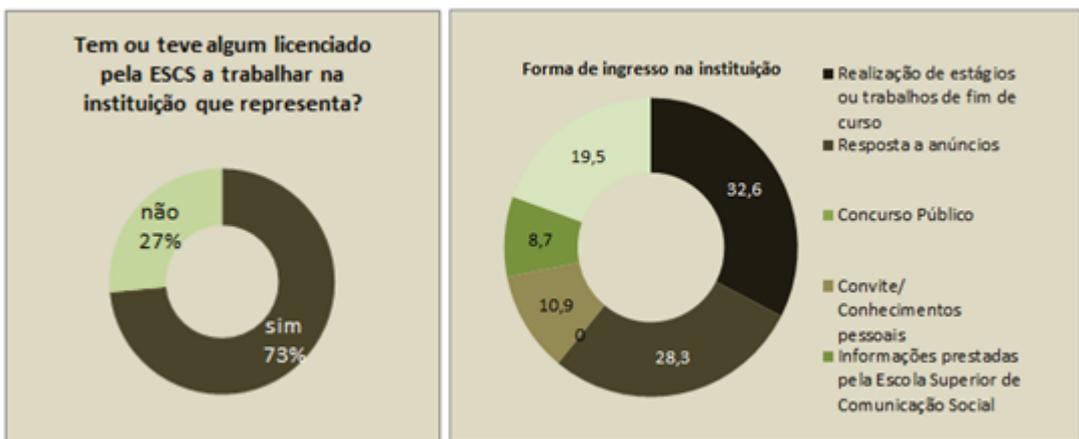
Foi ainda efetuada uma análise de conteúdo nas respostas de carácter qualitativo.

Participaram no inquérito 46/187 empresas (taxa de resposta de **24.5 %**).

INGRESSO NA INSTITUIÇÃO/EMPRESA

O questionário anual que a ESCS dirige aos empregadores revelou-se este ano mais eficaz, na medida em que 73% dos que responderam a este questionário têm ou já tiveram um licenciado ESCS na sua instituição/empresa. Contudo, consideramos a amostra reduzida, apesar de semelhante à dos anos anteriores.

A forma de entrada na instituição/empresa foi maioritariamente por realização de estágios ou trabalhos finais de curso e por resposta a anúncios.



CONTRATARIA UM LICENCIADO PELA ESCS PARA A SUA INSTITUIÇÃO? (%)

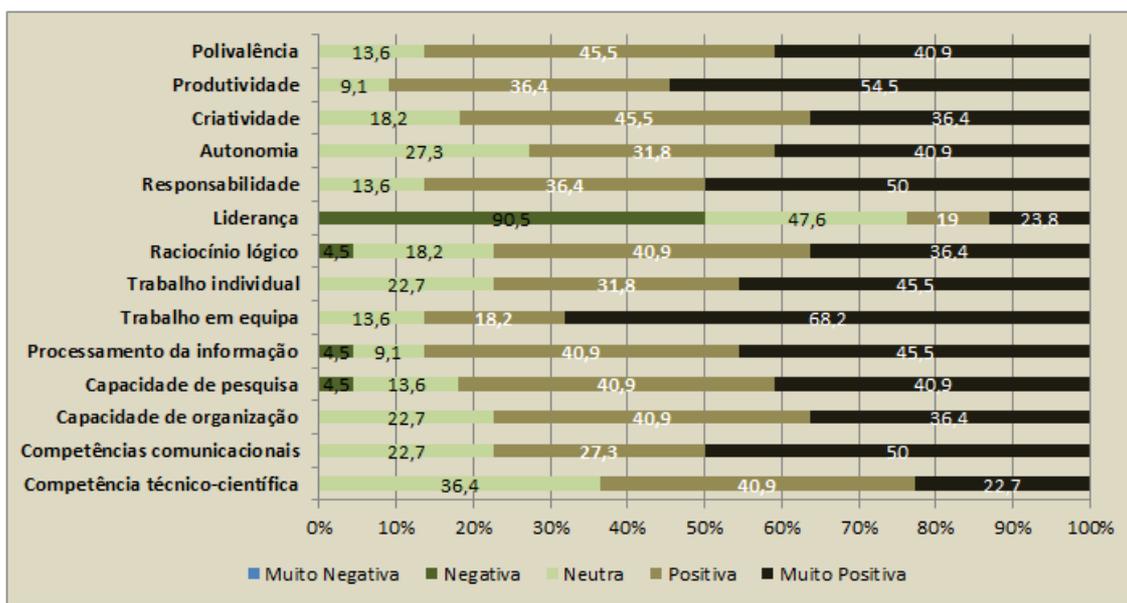
44,1% dos empregadores, voltaria a contratar um licenciado da ESCS.



AValiação dos Licenciados da ESCS a Trabalhar na Instituição

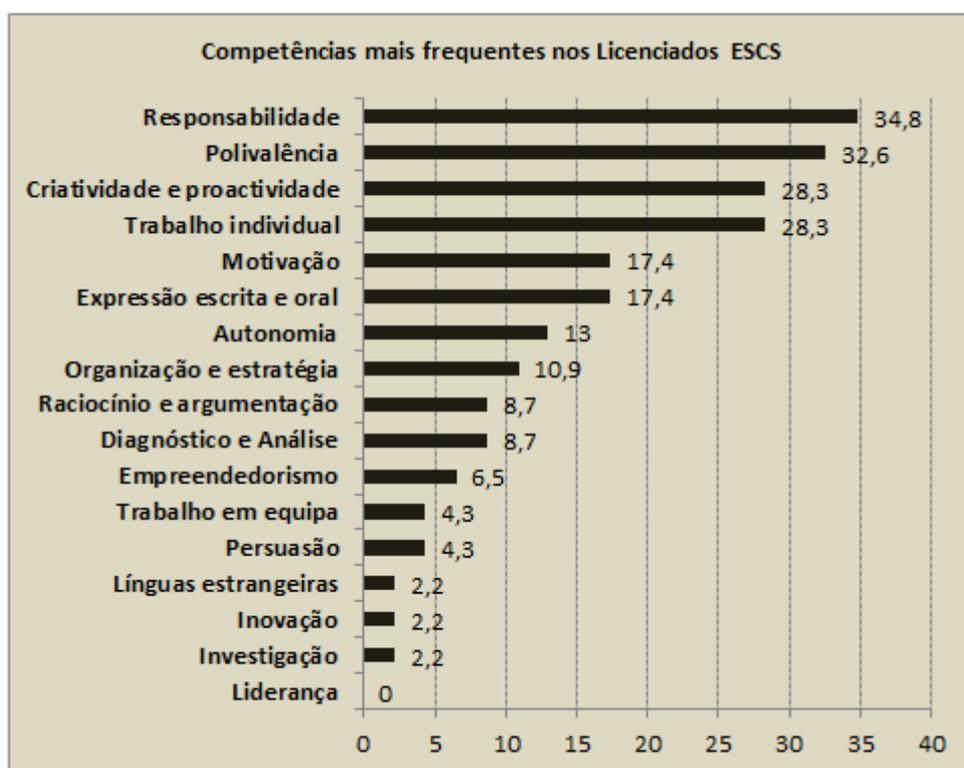
Indique, por favor, relativamente aos aspetos a seguir identificados, qual a sua avaliação aos diplomados pela ESCS (%)

Os diplomados da ESCS destacam-se de forma muito positiva na realização de trabalho em equipa, na produtividade e nas competências comunicacionais. A capacidade de liderança surge como o aspeto mais frágil no seu desempenho.



De entre as competências seguintes, indique as que considera mais frequentes nos licenciados da Escola Superior de Comunicação de Lisboa? (indicar no máximo 5)

A responsabilidade; a polivalência; a criatividade e proatividade; e o trabalho individual são as competências mais frequentes nos licenciados da ESCS.



De entre as competências seguintes, indique as que considera menos frequentes nos licenciados da Escola Superior de Comunicação de Lisboa? (indicar no máximo 5)

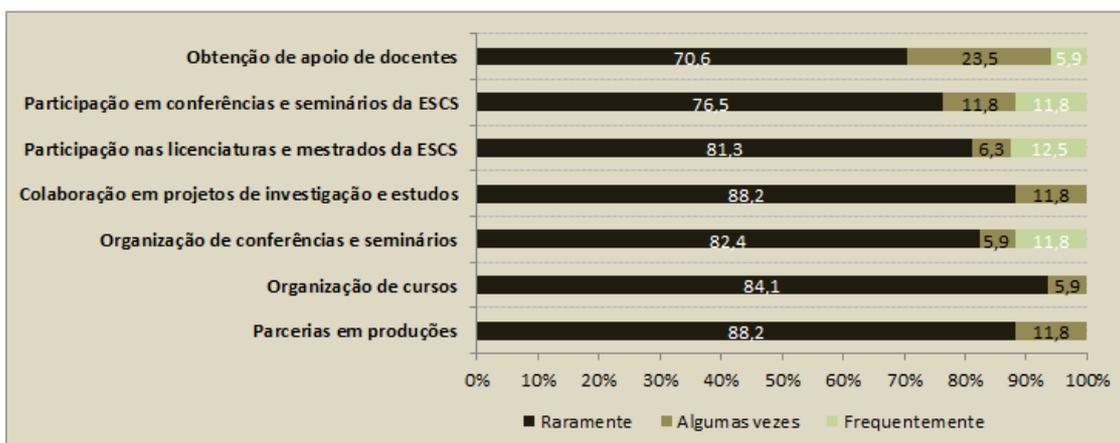
No grupo das competências menos frequentes destacam-se a persuasão, a investigação e a liderança.



DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM A ESCS

Relativamente aos aspetos seguintes, indique com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a ESCS.

Neste ponto, percebemos que os principais contactos das instituições/empresas com a ESCS são relativos às atividades académicas, como conferências e seminários, bem como participação nas licenciaturas e mestrados.



ANÁLISE SWOT

Oportunidades

- A Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, conseqüentemente, da ESCS, pela A3ES, poderá permitir uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola.

Tal como previsto, este processo tem vindo a obrigar a uma maior partilha de informação e ao envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade.

- Aproveitar a tendência das empresas em se associarem às IES para a realização de parcerias, o que permite à escola continuar a investir em protocolos com empresas e organizações que contemplem a investigação aplicada em Comunicação.
- Tendência para a frequência de cursos de pós-graduação.
- Aumento da procura de IES nacionais por alunos estrangeiros em programas de mobilidade.

Ameaças

- Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de ensino superior e conseqüente desvalorização social do ensino politécnico;
- Decréscimo orçamental que compromete a política de recrutamento e de evolução na carreira do pessoal docente e não docente, a atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola, a manutenção do edifício e o apoio a atividades de investigação.
- Número de horas letivas por docente no limite máximo do estabelecido pela lei, que se reflete numa reduzida disponibilidade de tempo para o desenvolvimento de mais projetos de cariz científico.
- Insuficiente apoio financeiro aos docentes para a participação em encontros científicos e projetos de investigação.

Pontes Fortes

A Escola

- O posicionamento e a notoriedade da ESCS continuam a atrair um elevado número de candidatos, particularmente nas licenciaturas. Na realidade, a ESCS é um dos estabelecimentos de ensino superior com grande procura, ao nível da formação graduada. Acresce, ainda, os elevados índices de satisfação da procura, em que o número de candidatos em 1ª opção ultrapassa largamente o número de vagas oferecido para cada um dos cursos.
- Aumento da qualificação do corpo docente.
- Qualidade do ensino, aliada à disponibilidade de docentes e funcionários em apoiar os alunos fora de aulas.
- Cultura de proximidade e diálogo entre docente-discente e docente-docente.

Os Cursos

- Corpo docente altamente qualificado (equilíbrio entre académicos e profissionais) que se traduz num elevado grau de exigência, no cumprimento das regras de avaliação definidas, no domínio dos conteúdos programáticos e na disponibilidade para apoio fora da sala de aula.
- Articulação adequada entre as competências prática e teórica dos cursos, traduzida na

adequada preparação dos diplomados, reconhecida pela generalidade das entidades empregadoras.

- Adequado enquadramento dos cursos no contexto nacional.
- Modelo pedagógico de grande rigor e exigência.
- Existência de protocolos e parcerias com várias entidades externas, que reforçam o cumprimento dos objetivos pedagógicos e promovem a cidadania ativa.
- Promoção de diversos projetos extracurriculares que complementam a formação letiva.
- Componente tecnológica adequada (utilização de equipamentos audiovisuais e multimédia de última geração), resultante da aposta clara da Direção da ESCS na atualização permanente das Instalações, equipamentos/software de acordo com o progresso tecnológico e respetiva adequação ao processo de aprendizagem dos alunos.

UC

- Grau de exigência dos docentes.
- Cumprimento das regras de avaliação definidas.
- Boa taxa de sucesso, com a maioria dos diplomados a concluir os cursos no período curricular normal de 3 anos no caso das licenciaturas.

Pontos Fracos

A Escola

- Limitações de espaço que impossibilitam a realização de outras atividades em simultâneo com as aulas.
- Existência de poucos espaços de trabalho para os alunos, nomeadamente adequados à realização de tarefas em grupo.
- Escassez de pessoal não docente no apoio à gestão dos cursos.
- Reduzido intercâmbio de docentes da ESCS com universidades estrangeiras.
- Funcionamento deficiente do bar e do refeitório.

Os Cursos

- Turmas laboratoriais com um elevado número de alunos por sala.
- Dificuldades financeiras e burocráticas para a criação de um corpo docente internacional.
- Horários de aulas que, por vezes, se prolongam por todo o dia, por via da dificuldade em ter espaços laboratoriais disponíveis em concordância com as disponibilidades dos docentes.

UC

- Relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas por algumas UC (mais pronunciada nas UC em avaliação contínua e respetivo número de trabalhos a realizar).
- Falta de feedback atempado sobre o desempenho dos alunos em alguns momentos de avaliação realizados.
- Oferta, nem sempre tão diversificada como seria desejável, de UC opcionais, em virtude das dificuldades orçamentais.
- Preparação anterior dos alunos menor que a desejada, especialmente no que respeita à qualidade da sua expressão oral e escrita e à capacidade de resolução de problemas que exigem uma maior conceptualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de ensino superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento; ajustar os cursos ministrados às expectativas do mercado; e executar as atividades com base numa gestão exigente mas justa.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e performance organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, accountability, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores de medida da qualidade organizacional.

O nosso objetivo, neste momento, centra-se no impacto que este tipo de análises deverá ter ao nível do ensino-aprendizagem, ou seja, a Escola pretende, do ponto de vista analítico, retirar conclusões das evidências produzidas para tomadas de decisão nos mais variados aspetos.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de ensino-aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1º e 2ºs ciclos de estudos;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade / empresas;

Concluindo, o processo de Acreditação do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e, consequentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitem hoje ter uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola. Uma maior partilha de informação e o envolvimento de todos os atores da ESCS nas vertentes de ensino e aprendizagem, de investigação, de internacionalização e na relação com a comunidade são realidades que caracterizam a vida na ESCS.